

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 • 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CRISTÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

FRATERNIDADE E DIGNIFICAÇÃO

Renovo de esperanças fugidias que, desde o advento de Cristo, acalentam os simples, os oprimidos, os deserdados, sentimento dominador que trompe das multidões neste ambiente sugestivo, fulgurante, envolvente da quadra festiva, o Natal é um sonho e um ideal — aquele nobre anseio de paz e harmonia, de dignificação humana, de irmanização universal contido na sua jubilosa mensagem.

Na realidade, para além das extorizações aliciantes, no conjunto cintilante e colorido, com as alegorias, as legendas poéticas, as ingénuas e tocantes aspirações no mágico e deslumbrante universo infantil, e no enleante sentimentalismo de refinamentos líricos, para além da simbologia ofuscante, há, implícito na celebração do Natal, esse sublime idealismo de amor universal, na paz, na igualdade, na larga e fraterna compreensão, que cinge o semelhante, com as suas inquietações, as suas dores, os seus dramas, ao universo das preocupações em nós predominantes e permanentes. Sim, o Natal devia ser constante e na amplitude do ideal mais alto e mais puro, quer dizer não apenas coincidente com a exultação festiva, em que se evoca o nascimento de Jesus, como promessa de equidade e justiça, mas na breve realidade dessa grande ambição de um mundo melhor para todos! Assim, significaria a celebração do maravilhoso mistério da Natividade a elevação dignificadora dos humildes e dos deserdados — não faltando ao mais pobre o sapato para que possa recolher as dádivas da tradição —; e, despido das ostentações da caridade, não seria, em parte alguma, o Natal esmolado, e sim a afirmação do alto e nobilitante espírito de solidariedade, com o sentido de verdadeira promoção social, de valorização do homem, de respeito e amor por todos os homens — tal a essência do ideal que Cristo pregou.

Não haveria Natal ensanguentado pela guerra, nem o eco de injustiças, nem o clamor contra prepotências, nem espectáculos de miséria degradante e de sofrimentos que nos pungem.

Entretanto, é sempre o renovo da esperança alimentada pelo ideal de paz, concórdia e fraternidade que surgiu, perdurável na alma humana, ao irromper, por detrás das montanhas desoladas, essa grande promessa para os humildes sedentos de pão e justiça.

Em meio das comunicativas

Os americanos bombardearam o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 24 — (R.) — Os americanos — que não concordaram com a trégua de três dias decretada pelos guerrilheiros — conti-

nuaram com os bombardeamentos, tendo os gigantes «B-52» flagelado concentrações de tropas do Vietnam do Norte, próximo de Danang.

As tréguas decretadas pelo Vietcong principiaram às 17 horas de ontem. Por seu lado, as tropas americanas e do Vietnam do Sul só respeitaram as tréguas a partir das 10 horas (T. M. G.) de hoje.

EM 2.ª EDIÇÃO PUBLICAREMOS OS RELATOS DOS JOGOS DOS NACIONAIS DE FUTEBOL

A «TALUDA» FICOU NO FUNCHAL

A «taluda» do Natal, ao contrário do que se julgou inicialmente, ficou no Funchal e contemplou dezenas de pessoas de modesta condição.

O número premiado com os 42 mil contos foi repartido em 120 fracções.

(Ler reportagem na página central)

Nota do dia

A GUERRA DA ESTRADA

Bem poderá dizer-se que onze mortos em consequência de várias sortes de desastres de automóvel, todos no mesmo dia, justificam um título no jornal com um sublinhado que ninguém achará de exagero. Para mais, a circunstância verifica-se num período em que estão em vigor certas restrições, consideradas como de segurança, nas habituais regras do trânsito. Deixando de parte, para apreço e discussão de técnicos, tudo quanto diz respeito a travões, pneus, velocidades e outros aspectos relativos à máquina, olhe-mos para dentro, um pouco para dentro de nós e um pouco para dentro dos outros e vejamos se somos capazes de alguma análise útil para meditação. Que é que se passa com as pessoas quando tomam conta de um automóvel? Que é que se passa que as transforma? Há uma psicose que tem por pontos de referência o volante, a estrada, a velocidade, um espécie de instinto de competição, andar para a frente de qualquer maneira, sem pensar nos seus

próprios direitos e menos ainda nos direitos dos outros. Não se sabe bem como nem porquê, mas a estrada é a selva, onde quem tem mais força (no motor) é que impõe a sua lei, esquecendo ou ignorando mesmo aquelas regras sumárias do trato corrente que se aceitam e se cumprem instintivamente em todas as situações e em todas as circunstâncias — menos quando se vai de automóvel. Ao entrar na porta de um elevador, ao dobrar uma esquina, qualquer peão, mesmo apressado, leva a mão ao chapéu (simbolicamente, mesmo sem chapéu) e tem um gesto de deferência para quem vai ao lado, como quem diz «faz favor de passar». Mas o peão mais urbano transforma-se num agressivo lutador, ele à frente de todos, se for munir-se da carta de condução e saltar para a estrada agarrado ao volante de um automóvel. Não será necessário exigir, antes de se conferir licença de condução, o exame de boas maneiras?

NATAL COM CHUVA

Dia mau para as poucas lojas que abriram neste domingo

— Escusa de entrar — lançou em tom definitivo um dos porteiros dos Grandes Armazéns do Chiado. — Com a chuva que está, os clientes ficaram todos em casa.

Era verdade: a meio da manhã não se topava vitalma nas três ruas — Garrett, do Carmo e Nova

(Continua na 25.ª página)



A meio da manhã o jornalista do «Diário de Lisboa» era o único cliente (fictício) nesta loja de brinquedos da Rua Augusta. A chuva reteve muita gente em casa

JOHNSON REGRESSOU A WASHINGTON

WASHINGTON, 24. — (F. P. e R.). — O presidente Johnson regressou hoje a Washington, após a sua viagem de cinco dias à volta do Mundo, durante a qual esteve na Austrália para assistir às cerimónias funebres em memória do primeiro-ministro Harold Holt, e em Roma para conversações com o Papa.

As discussões acerca do Vietnam — com os aliados na Austrália e com o Papa Paulo VI no Vaticano — ocuparam a maior parte do tempo do presidente Johnson, que fez também visitas de Natal às tropas norte-americanas no Vietnam e na Tailândia.

O presidente passará a festa do Natal em família, na Casa Branca.

O ENCONTRO ENTRE O PAPA E JOHNSON

CIDADE DO VATICANO, 24. — (R.) — Foi de semblante pálido e

com aspecto fatigado que o presidente Johnson tomou o avião de regresso aos Estados Unidos, após a sua viagem em que percorreu uma boa metade do Mundo e durante a qual se avistou com o Papa Paulo VI, para conferenciar acerca da paz no Vietnam.

O Sumo Pontífice e o presidente dos Estados Unidos despediram-se cordialmente, após uma reunião de duas horas na biblioteca particular do Papa. Todavia, no comunicado

(Continua na 18.ª página)

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estarão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa»

VISADO PELA CENSURA

HOJE — 40 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A CORPORAÇÃO DA ARMADA

O sr. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha e Mendonça Dias, dirigiu-se ontem à Corporação da Armada que tem sob as suas ordens. É a sua mensagem de Natal a todos os marinheiros portugueses que servem nos vários mares do Globo. Disse: «Apesar dos sérios reveses sofridos pelos mercenários a soldo do estrangeiro, teimam em perturbar o sossego e a prosperidade das nossas províncias ultramarinas, apesar das desilusões já sofridas e de, inclusivamente, confessarem ter sido enganados, apesar de reconhecerem que estão apenas a servir interesses estrangeiros para fins inconfessáveis, eles não conseguem ver-se livres do inferno em que se meteram como desejam, pelo temor das bárbaras represálias dos seus chefes sanguinários e que outro moral não têm senão a do crime e a da violência. Não causa surpresa que alguns estranhos discordem do nosso procedimento, pela razão de estarmos a defender os nossos interesses e não os deles. Como podem concordar, se não os deixamos esbulhar do que legitimamente nos pertence e faz parte integrante do território nacional? Como podem concordar, se os nossos territórios, onde há ordem, paz, justiça e progresso, onde não há lutas tribais nem discriminações de qualquer natureza, se apresentam como oásis de bem-estar e de conforto, em contraste flagrante com o que se apresenta nalguns estados da vizinhança? Concordem ou não, nós é que não temos de alterar coisa alguma e é disso garantia o brilhante comportamento das populações e das nossas Forças Armadas e particularmente a dos marinheiros a quem especialmente me dirijo.»

CRANÇA ASSALTADA

La para sua casa o pequeno César Augusto Dias Pimenta, de 13 anos, aprendiz de pintor, morador em Valongo. Em dada altura apareceu-lhe no caminho um assaltante, de pistola em punho a exigir-lhe o dinheiro que levava e era o da fêria. Ao todo 170 escudos. O miúdo resistiu e o facínora desfechou-lhe um tiro na cara e fugiu com o dinheiro, deixando-o a jorrar sangue. O pequeno recolheu ao Hospital de S. João para ser submetido a intervenção cirúrgica, andando a G. N.R. á procura do facínora.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ALARME NO CHIADO

Na pastelaria Marques manifestou-se ontem ao fim da tarde um princípio de incêndio. Havia muito movimento de gente a fazer as últimas compras do Natal e o alarme foi grande. Acorreram os bombeiros, que extinguíram o fogo, e os prejuízos não são grandes.

À FACADA

No sítio da Brancqueira, perto de Albufeira, por causa de uma rapariga com que Elisário José Alho, de 31 anos, se queria juntar, e que era filha de José Simeão, de 47 anos, aquele esfaqueou este. A vítima foi para o hospital de Faro e o agressor para a cadeia de Albufeira.

NA FÁBRICA-ESCOLA

A antiga Nacional Fábrica de Vidros da Marinha Grande foi transformada em Fábrica-Escola Irmãos Stephens, dependente do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Está essa fábrica-escola na fase final de reorganização. Quando comemorar o segundo centário estará organizada e gerida segundo as mais modernas técnicas dos nossos dias, embora conservando o mesmo espírito de tão gloriosas tradições, propagado ao longo de dois séculos. Ontem o director do I. N. I. I., eng.º Magalhães Ramalho, deu posse ao novo administrador dr. José dos Santos Garcia Junior. Disse na cerimónia que «a hora das fábricas sem uma técnica e uma administração modernas está efectivamente ultrapassada e nada adianta encobrir tão dura realidade, com pretextos seja de que natureza forem. Porque, desde que assumiu a pesada responsabilidade de velar também pelo pão e o bem-estar das 700 famílias dos que vivem da F. E. I. S., sempre encontrou no dr. Garcia Junior e da parte dos encarregados e operários que trabalham na fábrica a melhor compreensão por aquela realidade, estava antecipadamente certo da vitória que é imperioso alcançar a bem do seu futuro.»

Brincadeira que redunda em Natal amargurado

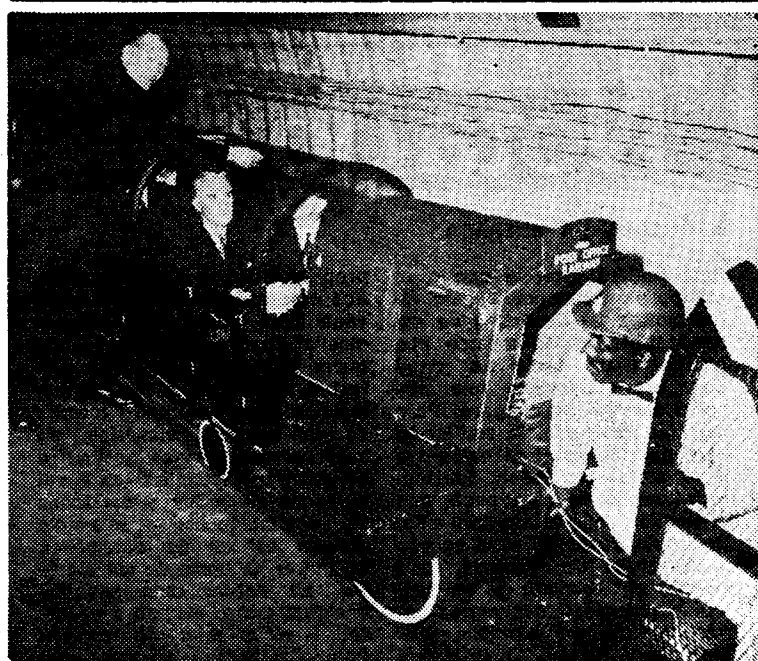
Correu mal a véspera do Natal, para os dois moços, entregues a perigosa brincadeira.

O caso passou-se esta manhã, na Rua da Fé. Um rapazote, ainda muito novo, de nome João Alexandre Rodrigues, natural de Caminha e há pouco em Lisboa, trabalhando na construção civil e residindo nas obras onde se emprega, encontrou outro rapaz da sua idade. Começaram ambos na brincadeira, até que, a certa altura, o Alexandre se despediu do amigo. Mas teve a infeliz ideia de apanhar uma pedra para a arremessar ao amigo, mas sem o intuito de o atingir. Fe-lo, porém, com tal infelicidade, que, errando na pontaria, a pedra foi estilhaçar o vidro da montra de uma papelaria naquela artéria — prejuízo que monta a um conto e tal.

Como o rapaz não tenha morada certa, nem dinheiro para indemnizar o proprietário do estabelecimento e não havendo quem se responsabilizasse pela referida importância, ficou preso. E o pobre passa assim um Natal amargurado.

PESCADOR ACOMETIDO DE DOENÇA SÚBITA

FIGUEIRA DA FOZ, 24. — A bordo da traineira «Arménio José» da praça da Figueira da Foz, tendo como mestre o sr. José Augusto Quinteiro, enrou neste porto cerca das 23 horas, para trazer para terra um pescador da referida traineira, Raul Cação Bola, de 51 anos, casado, natural e residente na Leirosa (Figueira da Foz), o qual fora acometido de doença súbita. Transportado, numa ambulância dos bombeiros voluntários, ao Hospital da Misericórdia desta cidade, ali ficou internado para observação.



Altos funcionários britânicos preparam-se para uma viagem num caminho de ferro subterrâneo, especialmente adaptado para as comemorações do 40.º aniversário do «metropolitano» dos correios da Grã-Bretanha, através do qual circulam, diariamente, cerca de 10 mil sacos de correspondência

15 mil francos belgas enviados de Bruxelas por intermédio do «Diário de Lisboa» para as vítimas das inundações

Portugueses, belgas e estrangeiros radicados em Bruxelas, enviaram para as vítimas das inundações do dia 25 do mês passado, por intermédio do «Diário de Lisboa», a quantia de 15 mil francos belgas — 852\$70. Em nome desse simpático grupo de portugueses e amigos de Portugal, dirigiu-nos uma cativante carta, cujos termos muito nos penhoraram, o sr. Sérgio S. da Veiga, correspondente na-quele país da revista portuguesa «Fraternidades».

É curioso notar que a subscrição é encabeçada por um belga, sr. Collet Ernest.

Damos a seguir a relação dos subscritores e respectivas dadas (em francos belgas):

Collet Ernest, belga, 1000; Correspondente da revista «Fraternidades», 865; Carlota de Almeida Couto, 250; Jaime Loreto da Conceição, 250; Manuel Frade, 100; Francisca Grilo Frade, 100; Ângelo Manuel Grilo Frade, 50; Maria do Céu Grilo Frade, 100; José Chino, 300; Budai Sandor, húngaro, 100; Fernandes Robertos, espanhol, 100; José Maria Amaro Barbosa, 250; Collet Jean Marie, belga, 500; Godelet Joseph, belga, 100; Stylianou, grega, 100; Kraghman, espanhola, 100; Cauwel Lemaitre, belga, 100; Fernande Marie Kuller, belga, 100; António Joaquim Sequeira, 150; João Caldas, 150; João Jacinto da Costa Almeida, 500; Hendboeg Custódie, belga, 100; Afonso dos Santos Cabanas, 500; João Carmo Fonseca, 200; Soc. d'Etudes Psy-

chiques de Bruxelas, 100; Simão José Ferreira Romão, 400; Jean Mortchmans, belga, 500; Basilio Veiga Romão, 400; Manuel Joaquim Lopes, 500; António Franco Nunes Mesquita, 200; Lita Veiga, 500; Van Gransberghe, belga, 50; Van Glabeche, belga, 25; Leoman, belga, 100; Joseph Jongen, belga, 100; Anita e António Falcato, 100; Pimenta Lourenço, 100; Francisco Américo Anjos Monteiro, 150; Maria José Conceição Monteiro, 150; Augusto Teimo Miranda Santos, 100; António Massano, 20; Raffael de Rodrigues, belga, 1000; Domingos Demétrio Ferreira, 100; Maria José Vieira Oliveira, 200; José Bernardo Gambutas, 500; Alexandre José Martins, 200; Florinda Maria Pereira, 200; António Amboldi, italiano, 100; Seynaeve Arthur, belga, 400; Maria Luísa Varella, 150; Moisés Joaquim de Almeida, 100; António Fernandes, 100; José Ferreira Gonçalves, 100; Américo Salsa, 250; Maria Brilhantina Monteiro, 100; Artur Lopes dos Santos, 100; Domingos Soares, 100; Manuel Monteiro, 100; Manuel Carvalho, 500; Américo Lisboa, 100; Vicente Calleja, espanhol, 40; Manuel Lérias, 500; Francisco Jesus Frade, 200; José Lopes Vicente, 100; Anónimo belga, 100; e Avelino Correia, 100.

— Para as vítimas das inundações também recebemos de um «casal amigo» a quantia de 20 escudos.

Dos habitantes de Alvalade-Sado

ALVALADE-SADO, 24 — O povo desta localidade correspondeu com um total de 889\$80 a favor das vítimas dos temporais, além de roupas, conforme já noticiámos. A lista de algumas das pessoas que contribuíram com importâncias em dinheiro:

Correspondente do «Diário de Lisboa», dr. Cabrita Cortes, dr. Gabriela Pascoa Geraldo, Simas, João dos Santos Serrão, Carlos Brito Langa, José Salvador, Mário da Conceição Ramos, José Alves Ataíde, Francisco António Banza, António Martins Paulo, Joaquim Leonardo, Eduardo José, Adelino Mendes, Miguel Zambujal, António Damásio Ramos Cid, José Maria Ratinho, José Joaquim Bica, Francisco Bica, Abilardo Ramos Costa, Francisco Guerreiro Góis, Luís Góis, António Martins, Francisco Manuel Gomes, José Salvador, Luís António Garcia, Manuel Guerreiro, Francisco Rodrigues, António Fernandes Langa, António Rodrigues, Alberto Barradas Marques, José Gonçalves, Francisco J. Saiote, António Maria Romão, Manuel Bento, António Francisco Serras, Vitorino Reves Raposo, Luís Custódio da Silva, Manuel Francisco Louro Guerreiro, Francisco José Moraes, José Manuel, Manuel Direitinho, António Vicente, Virgílio Maria Raposo, Joaquim Cândido Ferreira, Luciano Escorrega, Luís Filipe Matias Cordeiro (3 anos), José Sobral Machado, Joaquim António Mestrinho, Maria Rita Gomes, Eduardo António Simões, Julia Belchior, Casimiro António, António Pereira, Augusto Pereira da Silva, Francisco José Guerreiro, Manuel António Marques, Joaquim da Silva Raposo, Maria Emília Guerreiro, Carlos Baltasar Furtado, Maria Machado, António José, Miguel Zambujal, António Baltasar, Raul de Oliveira, Joaquim Guerreiro, José João da Bica, Gerardo F. Martins, Rosália Guerreiro, Vicência Maria, Maria J. Rocha, Simão Florêncio, Julia Magalhães, Anónimo, Joaquim António Marques, Manuel Gonçalves, Polcarpo Borges, António Mendes, António Dâmaso, Francisco José Rocha Gomes, José João Fatana, António Pereira, Jacinto Cordeiro, Maria da Conceição, Almerinda Miranda Lázaro e Maria Rosa Brito.

FORAM ENTREGUES casas a desalojados das inundações em Cascais

Num acto a que presidiu o sr. eng.º Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, foram hoje entregues, a três famílias desalojadas das inundações, três casas na Encosta da Carreira, ao Bairro Santana, das trinta que aquele Município mandou construir, para aquele humanitário efeito. Note-se que as casas estão dotadas de água e luz e são entregues mobiliadas.

EMPREGADO DE SAPATARIA

Com profundos conhecimentos do ramo. De preferência com serviço militar cumprido. Lugar de estabilidade, boas condições, precisa a SAPATARIA SADU — José Duarte — Telefone 32658 — Tomar.

Filmarte, Lda

Estabelecimento:
249, Rua Augusto, 268
Laboratório:
Rua do Carmo, 74-3.º e 4.º

333 33
Telefones P.P.C.A. 361243
327213

Laboratório Preto e Branco:
Rua do Carmo, 74-3.º e 4.º
Laboratório a cores:
Rua do Carmo, 98-3.º

Aberto 2601 - LISBOA 2
Filial: Rua das Pretas, 45 // Telef. 34467



COM OS MAIS CORDIAIS CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS

Artigos seleccionados para Fotografia e Cinema

Laboratórios Preto e Branco e Cores montados segundo a mais moderna técnica

Ora, diga-nos...

—Será triste ou alegre o seu Natal?

Esta noite é noite de Natal... A festa da família, noite de consolação. Festa de compreensão e amor. E tradição, repetindo à Humanidade uma mensagem sempre esquecida de Paz e Justiça. Foi há quase dois mil anos... Crenças ou não, os homens parecem irmanar-se, esquecer agravos, ignorar distâncias... A mesa ou a roda da lareira, à velha maneira lusitana, confraternizam os vivos, recordam-se os mortos, sonha-se o futuro...



— Espero que Assim, estarei eu com meus pais e recordaremos todos os ausentes.

● O sr. Mário Rodrigues é encarregado de obras e respondeu assim:

— O meu Natal vai ser muito alegre. Junto a família e isso é o suficiente. Festejámos com modéstia, mas unidos, com amizade.

— Todos não estaremos. Tenho um filho em França e não pôde vir. Esteve doente e foi operado há pouco. Mas só me mandou dizer, quando a «coisa» já tinha passado. Será o nosso ausente. De resto, está bem. É pedreiro, ganha bem muito melhor do que eu.



● Um ar de tristeza passa pelo olhar de D. Ermelinda de Jesus Alfaro ao ouvir a pergunta...



— Será assim... Sinto muito a falta dos que já partiram. A falta dos meus pais que já morreram. Não os esqueci, não os esqueço. Mas procurarei estar alegre, na felicidade de ter comigo meu marido e filhas. E recordarei outros Natais, alegrias passadas, quando a família era maior. A casa paterna, a felicidade dos meus pais ao ver-nos à sua volta...

Novos dirigentes da Junta Distrital da Guarda

GUARDA, 24 — Foi eleita a nova Junta Distrital da Guarda, que ficou assim constituída: presidente, dr. Abílio Alves Bonito Perfeito; vice-presidente, dr. António Pinto; vogais, dr. António de Albuquerque Varela Pimentel, José Julio Balcão e tenente José Luís Simão Saraiva; vogais substitutos, Adalberto Esteves Gaspar de Carvalho, dr. José Augusto Rebocho Aragão e eng. Manuel Proença Fernandes Cerca.

O dr. Abílio Perfeito é natural do concelho de Gouveia e desempenha actualmente as funções de reitor do Liceu Nacional da Guarda; cursou a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra onde se licenciou com altas classificações; desempenhou no Liceu Normal daquela cidade o cargo de professor pedagogo, sendo nomeado em 1962 reitor do Liceu Nacional da Guarda. Nesta cidade, desempenha ainda os cargos de delegado distrital da Mocidade Portuguesa e presidente da junta diocesana da Acção Católica.



Pense num bom amigo.
Pense numa prenda.
Pense no novo disco de
FLORBELA QUEIROZ.
Parabéns! (V.sabe escolher...)

é um disco tecla

JOGAR

E

APRENDER



Um material que torna educativas as horas de recreio, em vez de deixar as crianças formarem-se ao acaso.

- LOTOS DE ATITUDES
- PACIÊNCIAS
- LOTOS DE POSIÇÃO RELATIVA
- LOTOS DE CÁLCULO
- DOMINÓS DE LEITURA
- DOMINÓS DE ATITUDES
- COORDENAÇÃO VISUAL MOTORA
- DESTREZA MANUAL
- IDENTIFICAÇÃO DE FORMA E COR

FOCAL LISBOA: Rua D. Estefânia, 177 A-C — Telef. 53 68 81
PORTO: Rua do Benfardim, 508 — Telef. 3 34 84
SCOLARMAFRA: Telef. 127/128/129

Agentes em todas as capitais de Distrito.



LETRAS...

Ninguém se assuste, julgando que eu poderia ter o mau gosto de tratar do tema angustiante desses papéis compridos, impressos a azul, nos quais tanta boa gente se tem «estendido»...

Nas letras de que vou tratar é muito difícil haver «reformas», mas surgem muitos e justificados «protestos».

Quando eu era menino e moço, ouvia muitas vezes a expressão «letra de médico». E que os clínicos desse tempo passavam as receitas com uns gatafunhos que, verdadeiramente, só eram decifrados pelo farmacêutico da freguesia, com a colaboração dos enfermos. Se um se queixava de tosse, o boticário já sabia que aqueles hieróglifos queriam dizer o xarope tal; se outro sofria de prisão de ventre, era fácil de adivinhar a que espécie de purga o sr. dr. se referia.

Hoje — posso dizê-lo por experiência própria — os médicos, na sua maioria, escrevem com «letra de gente», até porque aumentaram os perigos de enganos fatais e o apuramento da responsabilidade criminal dos intervenientes.

Mas eu queria focar não os médicos, mas os jornalistas que eu conheci e que, apesar das suas grandes qualidades intelectuais e morais, mereciam frequentes e repetidas pragas dos tipógrafos que tinham que passar para o chumbo o que eles escreviam — ou supunham que escreviam, porque as letras deles eram gatafunhas...

Recordarei, primeiro — «à tout seigneur tout honneur» — o dr. Brito Camacho, médico, escritor, ministro, chefe do Partido Unionista (que agrupava os republicanos conservadores), director de «A Luta», que se publicava no palácio onde funciona agora o Tribunal de Polícia, e jornalista cuja mordacidade era tão grande que, sem entrar em

conta com a sua prosa vernácula, se pode considerar como um precursor do nosso Mário Castrim.

(A propósito, atrevo-me a oferecer a este querido camarada, para as suas magistras tarefas em certos programas da TV, mais uma piada de êxito certo: «O Chico «mata», mas as intérpretes é que têm de esfolar!». Como sabem, esfolar é a operação mais difícil e trabalhosa...)

O outro grande jornalista era cá da casa. Tinha tanto de bom repórter e de literato, rico de imagens belas e raras, como de mau calígrafo. Os tipógrafos barafustavam — e so o seu chefe, Miguel Martins, é que tinha a paciência de, voluntariamente, compor aqueles hieróglifos. E a coisa era de tal maneira que, por vezes, o próprio Miguel tinha de consultar o autor:

— O que é que escreveste aqui?

O Portela olhava, voltava a estudar o seu trabalho, e não foram raras as ocasiões em que respondia:

— Se queres que te diga, não sei. Olha, põe aí o que entenderes, que eu, quando vir a prova, resolvo o assunto!

Pois numa das vezes em que fui chamado de Espanha a Lisboa, durante a guerra no país vizinho, o nosso Pedro Bordallo Pinheiro — um «príncipe» na figura, no trato e nos sentimentos — disse-me:

— Sabes? O Luís Lupi vendeu o exclusivo da publicação, em Inglaterra, da tua entrevista com o Franco, por 25 libras...

Assim fora realmente: Em Agosto de 1936 efectuara-se tal operação, e «The News of the World», de Londres, o mais importante semanário britânico, publicava o meu trabalho, a cinco colunas, na primeira página, com o retrato de Franco e o meu nome no fim do título, com esta de-

signação: «Nosso correspondente especial junto do Exército Rebelde»...

Mas, vamos à história. — Metade do dinheiro — está combinado — é para o Lupi, e a outra metade para nós. Porque eu acho que o «Diário de Lisboa», que tornou possível esse teu «tiros» e que pagou todas as despesas, tem direito a metade do que tu receberes... — observou, sorrindo.

E eu respondi logo: — Ó sr. Pedro Bordallo! Era só o que faltava era eu discutir questões de dinheiro contigo, que tem um coração de ouro e um mecenas...

Então, o grande amigo chamou-me de parte e confidenciou-me:

— Eu não quero o dinheiro para a Administração. É para comprar uma máquina de escrever para oferecer ao Portela, porque os tipógrafos protestam contra a letra dele e já se têm recusado a compor-lhe os artigos.

— Encantado! — disse eu, sinceramente.

Comprou-se uma máquina portátil, o Portela começou a aprender a dactilografia, mas, qual o quê? Dali a dias, exclamava:

— Eu bem queria, mas não me ajeito! Faltam-me as ideias, as palavras...

E tinha razão: era ao correr da pena — ou do lápis — que lhe vinham ao pensamento as frases que, no seu conjunto, dariam os seus belos e pessoais artigos.

A constatação de tal facto levou alguém a parafrasear o título dum filme famoso («Deram-lhe uma espingarda...»), dizendo, acerca do Artur Portela:

— Deram-lhe uma caneta...

Mas o mais engraçado é que sendo eu o único redactor que, então, escrevia a máquina, fui procurado, por tipógrafos, que me disseram:

— O sr. tem uma letra tão boa que é pena escrever a máquina. Assim, temos de cansar mais a vista...

FÉLIX CORREIA

As condições psicológicas e sociológicas do trabalho das empregadas de balcão segundo um inquérito da C. F. D. T.

Através dos tempos, quem nada sabia fazer punha-se a fazer tudo. Agora, coloca-se como vendedora: o que não passa de um «salva-misérias». Este é um dos testemunhos

que se encontram no estudo que acaba de publicar o Bureau de pesquisas e acção económica (B. R. A. E. C.) da C. F. D. T. acerca da situação profissional das vendedoras e a sua atitude a respeito do trabalho e do sindicalismo.

Esse salva-misérias, como o dominou vigorosamente uma das cem mulheres que responderam a este inquérito durante o Inverno 1965-66, recrutada, com efeito, cada vez mais um pessoal sem qualificação precisa, o que tem graves incidências nos salários e nas condições de trabalho.

Em cerca de duzentos e sessenta mil vendedores recenseados em 1962 (últimas estatísticas), perto de 70 % eram mulheres. A amostra do inquérito da C. F. D. T., apesar de restrito, dá preciosas indicações das condições psicológicas e sociológicas do trabalho das vendedoras dos grandes armazéns: 35 % tinham menos de vinte e cinco anos, das quais 22 % dos dezoto aos vinte e um anos, mais de metade eram casadas, 40 % delas sem filhos. Três quartas parte de entre elas tinham cessado os seus estudos ao nível do certificado do ensino primário e 17 % do diploma. Mais de metade (57 %) não tinha nenhuma formação profissional, 13 % estavam habilitadas com um C. A. P. de vendedoras. Para 38 % delas, era o seu primeiro emprego. 18 % tinham anteriormente trabalhado em fábricas ou «feito serviços caseiros». 9 % eram filhas de empregados, 18 % de comerciantes, 17 % de operários e 14,5 % de agricultores; 30 % estavam casadas com empregados, 25 % com operários especializados e 25 % com operários da construção civil. Em 70 % dos casos a mãe não trabalhava. Uma das principais queixas profissionais das vendedoras parece

ser a substituição do «artigo» pelo «débito». «Outrora, a vendedora era a «menina do armazém», e a sua função aureolava-se de um certo prestígio... Isto supunha todo um diálogo, e o acto de venda propriamente dito só se concluiu após uma longa preparação... Hoje as mercadorias estão todas expostas em prateleiras, os preços são visíveis, o cliente serve-se a ele próprio... A experiência profissional, a arte da venda é substituída pela rapidez. Até já nem se diz obrigada nem adeus. O trabalho da vendedora tende a tornar-se um trabalho de caixa e de distribuidora de mercadorias».

Entretanto, as jovens vendedoras que não foram formadas nesta técnica do «artigo» adaptam-se rapidamente ao «débito». Apreciam, aliás, a atmosfera que as envolve: a multidão, a música, as luzes violentas, elementos que as vendedoras de meia idade têm tendência para achar esgotantes, particularmente a sexta-feira, o sábado e durante as festas de fim do ano. Esta querela de gerações é, ainda, agravada pelo favoritismo de que gozam as jovens vendedoras, apesar da sua falta de experiência. É a «pin-upage». «É preciso ser jovem, bonita, agradável, e, nesse caso, têm as melhores prateleiras, os prémios maiores. Na fábrica, a velha operária é considerada, tem experiência, forma as jovens. Aqui, acontece o contrário: quanto mais envelhecem mais correm o risco de ser despedidas».

Esta querela é, com efeito, a consequência da multiplicidade dos estatutos profissionais das vendedoras: certos armazéns admitem aprendizas que, durante três anos,

(Continua na 25.ª página)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma comédia louca

Um espectáculo alegre, luxuoso e louco — eis o que o espectador espera no

moderno e confortável Teatro Villaret, todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas. Chama-se ele «Deliciosamente louca», foi encenado por Paulo Renato em cenário de Pinto de Campos, é de autoria do francês Michel André e tem versão portuguesa de Armando Cor-

tês. A interpretar «Deliciosamente louca» está um excelente elenco: Eunice, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado Jr.



BRENDA MANTES

VEGETA INGLESA DA CANÇÃO

ROBERT-ROBERT

FANTASIA MUSICAL

ANTÓNIO FRAZÃO

**INTERNATIONAL
WATTUSI SHOW**

COM

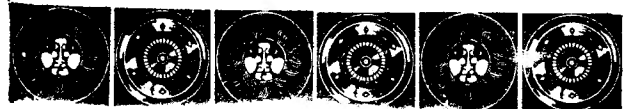
ALEXANDRA

**BOBBY EVANS AND PARTNER
THE WATTUSI**

NA PASSAGEM DO ANO
AS FABULOSAS

THE BARON TWINS

(MAIORES DE 17 ANOS)



MONUMENTAL

«A flor do cacto»

A ocorrência do público, todos os dias, ao Monumental, é suficiente para justificar a permanência, já em sétimo mês no cartaz, da famosa comédia de «boulevard». «A flor do cacto». A história, do primeiro ao último minuto, sempre com motivos diferentes para rir, a genial interpretação do seu elenco, a montagem das cenas e a primorosa encenação, justificam na verdade o êxito já alcançado. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, como intérpretes, Manuel Santos Carvalho, o encenador e Pinto de Campos o autor das cenas, são os responsáveis pelo sucesso alcançado.

VARIEDADES

Um espectáculo fabuloso

A revista «Pois, pois...», em cena no Variedades, é original de José Gaihard e João Nobre, tem música de João Nobre e

(Continua na 6.ª página)

**A baixa de frequência
nos cinemas
franceses e italianos**

O cinema, em Itália, se bem que ainda possa contar hoje com uma base anual de mais de 600 milhões de espectadores, perdeu 25 por cento da frequência — diz o jornal «Cinema D'Oggi», citando, a título de comparação, que em França as coisas vão pior, pois naquele país a baixa da frequência é de 50 por cento.

* **COLISEU** *
* HOJE, às 21.30 *
* Podem assistir crianças a partir *
* dos 6 anos *
* **GRANDE COMPANHIA** *
* — DE — *
* **CIRCO DO NATAL** *
* ATRACÇÕES DE CLASSE *
* **AMANHÃ** *
* **DIA DE NATAL** *
* 2 ESPECTACULOS À TARDE 2 *
* às 14.30 e 17.15 *
* Entrada gratuita às crianças *
* dos 6 aos 10 anos *
* À NOITE, às 21 e 30 — Maiores *
* de 6 anos *

TRINDADE F. N. A. T.

HOJE, VÉSPERA DE NATAL,
NÃO HÁ ESPECTACULO

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do

TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro

Direcção de Francisco Ribeiro

AMANHÃ — As 21 e 45

(Adultos)

**NO ESTILO DIVERTIDO
E ELECTRIZANTE**

DE

HATARI!

EM 2.ª SEMANA

DE ÊXITO BRILHANTE NO

MUNDIAL

**HUGH
O'BRIAN**

**JOHN
MILLS**

**UM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE
E MARAVILHOSO!**



Maiores de 12 anos

A PARAMOUNT apresenta
Uma produção de IVAN TORS



OM
NIGEL

GREEN

TOM

NARDINI

**ADRIENNE CORRI
RONALD HOWARD**

Produção e Realização Argumento Música COLOR
ANDREW MARTON · ANDY WHITE · MALCOLM ARNOLD

CINE OBJECTIVA

JOSÉ BOTAS E ADRIANO FINO

Rua Nova do Almada, 51 — telef. 322605 — LISBOA

Av. Duque Loulé, 108 — telef. 57333 — LISBOA

Av. da Liberdade (Drusgtore) — telef. 59551 — LISBOA

Rua D. Francisco Gomes, 34 — FARO

DESEJAM A TODOS OS SEUS EX.ªS CLIENTES E AMIGOS
BOAS FESTAS E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO

No CARIAXO o «DIÁRIO DE PEDRO ALVES SUC. RUA DO LISBOA» está venda na CASA BATALHOZ

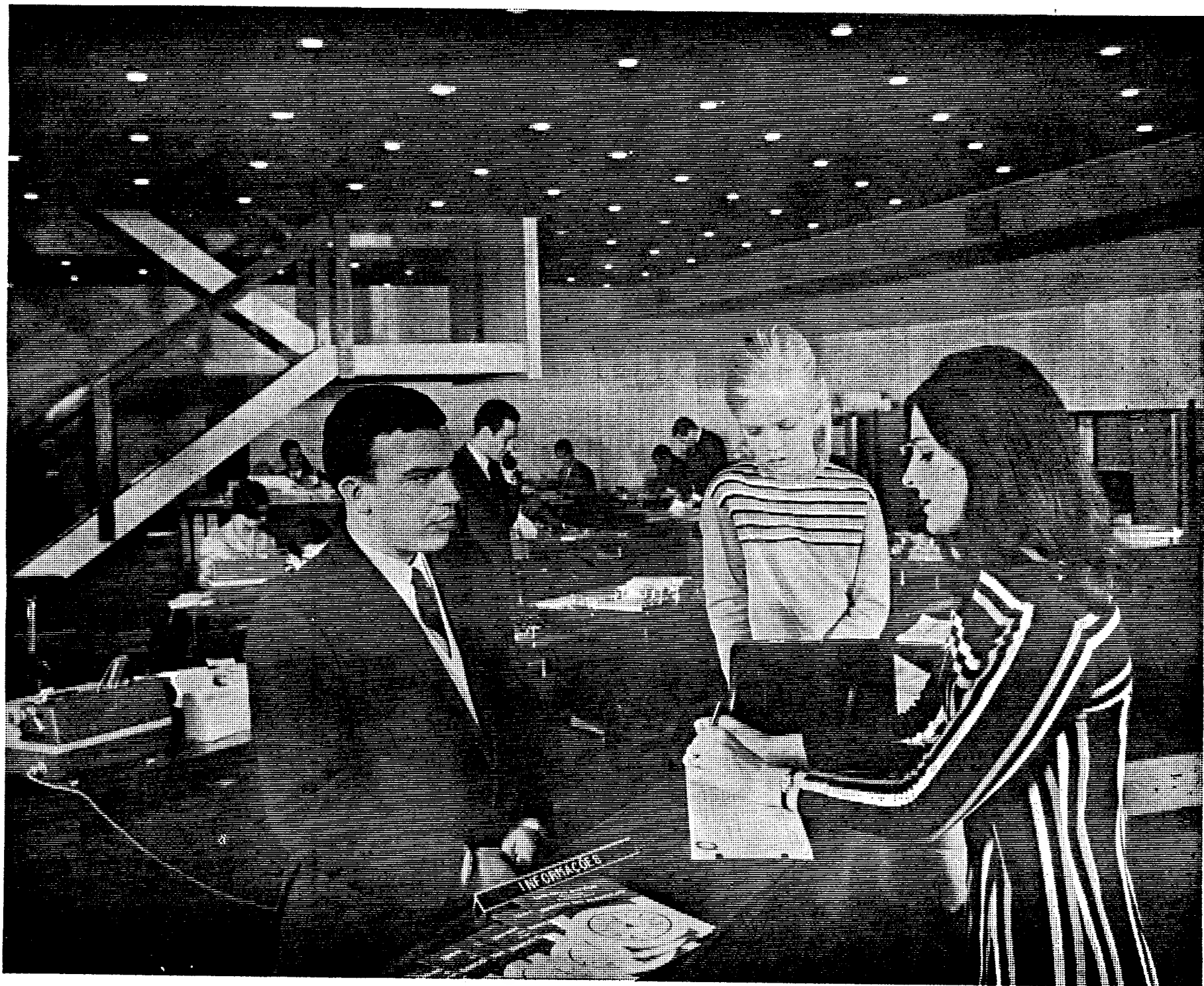


Ela é deste século...

Ela é, na verdade, prática, decidida, tem horror à burocracia, às perdas de tempo; e porque sabe pensar para bem resolver, procura a colaboração de quem lhe dê conselhos técnicos, objectivos, capazes de solucionar, sem dilações, os seus problemas. Quer se trate de depósitos, administração de propriedades, transferências e ordens de pagamento, aluguer de cofres fortes,

câmbios, pagamentos de contas de casa — seja o que for, os seus problemas são também os do BANCO DO ALENTEJO, e ele resolve-lhos. E aí não é uma anónima. É esse o motivo por que prefere o BANCO DO ALENTEJO. O BANCO DO ALENTEJO é a imagem dos seus clientes, cresce com eles e para eles.

BANCO DO ALENTEJO



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Carlos Dias, montagem de Hermani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e direcção de ensaios por Amândio Cortês. No cartaz, notas verdadeiramente sensacionais: o retorno do Teatro Variedades à válida unidade artística, o reaparecimento de Raul Solnado no estilo artístico que lhe ofertou a maior popularidade, a primeira apresentação de Ivone Silva em produções de Giuseppe Basile e Vasco Morgado, a presença no elenco de Barroso Lopes, Amândio Cortês, Francisco Nicholson e Clarisse Belo, a estreia teatral de Maria Teresa Quinta (voz quente e apaixonante), a intervenção do notável vedete brasileiro Wanda Marano, a actuação de Dina Maiva, Gehniz Cardoun, Gilberto Gonçalves, dos discípulos Sílvia Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco, Maílla Gama e Nela Duarte, o espectacular conjunto coreográfico inglês «The Santiago Dancers» e, ainda, bailarinas e bailarinos portugueses.

nantel), a intervenção do notável vedete brasileiro Wanda Marano, a actuação de Dina Maiva, Gehniz Cardoun, Gilberto Gonçalves, dos discípulos Sílvia Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco, Maílla Gama e Nela Duarte, o espectacular conjunto coreográfico inglês «The Santiago Dancers» e, ainda, bailarinas e bailarinos portugueses.

MARIA VITÓRIA

«Pão, pão... queijo, queijo!»

Grande atracção mundial, com aplausos conquistados nos mais reputados palcos, «Speed Crazy» (o vertiginoso automóvel-luz) arranca torrentes de ovações aos espectadores da revista «Pão, pão... queijo, queijo», em cena no renovado Teatro Maria Vitória. Trata-se de um espectáculo pleno de graça, crítica, luxo e mulheres encantadoras. Original de Aníbal Nazará, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nogueira e Carlos Dias, montagem de Hermani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a revista ostenta um cartaz interpretativo difícil de equiparar: Eugénio Salvador, José Viana, a vedete Maria Dulce, Mariema, Max, Aníbal Guerreiro, jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a costeira cantadeira Aminda da Conceição, as esbeltas discípulas Julia Alves, Tania Mota e Maria António, um grande «ballet» internacional e a famosa atracção «Speed Crazy».

IMPERIO

O mais feliz dos filmes felizes
Sempre valorizando a tradição de ape-

(Continua na página seguinte)

TEATRO **GIL VICENTE**

Tel. 280919

Hoje e todas as noites
às 21.45 h.

MAR

de MIGUEL TORGA

pela COMPANHIA DO TEATRO
EXPERIMENTAL DE CASCAIS

M/ 12 anos

com o patrocínio da Junta de
Turismo da Costa do Sol

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

ARTE DO DICIONÁRIO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e curioso dos dicionários

HOJE, 2 SESSÕES

Matinée às 16 horas
Noite só às 21 horas

Amanhã, matinée e 2 sessões (ADULTOS)

**GARGALHADAS
LUXO
LOUCURA!**

em

**Deliciosamente
louca!**

com **EUNICE e RUI**

O PAR MAIS ALEGRE
DESTE ALEGRE NATAL

e ainda com

**ROGÉRIO PAULO - JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA - JOÃO PERRY
CLARA ROCHA - MADALENA BRAGA
e VASCO MORGADO JR.**

ROGÉRIO PAULO dirigiu

em cenário de PINTO DE CAMPOS

**Fernando
Nunes.**

BEAUTÉ

Cumprimenta as suas Exmas. Clientes e formula
os melhores votos de

FELIZ ANO NOVO

CABELEIREIROS — ESTÉTICA — BOUTIQUE

Av. João Crisóstomo, 12-A-12-B

Telefs. 530111 - 531658

O MAIS BELO SONHO DE NATAL

TORNADO REALIDADE

ÉXITO!

Pimpinela

ORIGINAL DE PEREIRA COELHO E NORBERTO LOPES
COM MÚSICA DE ANTÓNIO MELO

MONUMENTAL

HOJE, à TARDE, às 18.45 H.

Amanhã e dias seguintes, à tarde, às 18.45 h.

MAIORES 4 ANOS

MÚSICA, CANÇÕES E BAILADOS NUM ADMIRÁVEL E SUMPTUOSO ESPECTÁCULO

BRINDE SUA FAMÍLIA COM UMA ALEGRE COMÉDIA

VÁ AO

MONUMENTAL

TEATRO

Telef. 55 51 33

Às 21.45 h.

Domingo à tarde

às 16 horas

(ADULTOS)

214 represen-
tações

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE

VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

HOJE, ÀS 21 H., A FIM DE TERMINAR ANTES DAS 0 HORAS

MONUMENTAL «RÉVEILLON» SÓ NO MONUMENTAL

2 SESSÕES às 20.30 e 23.30 H. TEATRO e BAILE (adultos)

• BILHETES À VENDA •

**RESTAURANTE
DA MARINHA**

(sala com lareira)



TELEF. 28 90 32
MARINHA—CASCAIS

NOITE DE S. SILVESTRE

SENSACIONAL REVEILLON

JACINTO E SEUS GAUCHOS

VARIEDADES POR:

ZURITA DE OLIVEIRA E s/ CONJUNTO

SERVIÇO DE CEIAS À INGLESA (COM MARISCOS)

Preço: 300\$00 (taxas incluídas)

RESERVE A SUA MESA

m/15 anos

**O QUE É O
«TOTOBILHA»?**

Leia reportagem
e noticiário na pág. 9

TEATRO
MARIA VITÓRIA
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

O MELHOR ESPECTÁCULO DE LISBOA É A GRANDE REVISTA DO ANO!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

MARIEMA: simpatia e talento!

um fantástico triunfo para
SALVADOR • VIANA • DULCE MARIEMA • MAX • ANITA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

nal, o cinema Império seleccionou, para encerrar «em beleza» um ano particularmente fértil em grandes êxitos, «As Donzelas de Rochefort», certamente o mais feliz dos filmes felizes.

Alta comédia musical, inspiradamente dirigida e musicada pela famosa dupla Jacques Demy-Michel Legrand, «As Donzelas de Rochefort» é um filme que fala, dança, canta e... nos encanta. Toda a maravilhosa acção decorre numa pitoresca vila francesa, na qual se instalou uma feira comercial dirigida por simpáticos e alegres jovens. Nessa vila residem os traquinhos irmãos Gamier, de radiosos e poucos anos de idade. Para elas, viver é sonhar com o grande amor que—quem sabe?—algum dia surgirá ao voltar de uma esquinha...

Neste ambiente de contagiante felicidade, têm extraordinários desempenhos, tanto na parte musical como coreográfica, as célebres artistas francesas Catherine Deneuve e Françoise Dorléac. Por sua vez, George Chakiris e Grover Dale já nos tinham comprovado o seu valor em «West Side Story». Completando este «cast» sensacional, apreciamos ainda Gene Kelly (protagonista de «O Americano em Paris»), e Danielle Darrieux, Pa-

mela Hart, Leslie North, Michel Piccoli e Jacques Perrin.

Com belíssima fotografia coroidada em 70 mm., «As Donzelas de Rochefort», filme logo acarinhado pelos elogios de toda a crítica e pelo entusiástico aplauso do público, é o último grande êxito de 1967 em exibição no cinema Império.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O extravagante doutor Dolittle», no Tivoli

Nós, a partir de ontem, ou, melhor, a partir da estreia do «Dr. Dolittle» no Tivoli, dado que o não tínhamos visto antes, em Londres, vamos passar a *ladrar* com o nosso cão, visto que, falar, todos nós falamos, mais ou menos, com o nosso animal de estimação. Claro que este tipo de convívio de fábula, quando é posto em contacto directo e cru com o quotidiano pode mostrar-se um pouco pueril e menos bem aceite por mentalidades não infantis, em especial se a factura de uma obra desta natureza não envereda

decididamente por caminhos do fantástico, como fazia Walt Disney em algumas das suas obras para crianças. Em compensação, este filme tem duas vantagens: possui a requintada técnica de fazer peças musicadas, que os ingleses lograram transferir do palco para a tela, com bons resultados evidentes. A fotografia é ótima, a música, às vezes bonita e a interpretação equilibrada. Um bom espectáculo para qualquer época do ano, em especial para crianças. — *Visor 13*

PECHINCHA AUTÉNTICA

Volkswagen modelo muito recente, impecável, vendo a pronto pagamento por 27 500\$00. Urgente. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

TEATRO ABC

TELEF. 366745
HOJE: às 20.45 e 23 horas
AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.
ÚLTIMOS DIAS

«Mulheres à vela»

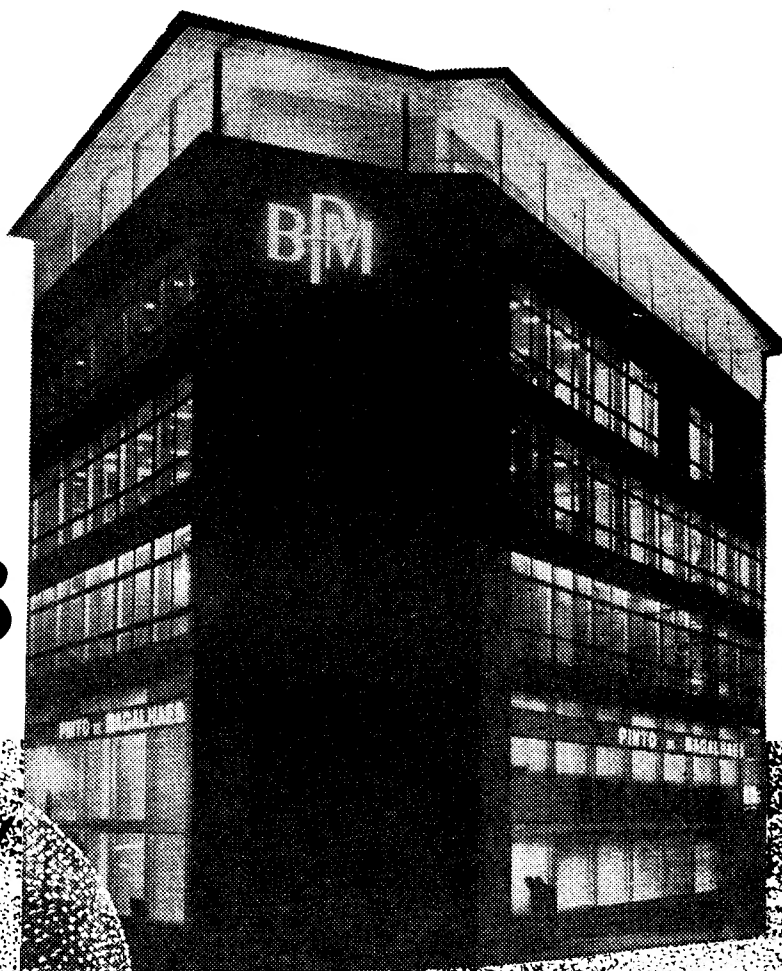
com HUMBERTO MADEIRA • AIDA BAPTISTA • BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e MANUELA MARIA no comando de um sensacional elenco!



HUMBERTO MADEIRA

(ADULTOS)

A todos os nossos
clientes e amigos
desejamos
bom Natal,
felicidade
e progresso em 1968



A todos os portugueses, do Minho ao Algarve, das Ilhas e das Províncias Ultramarinas, aos que emigram e labutam em terras estrangeiras, desejamos que o último minuto de 1967 marque o início de novas felicidades e prosperidades. Como sempre, estaremos presentes para apoiar e incentivar essa caminhada para um futuro melhor. Nós progrediremos com o progresso de cada um.



ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — LISBOA: Rua do Ouro, 95
COM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CONCURSO — UMA HISTÓRIA DE AMOR —

Tenho muita pena das pessoas que se ausentaram do televisor antes do programa encerrar. Tenho pena porque falharam um dos episódios mais belos destes tempos mais chegados.

A culpa pertence à televisão, que não acantela suficientemente a sua riqueza. Erra-se quando se utiliza a publicidade apenas — ou em maior força — para os produtos degenerados. Haveria que apontar ao público a necessidade de estar atento a um espectáculo que talvez não volte a repetir-se nos «ecrãs» da nossa televisão.

Tanto mais que em geral, a estas horas tardias, ao raiar da meia-noite, lá vem um «Santo», lá vêm uns «vingadores», lá vêm uns «tristes capazes de nos destruir» a paciência e o resto da noite. Na possibilidade de encontrarem um dos tais pela proa, quantos desertaram! E devem ter ficado, na máxima parte, os menos capazes de gostar, os da rotina, os do «Santo», os telespectadores bons para fazer croquetes.

Uma história de amor. Uma história de anti-solidão. Dois seres que, para estarem juntos, não precisam de nenhuma justificação, nenhuma explicação. Não dependiam de ninguém: agora dependem um do outro. Enriqueceram-se mutuamente de tal modo que já nem a ausência os perturba. E de um e de outro que esperam. Tranquilos, porque encontraram.

Estou a escrever e a gaguejar. Não sou capaz de dizer. Uma obra de arte não se conta. A tentação disso envergonha-me. Há toda uma densidade das personagens, há toda uma rigorosa escolha de palavras e situações de maneira tal que nada surge como gratuito — e, uma vez o filme acabado, é que o filme começa...

Filmar para o cinema não é o mesmo que filmar para a televisão. Filme de TV exige uma intimidade, exige uma proximidade pessoal que a sala em multidão não facilmente proporciona. Para a TV o filme como que se desespectaculariza. No aspecto de se recusar a demagogia do celuloide, a história de amor ontem transmitida é um exemplar filme TV.

Alguns que o perderam, não perderam o concurso que teve, a sua primeira emissão a sério. Fizera-se muito bem. Divertiram-se muito com o esforço dos concorrentes que suaram as estopinhas à procura das rimas. Divertiram-se com o jeito de Artur Agostinho para recitar. Que sentimento, que propósito, que suaves entoações! Estão a ver: afinal a anedota não é incompatível com a gravidade das matérias. Mas não abuse... Comentários críticos, também não, valeu? Não é o seu forte.

A escolha de quadras relativas à época que atravessamos, podia ter redundado em situações de choque de certo melindre, atendendo a que, na matéria das rimas, a fantasia é grande e a ignorância muito maior.

O concurso, tal como está concebido, não me parece ter razões para um êxito televisivo. Sofre da moléstia de concursos anteriores: não se exige nada do valor pessoal, humano, dos concorrentes — exige-se-lhes uma certa praticazinha, um certo exercício, uma certa mecânica. Ao recusar-se o humano, recusa-se a aventura, o jogo, a participação viva. Ou seja: recusa-se a convivência. De outra maneira: anula-se o serão. Claramente: destrói-se o concurso.

Os concorrentes têm 10 papellinhos com as quadras. Em dois versos faltam palavras. Sua única função: dizer que palavras são. Dis as duas palavras e acaba aí a missão dele. O Artur, de voz ensoada em unção poética, soletra a quadrinha já completa. Está certo. Confere. Vamos a outra... E assim por diante. Nada a fazer. Ainda não é este o concurso que se esperava para redimir o género. Com perdão, evidentemente, para a quadrinha popular.

Quanto aos apresentadores, desculparão os leitores que fuja a uma apreciação em forma, hoje. Mas a verdade é que se revelaram em posições extremas: Maria Fernanda, permanentemente constrangida; Artur Agostinho, eufórico de descontração. A apresentadora parece ter-se convencido de estar a jogar uma partida decisiva na sua carreira. Nada disso. Estamos todos em família, o concurso não tem importância nenhuma, acredite. Mais duas ou três doses de quadras e tudo estará bem. Sobre tudo, não deve abdicar da recitação. É um bom calmante. E faça qualquer coisa, diga qualquer coisa, em teatro, como em televisão, o grande perigo é não dizer nada.

RÉVEILLON

HOTEL NAU

CASCAIS

OPIPARA CEIA

Música estereofónica gravada especialmente — Sala alcatifada — Conforto — Aquecimento central Ambiente de Luxo

Ceia — Vinhos — Champ. — Taxas 220\$00 Reservas 282702

Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO

Praça da Alegria, 38

Márcia Condessa comunica a todos os seus clientes que hoje, véspera de Natal, e amanhã, dia de Natal, encerra o seu Restaurante. Aproveite, ao mesmo tempo, para desejar a todas as famílias oficiais, clientes, fornecedores e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Marque a sua mesa para o «Réveillon»
Telef. 36 70 93 Maiores de 17 anos

HOJE PODE VER...

• As 22 e 25: Noite de teatro

Representa-se, esta noite, na R. T. P. a peça do Conde Arnoso, intitulada, «Suave milagre», extraída do conto de Eça de Queirós, com interpretações dos artistas Manuel Lereño, Luís Santos, Ema Paul, Luís Cerqueira, Andrade e Silva, Costa Ferreira, Mário Sargedas, Couto Viana, Alina Vaz, Tomás de Macedo, Alexandre Vieira, Rodolfo Neves, Sousa Costa, António Sacramento, António Feio, Cecília Guimarães e Raul Ferrão.

Os cenários são de António Botelho, e a realização está a cargo de Rui Ferrão.

Ou dizer de ma's.

Foi notória a intenção de companheirismo do apresentador. Talvez até notória em excesso, o que parece ter produzido um efeito contrário ao que se esperava. Sublinhe-se a boa intenção — e é o bastante. O gesto final de arremessar fora as bolinhas brancas pode ter parecido a alguns um tanto «gauche», um tanto gratuito. Talvez não. Talvez representasse uma resposta viva (agressiva...) aos comentários adivinhados para além do «ecran», uma forma de tomar sobre os seus ombros parte da responsabilidade. Digamos: como o quem cria uma segunda frente. De qualquer modo, continua a ser notória a existência de uma improvisação em grande escala. Os resultados podem ser desastrosos para alguns profissionais. Os menos culpados. — M. C.

veja MELHOR num KB

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

DENTRO DE DIAS
ESTREIA
(Ver anúncios de 3.ª-feira)
A SUPER-REVISTA

Pois, pois...

original de JOSÉ GALHARDO
e JOÃO NOBRE
musica de JOÃO NOBRE e
CARLOS DIAS
COM O ELENCO DO ANO:

O FABULOSO

RAUL SOLNADO

IVONE SILVA

a actriz mais premiada do ano
BARROSO ★ CORTEZ
NICHOLSON ★ CLARISSE

a voz apaixonante de
MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês
THE SANTIAGO DANCER'S
a plástica
da atracção brasileira
WANDA MORENO

Produção de
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO

★ UMA REVISTA
«A PORTUGUESA»
COM O LUXO DE PARIS!

A REPRESENTAÇÃO
DE «MAR» DE TORGA
NO TEATRO DE CASCAIS

Preenchendo uma curta série de representações, no «Gil Vicente», enquanto se ultimam os ensaios de «Comissário de Polícia», que o Teatro Experimental de Cascais leva a cena brevemente, a companhia actua naquela sala de espectáculos com o poema dramático de Miguel Torga, «Mar».

Todos os dias, às 22 horas, «Mar» representa-se para maiores de 12 anos, protagonizado por Mirita Casimiro e João Vasco. Do elenco fazem ainda parte Fernanda Coimbra, Zita Duarte, Maria do Céu

Guerra, Marília Costa, Ana Leiria, Santos Manuel, António Marques, Nicolau Palágua, Wladimir Franklin, Nuno Fernandes, Serge Farakas e o pequeno António Feio.

Sob o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e com subsídio do Fundo Nacional de Teatro, a peça foi encenada por Carlos Avilez, com realização plástica de Almada Negreiros. O som é de Fernando Pires e as luzes de Manuel Miranda. Esta noite não há espectáculo, em atenção à solenidade da data.

HOTEL
EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

BRENDA MANTES

ROBERT-ROBERT ANTÓNIO FRAZÃO

BALLET DE JAN ARNTZ

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300\$00.
(Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150\$00
(com direito a 50\$00 de bebidas, acrescidas das taxas regulamentares)
(17 ANOS)

NO DIA DE NATAL

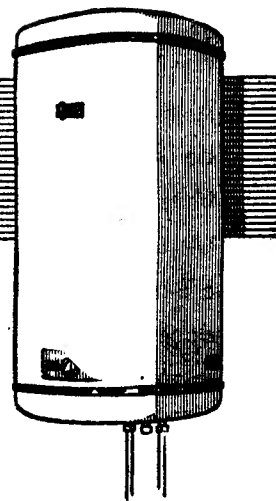
Jantares com ementa especial ao preço de 100\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

TERMOACUMULADOR
ELÉCTRICO

ua conceituada
marca alemã

STIEBEL
ELTRON

alta pressão
eficiente
robusto
económico
máxima segurança



distribuidores:
MUM MANUEL J. MONTEIRO & Cª, LDA.

RUA DOS CORREIROS, 140 LISBOA TEL. 366014 3242546

BANCO PINTO
& SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

faça da sua
conta-depósito
uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automaticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

O "TOTOBILHA"

— UMA CAMPANHA EM MARCHA



O nosso repórter entrevistando a sr.^a D. Luisa Pereira, mais uma das muitas donas de casa beneficiadas pelo «Totobilha»

OBRIGADO TOTOBILHA

— uma carta entre muitas

Estão chegando diariamente até nós centenas de cartas, vindas de todos os pontos do País, e exprimindo o maior aplauso à Campanha de Natal do Gazcidla. Transcrevemos hoje algumas passagens da carta da sr.^a D. Idalina Silva, moradora no Porto, na R. Formosa.

Foi graças ao Gazcidla, e à sua estupenda Campanha de Natal que eu consegui o meu belo fogão novo. Quando mostrei ao meu

marido as condições do Totobilha ele ficou tão entusiasmado que até disse: — Vamos lá hoje mesmo!

Fomos e fizemos o contrato. E trouxeram cá para casa um belo fogão novo, grande e muito bom, que vai cozinhar a nossa ceia de Natal. Por isso, eu queria dizer: — Obrigado Totobilha!

Como esta, muitas são as cartas que nos chegam, todas elas elogiando a grande iniciativa do Gazcidla.

QUE PENSA DO TOTOBILHA? ENTREVISTAS DE RUA

— Olhe, penso que é mais uma estupenda iniciativa do Gazcidla — diz-nos a sr.^a D. Amália dos Anjos.

Quisemos colher impressões sobre o Totobilha em plena rua, no meio da azáfama de todos os dias. A primeira entrevistada de hoje, a sr.^a D. Amália dos Anjos, doméstica, casada, moradora em Campo de Ourique, Lisboa, diz-nos ainda:

— Eu cá já era consumidora. Mas aproveitei logo o Totobilha para ficar com um calorifero e um esquentador. E sabe uma coisa — continua ela, entusiasmada, nem tive de ir à sede do Gazcidla. O Gazcidla, agora, está ao pé da gente, há um «stand» de Gazcidla lá no meu bairro. É lá que eu encomendo o gás, foi lá que fiz os contratos e quando quero chamar o assistente téc-

nico vou lá também. Tenho o Gazcidla mesmo ao pé da porta! Não é mesmo boa ideia?

Abordámos, depois, o sr. Artur Santos, casado, empregado comercial. A princípio mostrou-se surpreendido:

— Não, realmente não esperava nada ser entrevistado. Mas... como é que sabiam que eu aproveitei o Totobilha?

Dissemos-lhe que, na verdade, não sabíamos. Mas são já tantas as pessoas que utilizam os benefícios do Totobilha, a grande Campanha de Natal do Gazcidla, que era muito fácil encontrar consumidores. E a entrevista prosseguiu.

— Como lhe veio a ideia de aproveitar o Totobilha?

— Olhe, eu lhe digo. Não sou pessoa precipitada. Primeiro, li as notícias nos jornais. E como a minha mulher andava, já há tempos, a dizer que precisava de um fogão...

Interrompemos para inquirir: — Mas já era consumidor do Gazcidla?

— Não, não era. Mas, como lhe estava a dizer, pus-me a ler as condições do Totobilha e digo-lhe, francamente: fiquei entusiasmado. Fomos ao Gazcidla, a minha mulher e eu, e fizemos logo o contrato. Por sinal até nos disseram, lá, que não precisávamos de ir à Sede. Que há um «stand» do Gazcidla no meu bairro — eu moro nos Anjos, sabe... — e que lá tratam de tudo — e sempre é ao pé de casa. Pois assinámos o contrato.

E sabe uma coisa?

Faz um pausa, como a criar «suspense».

— Não trouxemos só o fogão. Foi também um calorifero. E ficou tudo montado e pronto no mesmo dia. Só lhe digo uma coisa: o Totobilha é uma rica ideia!

TOTOBILHA

— UM SUCESSO EM TODO O PAÍS

AVEIRO — Todos os dias aumenta o número de contratos Gazcidla. Em toda a parte há uma autêntica corrida para aproveitar as estupendas condições oferecidas pelo Gazcidla até 15 de Janeiro.

A grande campanha «Totobilha», que também abrange a Garrafa Popular de 5,5 Kg., tem provocado um afluxo maciço de pedidos. E a organização Gazcidla corresponde aos pedidos, renovando os seus stocks, tanto

nas cidades como nas zonas rurais.

NO TOTOBILHA — SAI SEMPRE — e é mesmo assim!

No Totobilha a sorte está garantida. A grande iniciativa da organização Gazcidla não tem jogo, nem sorteio, nem acaso. A sorte é certa. Até 15 de Janeiro o Gazcidla oferece vantagens sensacionais:

PARA TODOS OS NOVOS CONSUMIDORES — 13 KGS. DE GAZCIDLA, GRÁTIS.

• Todos os consumidores — tanto os novos como os antigos — podem adquirir qualquer material de queima com

descontos especiais ou estupendas facilidades de pagamento, que vão até 24 prestações.

Por isso, o Totobilha interessa a todos. Interessa aos novos consumidores, que recebem logo 13 kg de Gazcidla, inteiramente grátis. E interessa, também, a todos os outros, dando-lhes a possibilidade de completar com o fogão, o esquentador ou o calorifero, o conforto dos seus lares.

O Totobilha é uma iniciativa da organização Gazcidla. Mas interessa a todos e é para todos.

VAI SER O MEU MELHOR NATAL — graças ao TOTOBILHA

É uma casa pequenina, na Rua do Correio, ao pé da Sé Velha, em Coimbra. Uma casa acolhedora e franca como a dona de casa que nela habita — a sr.^a D. Luisa Pereira. É em plena lida da manhã,

um nadinha antes de sair para as compras, que ela nos atende. — Vai ser o meu melhor Natal, pode ter a certeza. Fui com o meu marido ao Gazcidla, assinámos os contratos — e pronto. Trouxeram-nos logo um belo fogão (era o meu sonho...) e um rico calorifero.

E a concluir:

— Não há dúvida: o Totobilha, a grande Campanha de Natal do Gazcidla, é mesmo um êxito nacional.



AS PRENDAS DO TOTOBILHA

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



O SUCESSOR DE ADENAUER NO PARLAMENTO ALEMÃO É UMA MULHER AINDA NOVA E ATRAENTE

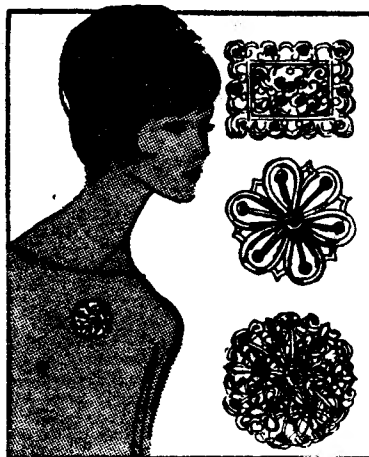
Uma senhora ainda jovem tomou no Parlamento o lugar que ficou vago depois da morte do dr. Konrad Adenauer, o primeiro chanceler da República Federal, que morreu com 91 anos de idade. Uma senhora ainda jovem: 42 anos, casada com um comerciante de aços em Mülheim, no Ruhr, mãe de duas filhas de nove e sete anos, boa figura e atraente. Só pela sua aparência exterior prova que a política não prejudica a figura, nem a pele, nem o bom gosto.

Chama-se Helga Wex, nasceu perto de Hamburgo, fez após o curso dos liceus, o chamado serviço de auxílio de guerra, naquela altura obrigatório, estudou sociologia, germânicas e filologia clássica e licenciou-se com um trabalho histórico-literário. Foi assistente de um jor-

nal de letras, informadora de imprensa na representação em Bonn de Estado da Renânia - Westfália, ocupou-se de questões relativas ao direito internacional e é, há anos, segunda presidente da comissão cultural da C. D. U. renana — enfim, uma mulher interessante e interessada em muita coisa.

Nada alterou o facto de ela, logo depois do seu casamento — o seu marido licenciou-se com um trabalho sobre as tarefas da comissão de petições do Parlamento alemão — se ter afastado de Bonn, pois permaneceu fiel às suas tendências — e a política de maneira nenhuma em último lugar — na cidade onde então residia, onde passado pouco tempo conseguiu conquistar, com o seu encanto, inteligência e energia, um círculo de sociais-democratas, entrando para o Parlamento da cidade. Helga Wex nunca lamentou os anos em que foi representante da cidade. Considera como a melhor escola política o campo muitas vezes considerado insignificante da política comunal.

Os seus planos? Com o seu curso de história e literatura e a sua paixão pela música — em casa, em Mülheim, o piano de cauda está por baixo da prateleira dos livros — sente-se atraída principalmente pela cultura. A família, a literatura, a música, a jurisprudência, a política — Helga Wex, a sucessora de Adenauer no Parlamento alemão, não vê nisto tudo qualquer contradição.



Os broches voltaram a ser muito populares: aqui vemos vários dos últimos modelos apresentados pelas lojas de modas de Nova York

Será autêntica, isto é, sentida, a afirmação de Elisabeth Taylor de que a meia-idade a não assusta? Corresponde verdadeiramente ao seu substracto as palavras que a Reuter lhe atribui num telegrama recente?

Teria dito a estrela:

«Observo as rugas e as papadas no espelho, mas que diferença faz? Ganhei-as, são minhas. São parte de mim, como os líquenes de uma árvore. Marcam a minha passagem através da vida e devem ser usadas com dignidade. Sinto pena das pessoas que se afadigam a lutar contra o tempo». Estas palavras são duma mulher inteligente e amadurecida. Levam-nos a admirá-la para além da mulher bonita que ainda é e da excelente atriz que se afirmou. Descobrimo-la como uma mulher autêntica e isso surpreende-nos. Já era muito ser bela e saber representar. Reve-

lar-se um ser humano completo, ultrapassa o que vulgarmente esperamos das estrelas do celolóide.

Que é um ser humano completo? É aquele que se assume, que tem a coragem, a «dignidade» de ser aquilo que é e procede coerentemente. É encontrar o paralelismo entre o pensamento e a acção.

Não iremos tentar definir se a Liz de hoje é reflexo de um Richard Burton de pensamento definido e personalidade forte. A mulher é sempre um tanto o homem que está a seu lado, assim como o homem é enriquecido pela mulher que o acompanha. O que nos parece importante assinalar é que a felicidade das pessoas se encontra, sobretudo, no amadurecimento espiritual, na aceitação ou adaptação à evolução do tempo. Quem evolui não estará nunca deslocado.

O HOMEM E A BELEZA

CURIOSIDADES

Há na Alemanha entre 320 e 340 lares para crianças que, em parte, se especializaram em «casos» pouco vulgares, como sejam deficiências de comportamento e escrutulose, doenças espasmódicas, «enuresis nocturna» e perturbações do sono.

Na Alemanha continua a tendência para as famílias pequenas. Segundo as últimas estatísticas, o número de pessoas por família é, agora, de 2,7. Em 1871 era ainda de 4,63.

O homem moderno usa produtos de beleza. A notícia vem de Nova York e justifica o seu uso pela necessidade de masculinizar o homem. Há produtos para antes e depois de barbear, desodorizantes, perfumes — e lá se vai a fobia dos homens aos perfumes femininos! É que há perfumes tipicamente masculinos, com odor a madeira, a musgo, a casca de árvore ou a cabedal. Há mais do que isso: há máscaras de beleza para homens, que mantêm lisa a pele do rosto e até loções para o corpo... Há de tudo e talvez até haja homens por detrás de tanta máscara e tanto perfume.

A história testemunha-o: nos estádios adiantados de civilização — ou nas civilizações decadentes — os homens preocupam-se tanto com a beleza física como as mulheres, talvez por carecerem de coisas grandes para se interessarem. Enlanguescem, tornam-se sedentários, ganham gorduras a par da indolência. Como abandonam os exercícios físicos, precisam de massagens e cosméticos para manter a forma.

A perspectiva não é muito animadora. Deixarão de existir aqueles rostos marcados, que assinalavam uma personalidade, o homem dife-

rente, para só se encontrarem meninos bonitos.

Em tudo há exageros, nos rostos pintados das mulheres ou na perspectiva de que o homem em breve comece a usar «báton» nos lábios. Há, porém, um meio termo aceitável. A lavanda discreta, que faz parte do homem moderno, bem escanhoado e vestido com apuro. O creme de barbear que amacia a pele, etc. Mas é quase certo que a mulher, a maior parte das mulheres, preferem um homem autêntico, descontraído e natural, ao homem demasiado bem vestido, arranjado, perfumado.



O MAIS PRÁTICO DE TODOS OS PRATOS

Eu, o OVO, porque sou o mais "prático" de todos os alimentos entro "praticamente" em todos os pratos.

Sou prático porque, onde há água, o mais fácil é cozerem-me, e onde falta a água fritam-me (este prato tem tal beleza que me chamam "estrelado").

A gemada é muitas vezes aplicada em pessoas que, por doença, gemem. É a cura pela gema, claro. Embora a clara não entre na gemada, claro.

Quando a gemada é feita com uma gordura líquida, obtém-se um molho exótico conhecido em França por maionese. Como cá.

Além destas formas primárias vou também às grandes mesas, em trouxas, fios, lampreias, eu sei lá.

Ser ovo, é uma coisa muito bonita!

Com OVOS, pratos delici...OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Verificado em todos os pormenores, incluindo a espessura da casca, o OVO é um alimento rico, puro e extremamente barato. Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

NA HOLANDA (SEM MOINHOS) AMSTERDÃO (SEM «PROVOS») É UMA SEGUNDA VENEZA

por LUÍS DE OLIVEIRA NUNES

AMSTERDÃO — Domingo, sete da manhã. Uma paz serena, tranquila, parecia ter descido sobre a praça e a avenida. Não longe, os sinos de igrejas e capelas repicavam de mansinho, enquanto o enorme carrilhão do Palácio Real, talvez para despertar a rainha Juliana, marcava em badaladas as primeiras horas da manhã.

Montada numa bicicleta, em louca correria rua baixo, uma linda rapariga, vestida de veludo negro, com um enorme montão de rendas a cair-lhe do peito, em flagrante contraste com o cor do pequenino chapéu de «toilette», parecia receosa, pedalando veloz, de perder talvez o começo da missa ou a saída do casamento de alguma amiga de infância.

Da janela do nosso terceiro andar avistávamos uma grande parte do canal que leva direito ao mar e à saída do qual se ergue, vigilante, a «Torre das Carpeideiras», onde as mulheres há séculos vinham chorar a morte de filhos e maridos tragados pelo oceano, ou lamentar a perda das naus e galeotas em que os mareantes holandeses cruzaram os mares em todas as direcções. Um sol mansinho, pálido e doirado como uma donzela dos Países Baixos, levantava-se sobre o canal, enquanto bandos de gaivotas baloiçavam sobre as fracas ondas ou traçavam no ar graciosas curvas, como se embaçadas no volteio dos sinos ou na melodia pitoresca do seu cantar amigo.

Vemo-nos à memória Lisboa e o Tejo, nessa serena manhã de Amsterdão, que parecia, igualmente, saudar-nos com encantos de princesa do mar. Na véspera fora a chuva, primeiro miúda e logo torrencial, como fora o nevoeiro a saudar-nos, um dia antes, quando, de Bruxelas, atravessámos o país que conquistou a terra ao mar.

Três horas bastaram para nos levar da capital belga à capital holandesa, e pena foi, desta vez, que fosse tão rápido o andar do comboio, que nos deixava ver ao longe o arcal banhado pelo oceano, a que logo sucedia a metecórica passagem de cidades de moderno aspecto, al-

gumas delas, como Delft, a lembrarem, pelos seus grandes edifícios em bloco-cidre, as grandes estruturas de algumas cidades do presente e do futuro, que perdem o carácter próprio para se parecerem mais umas com a outras.

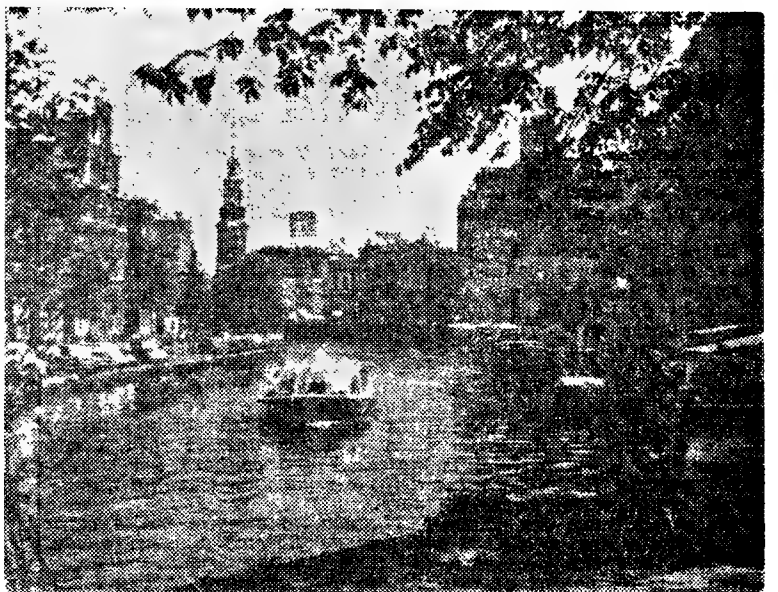
● Salvar a alma e derreter o corpo

Aqui, ao atravessar a monótona planície, frequentemente cortada por pequenos canais de drenagem de águas, por esteiras de flores, por bancos de areia enegrecida com o produto que a há-de tornar arável, fértil terra de onde emergirão flores e frutos, não havia confusão possível. Mas à noite, no retorno, os imensos luzeiros das grandes imoveis, como as modernas e amplas auto-estradas, tanto podiam pertencer à simpática terra neerlandesa como a qualquer outro rincão da Europa do Centro, do Sul ou do Leste.

De dia, a própria bruma, inenso óleo de cinzento e negro, onde o verde e o castanho do arvoredo pareciam outros e a própria campina perde cor, dava-nos uma primeira imagem triste da Holanda, como nota doce da Flandres, ambas tocadas pelo bafo frio e

triste do Inverno. Mas, mais acima, ao pôr o pé sobre a terra de Amsterdão, passeando no meio da imensa mole humana, entrando nos armazéns, nos restaurantes, nos bares e nos «dancings», foi a imagem de um povo saudavelmente alegre que se nos deparou, rindo e cantando em plena rua, com velhotas de chapéu, impedidamente vestidas, vendendo o último vigésimo da próxima lotaria ou a colecção de postais ilustrados que podia atrair o apetite do turista.

A quem já passou pelos bairros excêntricos de Paris ou Londres, de nada já se admira. Mas na capital da Holanda dificilmente se deixa de notar, nas superlumina-das ruas, percorridas por pequenas orquestras ou grupos de isolados músicos, o contraste entre os passeantes. Quando se pensa na Holanda esquece-se um pouco o seu passado (e o seu presente) de país detentor de territórios fora da Europa. E, no entanto, aqui, perante uma quantidade incrível de gente de cor, porventura mais em evidência que em Paris ou Londres, que nos vem à memória casos e circunstâncias que, noutros países, estão sempre na ordem do dia e passam despercebidos quanto a ela. São, depois, um pouco pelas portas dos estabelecimentos e dos numerosos restaurantes chineses, os grupos do «Exército de Salvação», mulheres e homens que o cinema popularizou e que, com eles, aqui, parecem transportar-nos às salas de projecção. É uma gente exótica, que toca e canta, por vezes em afinada polifonia a quatro vozes, recolhendo donativos sabe Deus para quê.



Um dos sessenta canais da segunda «Veneza do Norte», onde os palácios se confundem com os automóveis e as vedetas que sulcam as águas

O mais curioso é que todos estes homens e mulheres, e rapazes e raparigas, que pelo traçar se distinguem já dos demais, têm todos um rosto que, sendo ímpar, tem qualquer coisa de semelhante entre si, como se todos eles constituíssem uma raça à parte dos demais.

● Muda o «ambiente»

Um dos episódios mais pitorescos que presenciámos e que jamais esqueceremos veio-nos, aliás, destes indivíduos. Uma noite, devíamos quase entrar na madrugada e o barulho do «jerk» atordoava os ares dum mundialmente famoso clube da cidade.

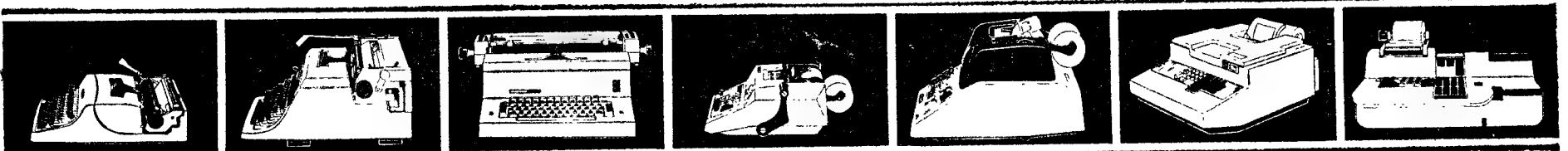
Sob as luzes vermelhas do «acervo», saídas de candelabros criados a condizer com o ambiente setecentista do clube, uma centena de pares tinham invadido a pista, enlaçando-se amorosamente, com o sangue ainda a pulsar dos ritmos violentos que faziam escorregar o suor de muitos rostos. Em poucos minutos o panorama voltou a mudar e, de novo, a pista de dança se agitou num frenesim bem primitivo. Rompendo pelo meio da

multidão, que às centenas enchiam mesas e corredores, um pitoresco grupo avançou em direcção à pista. Capitançados por uma mulher de meia idade, com um dos tradicionais chapéus negros do «Exército de Salvação», trazendo em cada braço um saco de dinheiro e outro de distintivos, seis ou sete improvisados músicos vieram juntar os acordes do bombo e do trombone ao das violas e órgãos electrónicos ao som dos quais dançava a juventude (e aqueles que, já passados pela meta, não desistem contudo de viver). A tocar, detiveram-se no alto da escada que conduzia à pista, perante a soberana indiferença dos rapazes, enquanto a velha dama recitando salmos de David, tocava nos seus braços, com um sorriso terno, e oferecia a salvação em troca de alguns florins que caíssem na sua sacola negra. Vinha-lhe, daí a pouco, quando a valsa antiga se substituiu ao «madi-son», como que redopiar no meio das partes, lançando os seus distintivos e cobrindo moedas, enquanto

(Continua na 22.ª página)

NO PORTUGAL DE HOJE AS MAQUINAS OLIVETTI PARA O PORTUGAL DE AMANHÃ

O passado divide mas o futuro unifica. se os instrumentos para o construir forem comuns: para este objectivo de progresso tende o esforço tecnológico do nosso tempo. Olivetti está entre os protagonistas deste esforço: em Portugal como em qualquer parte, a todos os níveis de aplicação, em cada fase da sua presença - quando oferece a simples máquina de escrever portátil ou quando proporciona à grande empresa uma completa gama de novas máquinas de escrever eléctricas; quando coloca a pequena somadora escrevente no balcão do comerciante e o computador electrónico na mesa do cientista, Olivetti é sempre um facto novo, pois facto novo é reduzir à simplicidade elementar as operações mais complexas; e isto fazem-nos as máquinas Olivetti. Olivetti é a segurança do cálculo escrito, a beleza e rapidez da escrita, o rendimento do trabalho, a economia na gestão de uma empresa: em Portugal e no mundo. é o nome de muitos instrumentos modernos que criam modernas estruturas.



OLIVETTI PORTUGUESA S.A.R.L.
LISBOA - Praça Marquês De Pombal, 14-4.

As estrelas matam fome...

Se me perguntarem se as estrelas matam fome, eu direi sim. A maior parte do mundo dirá não. Que importa? As estrelas matam fome...

Não há maior sensação de fome quando se a tem, se vê comer que não é nosso e vamos embora. Comer juntinho de nós. Só deitar a mão. E sabermos que o comer é para outra gente, para matar a fome viciosa a outras pessoas.

Uma vez, em casa da Ti Hermínia, cozia-se a borra. A avó viria ajudar a aquecer o forno, a amassar o pão e a deitá-lo no lar.

Era Dezembro genuíno, frio, seco, vidro partido de mil pontas afiadas a agulhar na carne. A roupa era pouca, mas, em contrapartida, a noite era muita. Era longa e fria, insípida, desossada. Era feita de pontas de agulha.

Junto do preguiçoso, perto da lareira, indiferente à azáfama caseira de fazer pão, besuntado por um calor tuberculoso que se desprendia de umas cepas quase apagadas, em breve adormeci enrolado e des preocupado á semelhança de gato.

Brincava com um anjo que viera do céu para junto de mim e era tão novo como eu. Conversávamos de pão e de sardinhas assadas, de batatas a murro e de bola quente, cozida no forno, entremeadas com toucinho.

Como éramos amigos, fazíamos a divisão como amigos.

Era metade para cada um. E já tinha a barriga cheia. O anjo era tão meu amigo que rejeitava a parte dele em meu favor.

Pena foi a avó ter-me acordado e ter-nos separado da brincadeira. O lume da lareira morrera. As minhas pernas tinham breca. Coci os olhos. Nunca mais vi o anjo.

Deixá-lo! Tremi de frio e aconcheguei-me a mim mesmo. É um jeito que a gente dá ao corpo que se encobre do frio com o próprio corpo.

— Vamos? — perguntou a avó. Accnei que sim com a cabeça.

Ao acenar que sim vi, do lado de lá, a mesa posta com bola quente, entremeadas com toucinho, e batatas a murro (assadas na cinza do forno) cobertas com sardinhas e muito azeite. Que cheirinho! Que vontade de comer!

A avó puxou-me por um braço. A ceia era dos da casa e não nossa. A avó ganhara um merendão em paga do trabalho que fizera.

Na rua, uma noite muito clara e fria de Dezembro, olhei o céu. Vi uma mancha branca estendida de um lado ao outro do firmamento que não sabia ainda ser a Via Láctea. Milhares de estrelas, milhares, milhares... naquele céu muito limpo e frio. Milhares de estrelas e, por capricho, todas felizes e contentes. Riam, riam muito. Piscavam os olhos, todas, para mim. Não tinham frio. Nem fome. Quem não tem frio nem fome, sim, ri e pisca os olhos a mamar ou a divertir.

Fui a vê-las até casa. Pela janela do meu quarto, quando me deitei, ainda as via. Riam. Riam e piscavam os olhos.

Sorri para elas e adormeci. Tinha a barriga cheia.

Só assim explicava ter-me esquecido da ceia das pessoas da outra casa.

MARQUES D'ALVARIM

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

O sistema de médico de dispensário será substituído pelo de médico assistente

A situação presente do sector «Saúde», caracterizada nos seus aspectos mais relevantes, evidencia as metas a procurar atingir, as quais, entretanto, só poderão alcançar-se a longo prazo, tornando-se, por isso mesmo, forçoso reconhecer a urgência das medidas a tomar, decididamente, nesse sentido. Antes, porém, de passar a abordar os objectivos a alcançar nos próximos anos, importa sublinhar que, em face dos problemas apontados, se reconhece absoluta prioridade nos aspectos de que depende a eficácia de toda a acção futura, os quais se resumem, fundamentalmente, nos seguintes pressupostos de ordem geral:

Adequada reorganização dos serviços do Ministério da Saúde e Assistência, designadamente pela publicação da respectiva lei orgânica, neste momento já elaborada;

Sistemática e continuada coordenação de todas as medidas respeitantes à saúde e bem-estar social das populações;

Formação de pessoal em número suficiente e criação de condições necessárias à sua fixação.

Foi neste entendimento que se estabeleceram, para o período do Plano, os objectivos e projectos que a seguir se indicam e cuja realização depende da prévia concretização dos pressupostos acima apontados

Saúde pública em geral

Os objectivos a prosseguir neste

sector podem agrupar-se do seguinte modo:

- Extensão efectiva á periferia de serviços de saúde adequados. O Centro de Saúde — entendido como modalidade de associação de serviços actuando na periferia, de forma a assegurar uma acção especializada, mas convergente, no sentido da promoção da saúde das populações — constituirá elemento de base para a protecção e fomento da saúde das comunidades rurais. Com vista á concretização desse objectivo, projecta-se a criação de uma rede de centros de saúde, localizados em sedes de concelho, dando prioridade ás áreas que vierem a ser abrangidas por programas de desenvolvimento regional. Para facilitar o provimento das necessidades de pessoal correspondentes ao eficiente funcionamento desses centros, proceder-se-á, eventualmente, á beneficiação e construção de habitações para médicos e serão criados lares e concedidos subsídios de fixação para os profissionais de enfermagem não residentes no local de trabalho. As melhorias a introduzir nas delegações de saúde distritais, incluindo a construção de algumas novas instalações, permitirão que estas prestem aos centros de saúde o apoio e orientação convenientes.
- Fomento da investigação e desenvolvimento da epidemiologia e da estatística sanitária. Para esse efeito, prevê-se a conclusão dos trabalhos de reorganização do Instituto Superior de Higiene do Dr. Ricardo Jorge e a formação de investigadores, bem como a ampliação da delegação daquele Instituto no Porto, e ainda a criação de uma Inspeção Superior, enquadrada na remodelação prevista para os serviços da Direcção-Geral de Saúde. Serão ainda criados novos laboratórios distritais de saúde pública e aperfeiçoados os actualmente existentes.
- Prosseguimento da vacinação e educação sanitária das populações e combate ás doenças infecciosas, endemias rurais e doenças parasitárias. O programa inclui a preparação de especialistas de educação sanitária, visitadoras sanitárias (ou pessoal de nível equivalente) e agentes sanitários

Saúde escolar

Neste domínio, encarar-se-á a possibilidade de desenvolver os planos de cobertura do País, em estreita

coordenação com os programas de promoção da saúde pública. Serão, por outro lado, realizadas acções de estudo e rastreio em diversos domínios médico-pedagógicos, através dos serviços competentes do Ministério da Educação Nacional

Protecção materno-infantil

Os esquemas de protecção materno-infantil não podem deixar de considerar-se prioritários entre os objectivos fixados para o sector. Assim, haverá que dar continuidade á acção desenvolvida ao abrigo do Plano Intercalar, prevendo, na mesma linha de orientação:

- Ampliação da rede de dispensários por todo o território metropolitano e alargamento do raio de acção de cada dispensário distrital até ao concelho e freguesia, mediante permanências e visitas domiciliárias. Projecta-se desenvolver a rede de dispensários e consultas materno-infantis, fundamentalmente em áreas rurais, dando prioridade ás zonas que vierem a ser abrangidas por programas de desenvolvimento regional e em coordenação com os serviços da Previdência Social;
- Colaboração activa nos programas de educação sanitária, sobretudo nos aspectos ligados á protecção da vida da mãe e da criança;
- Criação, em colaboração, sempre que possível, com os serviços da Previdência, de creches e jardins de infância, a instalar, de preferência, nas áreas em que se registam taxas mais altas de mão-de-obra feminina e naquelas em que situações particulares exigem urgentes programas especiais de nutrição, sobretudo da população infantil.

Tuberculose

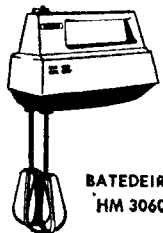
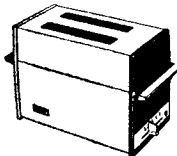
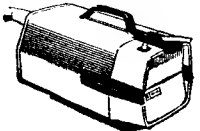
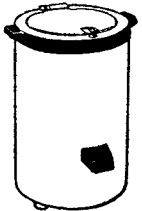
A diminuição da incidência da tuberculose requer seja aperfeiçoado e alargado o esquema de serviços de carácter preventivo. Nesse sentido, prevê-se:

- O estabelecimento de nova organica de serviços periféricos, em conformidade com a qual cada dispensário (com o conjunto de consultas-dispensário) será substituído por um centro dispensarial (dispensário e postos avançados), dependendo toda a actividade do dispensário, que deslocará equipas de pessoal aos postos avançados das localidades vizinhas para a realização das consultas necessárias. Den-

(Continua na 20.ª página)

NATAL FELIZ COM PHILIPS



 BATEDEIRA HM 3060	 TORRADEIRA HM 3420	 AFIADOR PARA FACAS E TESOURAS HM 3600	 MÁQUINA DE FAZER CAFÉ HM 3320
 FERRO ELÉCTRICO HS 1010	 ASPIRADOR HZ 4950	 HIDROEXTRACTOR HA 2010	 TERMOVENTILADOR HK 4250



A MAIS COMPLETA GAMA DE
ELECTRODOMÉSTICOS
AO SEU DISPOR NOS AGENTES E REVENDEDORES PHILIPS EM TODO O PAÍS



NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Camilo Lopes

Faleceu o sr. Camilo Lopes, de 70 anos de idade, natural de Azambuja, chefe de secção, aposentado, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, casado com a sr.ª D. Adelina da Conceição Mendes Cabral Lopes.

O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. José (Largo da Anunciada) para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. José Manuel Videira-Pires

Do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda realizou-se hoje, às 14 horas, o funeral do sr. dr. José Manuel Videira-Pires, de 56 anos, natural de Torre de D. Chama (Mirandela), distrito de Bragança, casado com a sr.ª D. Cassilda de Souza Pires, pai de José Manoel Sarmiento de Souza Pires. O falecido era o irmão mais velho do dr. António Benjamim Videira Fernandes Pires, dr. Manoel José Videira-Pires, falecido dr. p.º Francisco Maria Videira-Pires, dr. p.º Benjamim António Videira-Pires, D. Maria Justina e de Luiz Videira-Pires, falecido. Era tio do major-médico dr. Jayme Manoel Pereira de Souza Sarmiento, do cônsul dr. José Lourenço Pereira de Souza Sarmiento e do assistente da Faculdade de Direito de Coimbra dr. Francisco Manoel Lucas Pires.

O falecido foi professor da Escola Industrial Farinha Beirão, do Liceu de Goa, de 1946 a 1947, da Escola Industrial e da Escola Comercial de Lourenço Marques e di-

rector da Escola Comercial e do Instituto Comercial em Lourenço Marques, vice-presidente da Comissão da União Nacional em Moçambique e deputado da Nação, por Moçambique, na legislatura de 1961-1965.

Foi fundador e director do jornal «Alma Nova», e director do jornal diário «O Correio do Minho». Foi presidente da Causa Monárquica em Coimbra, quando aluno da Faculdade de Letras, membro da presidência do C. A. D. C. e um dos fundadores das edições monárquicas «Gama».

Foi autor da «Teoria do Ser em S. Tomás e Kant», «S. Vicente de Paulo e o Seu Tempo», «Papel do C. A. D. C. na Formação da Mentalidade Portuguesa», etc., e deixou vasta colaboração em diversos jornais e revistas.

Actualmente estava em comissão extraordinária como funcionário superior do Ministério do Ultramar.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Mega.

Eng. José de Queiroz Vaz Guedes

Realizou-se hoje, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. eng.º José de Queiroz Vaz Guedes, de 65 anos, natural de Santarém, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes de Queiroz Vaz Guedes, e pai das sr.ªs D. Maria Augusta Vaz Guedes Braga, D. Maria Amália de Queiroz Vaz Guedes, e D. Clara Vaz Guedes Croft Moura e dos srs. João de Queiroz Vaz Guedes e José de Queiroz Vaz Guedes.

Era administrador das empresas Construções Metálicas Mague e Somague e da sua intensa carreira salientamos ter sido procurador da Câmara Corporativa, presidente da Ordem dos Engenheiros e presidente do Grémio dos Industriais de Construção Civil.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22



Camilo Lopes

Faleceu

Adelina da Conceição Mendes Cabral Lopes, Zélia Lopes Maralhas, marido e filho, Ruy Cabral da Costa Passos, mulher e filha, sobrinhos e cunhados, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, tio e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. José (Largo da Anunciada), para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA GIL

4840 contos de prémios no Totobola

O «Concurso de Nata's» do Totobola registou um aumento de receita, e, portanto, também, no quantitativo para prémios, em relação ao anterior.

A receita bruta do concurso elevou-se a 10 410 contos, pelo que o total para prémios é do montante de 4840 contos. Logo, cada prémio é de 2420 contos, mais 400 contos que na passada semana.

O ESCRUTÍNIO É NA TERÇA-FEIRA

Devido a amanhã ser dia de Natal, o escrutínio do concurso realiza-se na terça-feira, só então, portanto, se conhecendo os resultados.

O mesmo acontecerá na próxima semana.

O PRÓXIMO CONCURSO

O concurso do próximo domingo é o último do ano e constituem-se os seguintes jogos:

Varzim-Guimarães, Sporting-Benfica, Académica-Setúbal, Sanjoanense-Belenenses, C. U. F.-Leixões, Braga-Tirsense, Tramagal-Beira Mar, Covilhã-U. Tomar, Torres Novas-Salgueiro, C. Piedad-Oriental, Olhanense-Montijo, Lusitano-Torriense e Sesimbra-Luso.



O presidente Nasser (à direita) e Guynar Jarring, representante especial da O.N.U. no Médio Oriente

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, nº 2 - Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina - Coração e pulmões - às 18 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia - Ossos e articulações - às 18 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas, electroterapia - às 14 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - às 16 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta nariz e ouvidos - às 16 horas
Dr. Carlos Vilas - Doenças das mulheres e operações - às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - às 18 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha - Raios X - às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia - Electrocardiografia - às quintas-feiras, às 16 h.
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese - às 10 horas
Dr. Ana Brás Maria - Ginecologia - às terças e quintas-feiras, às 16 horas

calor para cada caso e em cada casa

PRESTOVATE

a mais variada gama de material de aquecimento

convectores
irradiadores
infra-vermelhos
escalfetas
braseiras
etc.

MJM distribuidores:

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª LDA.
RUA DOS CORREIROS, 140 LISBOA TEL. 3660814 3242548
SECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO PARA A PROVÍNCIA TEL. 834051

A RENOVACÃO DA MARINHA MERCANTE PORTUGUESA APRECIADA NUMA REVISTA FRANCESA

PARIS, 24 — (A. N. I.) — A renovação da Marinha portuguesa é objecto de um estudo agora publicado em Paris pela revista económica e industrial «Usine Nouvelle». Diz ela: «O terceiro plano de fomento engloba um importante programa de incremento da frota mercante e das instalações portuárias portuguesas, programa que prevê financiamentos na ordem de 240 milhões de dólares destinados à modernização da frota existente e à construção de 58 novas unidades».

Por outro lado — lê-se na «Usine Nouvelle» — cerca de 75 milhões de dólares são destinados à modernização e aumento do porto de Lisboa e de um certo número de portos secundários e «tomam-se medidas para favorecer a fusão de certas companhias de navegação cuja importância é actualmente insuficiente para garantir a rentabilidade das suas actividades».

O DRAMA DE UM DESCONHECIDO

PORTO, 24 — Foi transportado ao Hospital de Santo António um indivíduo, de aspecto miserável, aparentando cerca de 60 anos, que foi encontrado prostrado no Largo do Bonifácio.

O infeliz, cuja identidade se desconhece, chegou ali já morto.

SAMORA CORREIA



Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes

FALECEU

Os empregados da Sociedade das Silveiras, Lda., participam com profunda mágoa que faleceu o seu sócio-gerente Sr. Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes e que o funeral se realizou hoje da sua residência para o cemitério dos Prazeres.

PEREIRA & BRITO, LDA.

RUA ELIAS GARCIA

AMADORA

Cumprimenta todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando-lhes BOAS FESTAS e prosperidades no NOVO ANO

COMO ORGANIZARAM

AS COOPERATIVAS INGLESAS O SEU SISTEMA DE EDUCAÇÃO

por J. DIAS AGUDO

Todos os movimentos cooperativos bem organizados exercem hoje sobre os seus associados uma acção educativa intensa, quer oferecendo a cada um a possibilidade de aumentar os seus conhecimentos sobre a doutrina cooperativa e suas realizações no mundo, quer dando a alguns os meios de se tornarem dirigentes conscientes ou técnicos capazes nas secções em que se propuserem ou tiverem que actuar. O Movimento Cooperativo Inglês não poderia constituir uma excepção. Vejamos então quais são hoje na obra de ensino cooperativo e, particularmente, do Serviço da Educação da União Cooperativa.

Em 1962, a União Cooperativa englobava mais de 800 cooperativas do 1.º grau, isto é, de distribuição a retalho, cujos membros totalizavam mais de 13 milhões de famílias e perto de 300 000 empregados. As sociedades membros da União, que exercem actividades educativas, formam a Associação Nacional de Educação (N. C. E. A.).

Estas sociedades são em número de 506 e contam 12 milhões de sócios. Em 1961 a N. C. E. A., distribuiu bolsas de estudos no valor de 492 000 libras.

Em cada uma das sete secções em que se divide a União Cooperativa, na Inglaterra e no País de Gales, há um Conselho de Educação que representa o Conselho de administração de secção, os comités responsáveis da educação nas sociedades locais, e as organizações auxiliares. Na Escócia, a secção difere um tanto quanto à sua organização, mas ela exerce a mesma influência no seio da N. C. E. A. O Comité executivo nacional de Educação que é formado por representantes nomeados por cada uma das secções, é o responsável pelo desenvolvimento da política em matéria de educação. Os seus trabalhos são financiados por uma parte ou rendimentos que a União recebe das Cooperativas, e pelas quotas das sociedades membros da N. C. E. A. O Serviço de Educação Cooperativa oferece às sociedades e aos estudantes um programa de ensino completo e representa o Movimento Cooperativo em diversas organizações nacionais que englobam o conjunto do ensino do pessoal e da técnica.

As funções do serviço de educação

Exposta a organização geral dos serviços de educação, vejamos agora as funções que ele desempenha.

- Essas funções são as seguintes:
- a) ocupa-se dos programas do material de estudo, dos exames e dos diplomas;
 - b) orienta a promoção das classes e dos grupos locais;
 - c) superintende nos cursos por correspondência e nos programas de formação rápida, dados sob forma de cursos em sistema de internato;
 - d) assegura o desenvolvimento do colégio cooperativo; e
 - e) dirige o Movimento Cooperativo da Juventude, ao qual fornece o material necessário.

Programa, material de estudo, exames e diplomas

O programa e os exames abrangem vasta matéria. Compreendem assuntos elementares e gerais como Inglês e aritmética; a história, os princípios, o regime económico e as instituições cooperativas; estudos gerais de Sociologia, de Economia e de Política, encardados sob o ponto de vista social; os aspectos

técnicos da venda a retalho e da gestão, indo das aptidões requeridas por um posto ou lugar subalterno numa Cooperativa até às que deve possuir um gerente principal. e ainda assuntos relativos aos trabalhos de escritório e secretariado. Além disso, uma larga gama de publicações e de instrumentos de trabalho permitem completar estes estudos apresentamos alguns títulos do catálogo.

Obras gerais

Manual da Educação Cooperativa; Notas para dirigentes, Como sair-se bem de um curso.

Ensino Técnico

Manual da Organização Cooperativa de uma sucursal de mercearia; relação sobre o recrutamento, a selecção e a formação para a gerência das cooperativas do 1.º grau; a Arte de servir os nossos consócios; os produtos de uma mercearia, etc.

Educação dos sócios

Manual para servir num Conselho de Administração; brochuras sobre O membro e a Sociedade, Cooperação nos outros países, Os Cooperadores e o Mercado Comum, O Consumidor e a Lei, O papel do Conselho de Administração, A Estrutura Administrativa e a política de retorno, etc.; Curtas Metragens (filmes) sobre O Movimento Cooperativo Britânico, A Cooperação no Mundo, etc.; dispositivos sugerindo Modelos para a vossa vivenda, Projectos de Ornamentação, etc.

O Serviço de Educação é também responsável pelos certificados e diplomas seguintes:

- a) Estudos sociais — Um diploma e a menção honrosa na Cooperação.
- b) Técnica da venda e administração — Certificado de técnica de venda, id. de administração de uma sucursal, id. administração de um curso, diploma para a direcção de uma cooperativa.
- c) Trabalhos de escritório e de secretariado — Certificado de comércio, diploma para o secretariado de uma cooperativa.

Classes e grupos locais, oferecendo possibilidades de instrução aos membros de uma localidade:

- a) Classes e grupos de discussão de estudos sociais e cooperativos;
- b) Cursos de curta duração, sob forma de conferências, para os auxiliares;
- c) Grupos de actividades culturais compreendendo sociedades de arte dramática, de canto, de cinema-clubes, etc.

Cursos por correspondência

Para as regiões onde não é possível abrir uma classe de ensino, os cursos por correspondência mostram-se bastante úteis, motivo por que aproveitam a grande maioria de estudantes. O Serviço de Educação tem também o cuidado de os instituir com todas as matérias requeridas para obter os diversos certificados e diplomas. Assim, há cursos para animadores de jovens cooperadores, para candidatos a um lugar de director de uma sociedade cooperativa, para candidatos a um lugar de membro de um «comité» de educação, etc.

Cursos de curta duração em internato

Está previsto sobre o plano nacional um programa variado de cur-

ta duração. No Verão, por exemplo, organizam-se para funcionários, empregados, pessoal ensinante, etc., estudos em sistema de internato. Em 1962, os cursos técnicos foram frequentados por 185 estudantes e os destinados a outros membros das cooperativas por 298. No que respeita ao ensino técnico propriamente dito, dado pelas secções, esses números foram, respectivamente, de 1011 e 1247.

O Colégio Corporativo

Funciona em Stanford Hall o Colégio Cooperativo da União das Cooperativas Britânicas com uma capacidade para 120 estudantes. Vinte dentre eles seguem uma série de cursos rápidos e condensados, de curta duração, que visam à preparação para função de responsabilidade na cooperativa. Esses cursos duram duas semanas e trataram, em 1962-63, de administração de supermercados e de auto-serviços. Outros cursos a funcionar no Colégio: a) Gerência das cooperativas do 1.º grau; b) Administração Geral; c) Secretariado da Cooperativa do 1.º grau; d) Estudos Sociais; e e) A Cooperação além-mar.

Para frequentarem os cursos a maior parte dos estudantes têm bolsas concedidas pelas cooperativas.

O Movimento da Juventude Cooperativa

O Movimento Cooperativo britânico não esquece a juventude. Ela com razão. Ela será daqui a pouco, a detentora e a responsável pelos destinos do Movimento.

Para tornar eficaz a acção educativa, estabeleceram-se três secções entre os jovens: os que estão entre os 7 e os 10 anos; os que estão entre os 11 e os 14, e os que estão entre os 15 e os 20 (clubes da juventude).

Neste campo em que actua o Serviço de Educação, o jovem pratica os deveres de cidadão e aprende a razão de ser do Movimento Cooperativo. No ultimo escalão, o clube, ele faz a aprendizagem da autonomia, a fim de se preparar condignamente para a vida da democracia.

Todos os anos os membros dos clubes fazem conferências organizadas, geralmente, por um «comité» nacional.

(Tradução e adaptação de um artigo de R. L. Marshall, M. A. publicado na R. C. I.).

CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Sob a presidência do dr. José Maria Mesquita e Carmo, reuniu-se o conselho da Corporação dos Espectáculos. O presidente fez uma exposição ao conselho sobre vários assuntos dependentes da orientação da Corporação. Seguidamente, o conselho apreciou o orçamento de previsão para 1963 apresentado pela direcção, o qual foi aprovado por unanimidade.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

A OPÇÃO DA LÍNGUA VIVA NO CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

A propósito de uma local que há pouco publicámos e na qual considerávamos inteiramente válidas as razões que levaram, em 1960, a comissão que estudou a unificação do ciclo inicial dos liceus e das escolas técnicas a decidir-se por um regime de opção entre o Francês e o Inglês no plano de estudos do novo ciclo preparatório, leitores desejariam conhecer essas razões. É-nos grato satisfazer tal desejo. Por isso Por isso se transcrevem esses argumentos:

«O Francês e o Inglês serão ensinados no plano dos estudos secundários. O unico problema que se põe é o de se saber se se deve impor um deles no «currículum» do Ciclo e, neste caso, qual.

As duas línguas propostas são línguas universais, embora em favor de uma, o Inglês, militem indiscutíveis argumentos numéricos.

As duas línguas são línguas de cultura.

As duas são necessárias às exigências de relação dos diferentes territórios da Nação Portuguesa.

As duas têm já participado no «currículum» do primeiro ciclo liceal português.

Não existem razões científicas, psicológicas, pedagógicas nem didácticas que recomendem decisivamente uma em detrimento da outra para o «currículum» do ciclo.

Impor o estudo de determinada língua estrangeira, com carácter unico e exclusivo, num ensino que, pelo volume considerável de estudantes que abrangerá, virá a ter muito o aspecto de um ensino de base, significa, até certo ponto, enfeudar culturalmente a educação nacional à nação a que pertence essa língua privilegiada.

A Comissão propõe, por essa e por outras razões, a inclusão das duas línguas — Francês ou Inglês — em regime de opção.

Serão os alunos — as suas famílias — quem determinará a língua estrangeira em que fará a sua iniciação durante o Ciclo.

O regime de opção, além de evitar certos inconvenientes já atrás vistos, vem de encontro a determinadas realidades e casos que não podem deixar de ser previstos.

Só permitindo a opção na iniciação linguística se prevê a hipótese dos alunos que chegarão ao Ciclo já iniciados numa das línguas e que, por isso, preferirão a outra.

Aos alunos que prosseguirão estudos pode o problema da opção ser diferente. Outro tanto se não poderá dizer daqueles que se matriculem no ciclo já com a intenção de não continuarem estudos escolares. Estes estarão naturalmente muito mais interessados no estudo de uma língua do que no de outra.

Há interesses utilitários e imediatos que a escola pode, sem dificuldade, respeitar. Este é um deles.

O regime de opção só encontrará pequenas dificuldades e argumentos que podem contrariar, mas não impedir, a sua efectivação, no plano meramente administrativo. A escola os resolverá com um pouco de boa vontade. Nada mais é preciso para que triunfe um critério que é sensato, bom e certo.

Do que antecede se conclui que a Comissão decidiu propor a inclusão de uma Língua Viva (Francês ou Inglês) em regime de opção no Ciclo Preparatório pelas seguintes razões:

- 1 — Aproveitar a idade propícia à aprendizagem das línguas estrangeiras;
- 2 — Integrar-se nas modernas tendências mundiais que incluem a iniciação da aprendizagem de uma língua viva nos planos de estudos

que correspondem ao novo Ciclo Preparatório;

3 — Facilitar o prosseguimento dos estudos secundários;

4 — Deixar aos interesses e conveniências dos alunos e das famílias a opção por uma das duas línguas propostas, uma vez que ambas se aproximam em valor cultural e expansão universal;

5 — Dar à totalidade dos jovens estudantes portugueses a oportunidade de se iniciarem na aquisição do instrumento que lhes dará, no mundo moderno, a possibilidade de participar no convívio com os homens de outros países e de outras línguas.

Teatro Escolar

No campo da recreação escolar ou circum-escolar, as actividades teatrais deveriam merecer um lugar saliente. As actividades dramáticas, provêm de drama, palavra de origem grega, que significa «acção». O teatro escolar, as actividades dramáticas nas suas várias modalidades são as mais indicadas para satisfazer a necessidade de acção e a curiosidade próprias da infância. Além disso, as actividades dramáticas, por terem forma de expressão espontânea para o aluno, dão ao educador um preciso instrumento de investigação.

Entre nós, a sério, pouco ou nada temos feito no campo do teatro escolar (excluindo o universitário) e até por falta de condições programáticas. Sómente com a recente reestruturação das actividades circum-escolares se lançou a forma legal de instituir núcleos de actividades, como as do teatro escolar. Oxalá se fomenta a devida acção educativa.

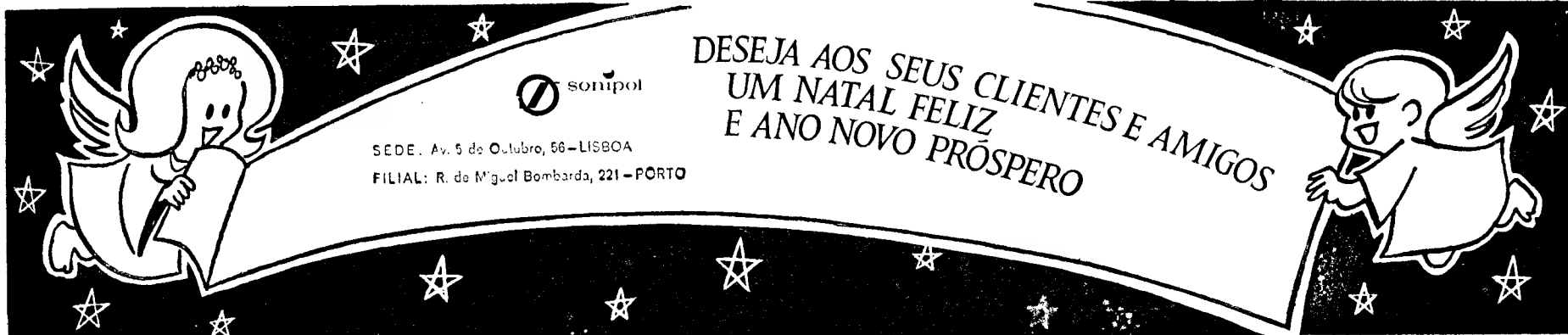
Para garantir, no entanto, essas actividades é necessário que escritores e pedagogos esclarecidos escrevam ou estimulem escritos adequados.

Estas considerações vêm a propósito do recente volume «Teatro para crianças», de Alice Gomes, edição Portuguesa, que constitui sem dúvida uma obra de mérito excepcional sobretudo pela sugestão teatral que permite identificar o gosto e a compreensão das crianças. Obrigando os actores à expressão corporal as peças de Alice Gomes («A Nau Catrineta», «A outra história do Capuchinho Vermelho» e «A lenda das amendoieiras») são de grandes efeitos salutareis na educação das crianças pois utilizando uma linguagem excepcional até neste aspecto educará pequenas anomalias (defeitos de linguagem, de locomoção, de audição, etc.).

Neste campo, por sua natureza exigente, sómente o que há de melhor pode ser considerado aceitável. É preciso ser poeta e grande pedagogo como Alice Gomes para escrever as boas peças com que agora se enriqueceu o teatro das crianças.

Rotary Clube de Lisboa

Na próxima quarta-feira, às 13 horas, em almoço no Hotel Tivoli, reúne-se o Rotary Clube de Lisboa. A palestra regulamentar será proferida pelo rotário sr. António Santos Mendonça, que tratará o tema «Petróleo em Cabinda e a sua importância».



DESEJA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS
UM NATAL FELIZ
E ANO NOVO PRÓSPERO

SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA

FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 — PORTO

sonipol



Um aspecto da sessão dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum Europeu, que se efectuou em Bruxelas, e durante a qual a França voltou a «vetar» o começo das negociações com a Grã-Bretanha, com vista à sua adesão à Comunidade. O terceiro da esquerda é Couve de Murville, chefe da diplomacia francesa.

A importância da extensão da actividade da Siderurgia a Angola

LUANDA, 24 — (A. N. I.) — «No que se refere ao desenvolvimento industrial da Província, afiguram-se porventura mais significativos do que a desejável exportação de minério com destino à metrópole, os projectos de extensão da actividade industrial da Siderurgia Nacional a Angola» — salienta o eng.º Carlos Correa da Silva, director da Siderurgia Nacional em Angola, num esclarecimento enviado à revista «Actualidade Económica» de Luanda, e por este semanário publicado.

O esclarecimento reporta-se a afirmações feitas pelo presidente da Associação Industrial de Angola aquando da sessão de encerramento da «Conferência de mesa redonda sobre problemas da indústria no espaço português», realizada nesta cidade.

Depois de referir que «o empenho da Siderurgia Nacional em consumir minério de ferro proveniente de Angola» não é compatível com «o nível dos fretes praticados pela navegação nacional», o eng.º Correa da Silva salienta que «a Siderurgia Nacional isolada não pode dar solução ao caso».

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

O Benfica derrotou com autoridade o campeão de Espanha de hóquei em patins

O encontro da primeira mão da Taça dos Campeões Europeus, de hóquei em patins, ontem à noite disputado entre o Benfica e o Mataró, campeões de Portugal e da Espanha, levou ao pavilhão da Luz milhares de espectadores.

Os «encarnados» venceram pela diferença mínima (4-3). Todavia, a sua superioridade técnica nunca esteve em causa. Os espanhóis, no entanto, com uma tática defensiva cuidada lograram obstar a que os objectivos do Benfica se concretizassem. Há ainda que pôr em evidência a actuação brilhante de Largo, guarda-redes de grande categoria como, aliás, já se sabia, pois estão ainda na memória as suas exibições na equipa nacional.

Obtiveram, contudo, os espanhóis, três tentos, chegando a estar em vencedores por 1-0 e 2-1, mercê dos seus perigosíssimos contra-ataques.

Estamos, porém, convencidos de que os portugueses conquistarão o almejado ajuntamento, já que o Mataró, no seu rique, terá de se lançar ao ataque para anular a vantagem de um gol. Essa circunstância permitirá ao Benfica desenvolver os seus habituais golpes ofensivos.

Os golos foram da autoria de Lolarich (2) e Gallen, pelos espanhóis. Livramento (3) e Jorge Vicente.

Com arbitragem do francês Bernarda, as equipas alinharam:

BENFICA — Carlos Alberto, Casimiro, Garrancho, Livramento, Vicente e Vitor Sousa.

MATARÓ — Largo, Caudevilla, Vila, Gallen, Salarich e Rodon.

VIOLENTOS COMBATES NO YEMEN

CAIRO, 24 — (F. P.) — Há mais de uma semana que se travam violentíssimos combates, tanto na região nordeste, como na região ocidental do Yemen. É o que se deduz de uma declaração do general Hassan el Emary, primeiro-ministro do Yemen republicano e comandante-em-chefe das forças armadas, difundida ontem pela agência do Médio Oriente.

Segundo o general Emary, seiscentos realistas e mercenários — entre os quais três belgas — foram mortos no decorrer de vários combates, 75 partidários do iman El Badr foram aprisionados.

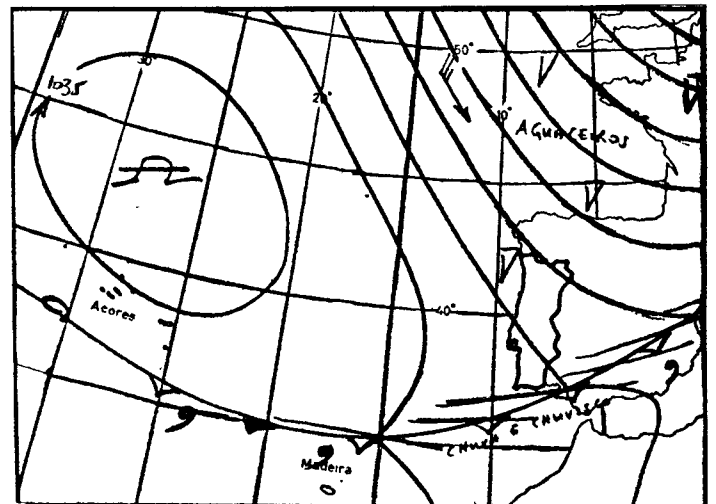
O primeiro-ministro do Yemen republicano indicou igualmente — mas sem indicar as perdas sofridas pelas forças armadas que ele comanda — que 9000 soldados e uma brigada blindada, compreendendo 14 carros, chegaram nestes dois últimos dias às regiões orientais para apoiarem as tropas combatentes.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado de Noroeste e chovia ou caía aguaceiros nas regiões do Norte e do Centro. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

— Penhas Douradas, 3°; Faro e Portalegre, 10°; Porto, 12°; Lisboa e Coimbra, 13°; Funchal, 16°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°6; na água do mar: 12°4.



A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 — Uma superfície frontal em deslocamento para sueste deverá atravessar o território do continente durante o dia de hoje. A massa de ar polar marítimo pós-frontal, que já atinge as regiões do Norte, estenderá a sua influência a todo o território.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

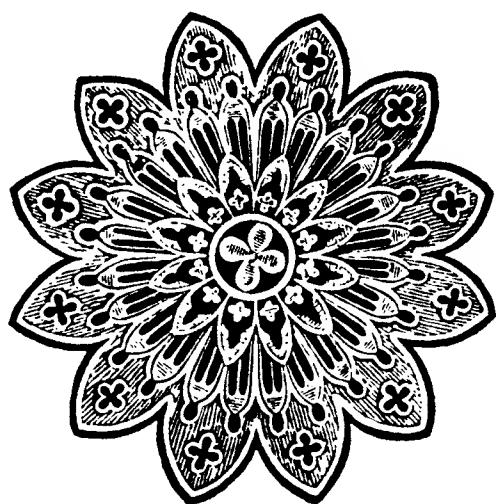
PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, COM BOAS ABERTAS, VENTO FRACO OU MODERADO DE NOROESTE E AGUACEIROS DISPERSOS MAIS FREQUENTES NAS REGIÕES DO NORTE.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 53. Ocaso às 18 e 20. MARÉS — Prola-mar: Dia 24 — Às 9 e 30 (3,6 m); 22 e 03 (3,4 m). Dia 25 — Às 10 e 33 (3,6 m); 23 e 10 (3,4 m). Dia 26 — Às 11 e 40 (3,6 m). Dia 27 — Às 0 e 15 (3,5 m); 12 e 45 (3,7 m). Baixa-mar: Dia 24 — Às 2 e 40 (1,5 m); 16 e 50 (1,4 m). Dia 25 — Às 3 e 54 (1,5 m); 16 e 50 (1,4 m). Dia 26 — Às 5 e 10 (1,5 m); 17 e 52 (1,3 m). Dia 27 — Às 6 e 20 (1,3 m); 18 e 56 (1,2 m).

Hoje D Dia 7 Dia 14

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

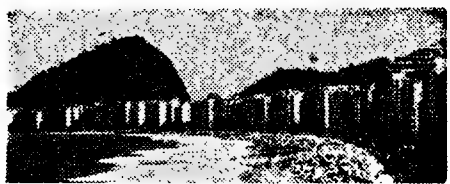


Mobil DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS UM NATAL FELIZ E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO

Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



IDEIAS MALUCAS DE UM LISBOETA NA DISTÂNCIA

PRIMEIRA

A propósito da recente desvalorização da libra esterlina ocorreu-me a ideia de uma desvalorização do Sonho. Todos nós sonhamos fechados em nossas torres-de-marfim, sem nos lembrarmos de que o mundo está sendo espiado pela incógnita dos discos voadores. Veja você o seu caso, leitora. Antigamente a moda florescia no perfumado feudalismo do «boudoir». A classe média só chegavam reflexos, imitações, caricaturas. Mas veio esse tal de (1) Mary Quant no «Bazaar» londrino e gritou: — «Chega dos ricos fazerem a moda. A moda deve ser para todos e ao alcance de todos». Ela disse, e logo criou a facilidade de «prêt-à-porter», não é verdade? Foi de aí que eu pensei na desvalorização do Sonho. Vamos, — e isto agora é com você leitor, injectar Sonho em cabeças até agora usadas apenas para o quotidiano e para a frivolidade? Sim, o Sonho está ardendo à toa na chama votiva dos raros apenas.

Não há nada, creio eu, no mundo actual mais hermético do que o mundo da Poesia. E não me atrevo, só para não assustar, em escrever — da Poesia Pura. Mas é dela francamente que tenho ganas de falar. A Poesia é um dos Sonhos mais valorizados no sentido de torre-de-marfim, dos tempos que atravessamos. O poeta só aceita ser editado em escassas e recatadas edições para um jogo de trocas com seus irmãos de ideal, como fazem os altos filatelistas com os selos mais raros das suas colecções. A poesia é, por natureza, confraria.

Eu estava em casa de Geysa Bóscoli que inaugurava uma caixa de autêntico escocês, agora mais em conta do que o «whisky» fabricado aqui em Jacaré paguá, quando o editor do livro de versos de um poeta nosso amigo, começou a chorar as suas mágoas:

— Versos, ninguém compra versos. Tirei dois mil exemplares. Pois até agora, em seis meses, só vendi trezentos. Ninguém liga. E ninguém ajuda. Nem os jornais, nem os críticos. Nem sequer o autor, pois este nosso poeta, teimoso pra burro, não permitiu sequer a promozinha escandalosa que eu tinha imaginado. Querem saber? Poeta não tem pinta pra negócio editorial.

— E no entanto, disse não me lembro quem, nada mais necessário ao homem de hoje do que a poesia. A poesia encarada como religião, como fé, como grito, como voz de Deus. O homem está desamparado. Artes plásticas? Só demolição. Teatro? Só lama. Literatura? Só sexo!

— Deixa de ser subversivo. — gritou o Geysa. E o outro, imperturbável:

— Onde está, então, a voz que nos redima?

— Mas redimir a quem? — indagou João Felício dos Santos, autor do romance «João Abade», enxada de jaguão da horda de Antônio Conselheiro, essa personagem mitológica do velho sertão nordestino. — Cristo veio. Então os poetas que venham também. Façam o mesmo. Abandonem, e nisso estou de acordo, a torre-de-marfim.

— Mas Cristo teve apóstolos.

— Nossa língua é uma língua de poetas. Nas nossas dores e alegrias há sempre um poeta a ensinar o caminho.

— Menos hoje...

— Quem disse?

Discutiu-se. Lembraram-se nomes. Berrou-se. Bebeu-se. Foi aí que eu tive esta ideia maluca: — Criemos então, o 1.º Festival da Poesia em Língua Portuguesa. O congresso da poesia contemporânea. Poetas de Portugal, desde Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, e poetas do Brasil desde a explosão, com Mário de Andrade, da Exposição de Arte Moderna nos tempos da pauliceia desvairada.

— Não, é inútil. Os poetas não se querem tornar acessíveis ao povo.

— Aceito. Mas o que nós queremos é tornar o povo acessível à poesia. A desvalorização do Sonho.

— Outra coisa necessária, e esquecida. Os poetas devem falar, gritar, berrar, tirando os

seus versos do cemitério dos seus livros e dos sarcófagos das suas gavetas.

Abaixo o silêncio dos poetas de hoje!

— Mas haverá prémios? Coroados de louros?

— Não. Cristo só teve a coroa do martírio.

— E o que fica, depois do Festival?

— Ficam os versos na memória do povo. Acham pouco?

— Não. Pode ficar também uma Antologia da Poesia Moderna em Língua Portuguesa.

— E haverá festival todos os anos?

— Negativo! Só acontecerá de sete em sete anos. Sete anos de meditação. Sete anos em que os poetas terão de servir como pastores da Poesia. Como no soneto de Camões.

E então abriu-se uma nova (a terceira) garrafa de «whisky», do autêntico, do escocês, daquele em que há muito não exercitávamos a nossa imaginação...

OUTRA, AO ACASO

Minha aldeia natal é o Rossio. O vosso Rossio. Meu, talvez, mais do que vosso. Ali vivi infância, juventude e algo mais. O Rossio e eu fomos íntimos desde as águas-furtadas da esquina de São Domingos onde morava a minha tia Adelaide Taborda. Meus olhos guardam mil imagens desse Rossio. O Rossio das bernardas. O Rossio dos perus do Natal. O Rossio dos cafés. O Rossio do Entrudo, tapete salpicado de gritos e falsas flores de cetineta, enquanto lá no alto, Dom Pedro IV, no azebre da sua dignidade, se mantinha erecto e firme. Ah, meu Senhor, se eu soubesse que, muitos anos depois, seria o romanesco Imperador de muitos dos meus «shows», ter-te-ia piscado o olho. Nos lagos não havia peixinho vermelhos. Que importa. Recitávamos Guerra Junqueiro. Mas o que me apertava o coração era ter a certeza de que nunca conquistaria aquela bastilha das minhas ambições: — o teatro. O teatro que eu conheci de cima para baixo, por fora e por dentro, das torrinhãs, às frisas, do urdimento à caixa-do-ponto, ele, o palco, o palco dos meus sonhos...

Mas desde o incêndio eu, aqui de longe, comecei a ter uma ideia fixa: como recriar aquele teatro? Como arranjar o dinheiro necessário para o milagre de ressurreição? E comecei a vê-lo não apenas como era, mas como um futuro centro de cultura. A grande sala. O salão de artes plásticas. O teatro experimental. E o necessário auditório para debates sobre literatura em língua portuguesa...

— Mas cadê dinheiro? — perguntou-me, interessado, um desses davides-nasseres que, de aí voltam para sempre apaixonados por Portugal.

— Quantos são os portugueses no Brasil? — perguntei. — Só eles, cada um deles, só os clubes, só os grêmios, todos eles unidos, dariam, a Lisboa, se quisessem, o brinde que Lisboa merece. O seu teatro. O seu laboratório de cultura. Um teatro que, de novo, poderia ser de Gil Vicente, porque Gil Vicente tanto é de Portugal como do Brasil...

Leitor: já encontrou por acaso numa rua de Lisboa, arrastada pelo vento, uma folha de jornal? No Largo das Duas Igrejas, por acaso? O vento baila, baila e rodopla, e a folha de papel enrodilha-se, faz-se uma bola, e lá vai. Rua do Alecrim abaixo, aos trancos e barrancos. O vento sopra. A folha de papel esbarra num poste, rasga-se e lembra a vela de um barco em tempestade. Por fim chega à praça. Perto da estátua joga-se no ar numa ilusão de ser gaióla, e tenta poisar nas águas bravias do Tejo. Uma onda leva-a. Esgarça-a. Então some-se. Desaparece. Não é mais. Leitor, eis o que hoje vai acontecer a esta carta do Brasil.

C. de G.

Fim de Novembro

(1) Essa tal de lua, esse tal de Lacerda, etc., é fórmula corrente no falar carioca.

Desconhece-se o destino de 75 barcos mexicanos com 400 homens a bordo

CIDADE DO MÉXICO, 24 — (F. P.) — Não há notícias de 75 barcos de pesca, com cerca de 400 homens a bordo, que ontem foram surpreendidos, de manhã, por uma forte tempestade no Golfo do México, ao largo de Yucatan.

Segundo o jornal «Últimas No-

tícias», dois barcos de pesca foram projectados contra a costa, pelos ventos violentos que sopravam sobre o Sueste do país. O mesmo jornal acrescenta que, devido às condições atmosféricas, as unidades da Marinha nacional não se puderam fazer ao mar, para levar socorros aos barcos em dificuldades.

Para o contrário, cialmente telegrama e 16, pelo sitânia n do pelo 13 997, nu Campião recambia dendo a onde reir

£ Ouro

MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA Pasta Couto Vulgar,

A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967.

QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A

Couto, L.da — Porto

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a branqueira natural dos dentes e libras ouro. mas a Pasta Medicinal Couto, dá-lhe a SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

BOLO REI—DO PORTUGAL

NO ROSSIO

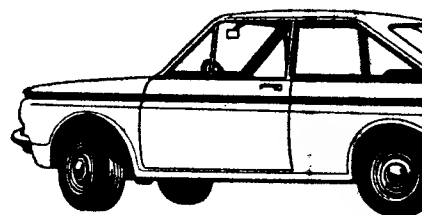
AMASSADO COM CHAMPANHE

é um Bolo Rei de excepcional categoria, quer pelo seu sabor requintado, quer pela riqueza das suas frutas cristalizadas e também pelo esplendor do seu aspecto

FESTIVAL IMP

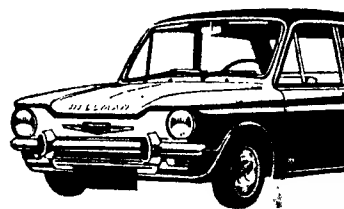
FESTIVAL IMP

CALIFORNIA



O IMP "fastback de grande categoria

IMP



Utilitariamente incar O CARRO POPULAR E ECO

VISITE A NOSSA EXPO

J. COELHO PA
COMERCIAL, S. A.

RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 - LISBOA TELEF 539561

FESTIVAL IMP

A «TALUDA» FICOU NO FUNCHAL REPARTIDA EM 120 FRACÇÕES E CONTEMPLOU GENTE MODESTA

ca fo-
costa,
sopra-
ais. O
ue, de-
éricas,
acional
o mar,
barcos

Para onde foi a «taluda»? Ao contrário do que se julgou inicialmente, e ao que informa um telegrama expedido ontem, às 22 e 16, pelo correspondente da Lusitânia no Funchal, e confirmado pelo nosso correspondente, o 13 997, número privativo da Casa Campião na Madeira, não veio recambiado para Lisboa e foi vendido a gente modesta da ilha, onde reina agora grande regosi-

jo pela maneira equitativa como foram repartidos os 42 000 contos.

Entretanto, em Lisboa, ainda há pouco se julgava que o prémio tinha ido parar às mãos de lisboetas, igualmente em fracções e que o feliz vendedor guardara até para si uma maquia de 1050 contos! Os colegas do «cauteleiro fantasma», quando esta manhã se reuniram nos pontos habituais da «baixa», para iniciar a venda dos bilhetes da próxima extracção, comentavam o caso,

e sentenciavam que o homem — «conheciam-no perfeitamente, se o vissem», andava, certamente, a bater às portas dos contemplados, no intuito de fazer a tradicional colheita de gorjetas.

Os cafés da zona da Praça da Figueira estavam cheios de rostos ansiosos por ver aparecer o homem das mãos milagrosas que haviam distribuído tão vultuosa importância.

Ora acontece que o homem não podia aparecer, pelo menos tão rapidamente, uma vez que se trata de uma figura bem popular do Funchal, o cauteleiro João de Jesus, «O Santana», de 61 anos, que repartiu o bilhete em 120 fracções, em regra adquiridas por pessoas de poucas posses.

O segundo prémio, esse sim, escolheu os ares da capital, sendo metade distribuído pela Casa da Sorte — que esta manhã já exhibia duas fracções (evidentemente rebatidas por dois «apressados») nas suas montras do Rossio, e a outra

(Continua na 20.ª página)

«Diário de Moçambique»

Passa hoje o 17.º aniversário do nosso prezado colega «Diário de Moçambique», um dos mais prestigiosos órgãos da Imprensa ultramarina, que se publica na Beira. Por esse motivo, felicitamos o seu director, dr. Lourenço Mesquita, e todos os seus colaboradores.

ESTÁ EM CURSO O INQUÉRITO OFICIAL A MISERICÓRDIA DO PORTO

PORTO, 24. — Estava marcada para esta manhã a eleição dos dirigentes da Misericórdia, segundo regulamento que rege a benemérita instituição e preceitua que as eleições para a mesa administrativa devem fazer-se no terceiro domingo de Dezembro. Porém, apenas compareceram o provedor e o vice-provedor, e o secretário da mesa, os quais deram aos jornalistas a justificação da não realização daquele acto, o qual, como é sabido, não poderia efectuar-se em virtude de um despacho do sr. ministro da Saúde, no qual se diz que as eleições na Misericórdia do Porto só poderão fazer-se após serem conhecidos os resultados do inquérito às actividades da mesa directiva, o qual está a decorrer por aquele Ministério.

Assim, e até que os inquiridores se pronunciem, as eleições para a mesa administrativa da Misericórdia ficarão em suspensão.

MORREU EM LISBOA O MAESTRO KARL RISTELTART

Faleceu esta madrugada na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, o maestro Karl Ristelhart, de 67 anos, natural de Kiel, e residente em Saarbrücken, que se encontrava em Lisboa a fim de dirigir a Orquestra de Câmara da Gulbenkian.

O maestro Karl Friedrich Ludwig Ristelhart, que era especialista em Mozart, deixa viúva a sr.ª D. Ruth Ella Antonin Ristelhart.

O funeral sairá na 4.ª feira da capela do cemitério alemão, onde os seus restos mortais se encontram depositados, seguindo de avião para Frankfurt.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVERSARIA
DA MODA

RUA ... 57

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Trânsito normal em todas as estradas

Discretamente vigiado pela P.V.T., que nesta quadra festiva montou, de novo, o seu dispositivo em todas as estradas do País, o trânsito está a processar-se normalmente.

Muito intenso em todo o dia de ontem, o tráfego diminuiu hoje consideravelmente, mantendo-se, contudo, com certo volume, nas estradas que de Lisboa conduzem ao Norte e ao Algarve.

Entretanto, a meio da manhã, as estradas começaram a tornar-se escorregadias, o que terá levado os automobilistas a redobram os seus cuidados. Não há notícias de multas por excesso de velocidade nem de acidentes.

Os que vão passar o Natal com as famílias, na província, parece terem-se compenetrado redamente de que mais vale perder um minuto na vida, do que a vida num minuto...

O príncipe Carlos de Inglaterra vai ter o seu primeiro automóvel

LONDRES, 24. — (R.). — O príncipe Carlos, herdeiro do trono britânico, de 19 anos de idade, encomendou o seu primeiro automóvel — um modelo de desporto que dá 203 quilómetros à hora, segundo se soube hoje.

Um agente de seguros disse que um carro deste género, para um

jovem de 19 anos, seria de cerca de 150 libras por ano — e ele teria de pagar as primeiras 100 libras por qualquer dano.

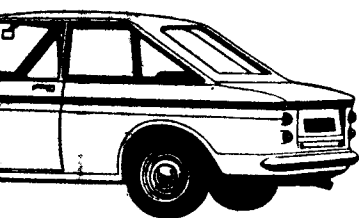
«Francamente, seria extremamente difícil encontrar uma companhia que estivesse pronta a fazer um seguro para tal carro, para um jovem de 19 anos», acrescentou o agente.



Uma jovem espectadora acciona o comando eléctrico que faz sair as bolas numeradas das esferas

FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP

IFORNIAN



IP "fastback"
ande categoria

IMP



amente incansável
PULAR E ECONÓMICO

NOSSA EXPOSIÇÃO

O PACHECO

RCIAL, S. A. R. L.

DISTRIBUIDOR ROOTES

TELEF 539561/2/3/4

FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP

GINA CENTRAL



HORAS DE FESTA
HORAS DE ALEGRIA

sempre com espumantes naturais

Aliança

DANUBIO · SUPER RESERVA · RESERVA EXTRA

DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO DE 1967

Há quinze doentes dispostos a fazer o enxerto do coração

—afirmou o prof. Barnard na capital norte-americana

WASHINGTON, 24 — (R.) — O prof. Christian Barnard chegou, a noite passada, a Washington, tendo declarado à imprensa que, muito possivelmente, procederá a uma transplantação do coração, durante o próximo mês.

O eminente médico sul-africano, que, no princípio deste mês, tentou a primeira transplantação de um coração humano em Louis Washkansky, veio aos Estados Unidos proferir uma série de palestras e participar num programa da Televisão.

Barnard disse aos jornalistas que há já cerca de 15 pessoas, fora da África do Sul, esperando que as submetam a enxertos do coração.

Acrescentou que presentemente não faltam dadores, conquanto se mantenha o problema do antagonismo dos tecidos de cada um com os do potencial dador.

WASHKANSKY NÃO MORREU DEVIDO AO ENXERTO

O professor Barnard disse, também, que a despeito da morte de Washkansky, vitimado por uma pneumonia, a primeira operação «nos encorajou a continuar no nosso trabalho».

Embora reconhecendo que a morte de Washkansky constituiu um grande desapontamento, Barnard lembrou que o enfermo não morreu em consequência da transplantação propriamente dita.

A autópsia revelou que até cinco minutos antes da morte o coração transplantado funcionou normalmente. «Na autópsia, até custava ver como o coração estava impe-

cável» — disse o dr. Barnard. Acrescentou, depois, que se Washkansky tivesse sido afectado pela mesma infecção pulmonar e conservasse o seu antigo coração, teria morrido de certeza uns bons cinco dias antes.

NÃO PARECE PROVÁVEL A UTILIZAÇÃO DE ÓRGÃOS ARTIFICIAIS

Interrogado sobre se prefere a transplantação de corações aos corações mecânicos ou artificiais, o dr. Barnard afirmou que os conhecimentos de que hoje em dia se dispõe permitem concluir que estes órgãos artificiais deixam prever determinado número de complicações.

«Não me parece muito provável a utilização, num futuro próximo, de tais órgãos (corações artificiais)» — afirmou o prof. Barnard. Lembrou depois que houve duas razões principais que levaram Washkansky a apanhar uma infecção. Por um lado era diabético e, como tal, já com tendência para as infecções. Além disso, os medicamentos que lhe eram administrados para evitar os fenómenos de rejeição dos tecidos tornaram-no ainda mais susceptível.

Pelo menos um dos germes encontrado nos pulmões do enfermo era do mesmo tipo que apresentava numa infecção da perna, explicou o dr. Barnard.

A operação realizada em Washkansky mostrou que o coração transplantado pode funcionar normalmente e logo a seguir à transplantação, mantendo-se a circulação sanguínea mesmo em períodos difíceis como o das infecções.

A finalizar, o dr. Barnard disse que a operação a que procedeu nada tem de especial e atribuiu ao seu estágio nos Estados Unidos os conhecimentos que adquiriu para a intervenção.

O cirurgião e a mulher doaram o coração

JOHANNESBURG, 24 — (F. P.) — O coração de Denise Darvall, enxertado em Louis Washkansky pelos cirurgiões da Cidade do Cabo, foi retirado do corpo deste, após a sua morte, e está actualmente a ser observado cuidadosamente — declarou ao jornal «Dagbreek en Sonaghuus», de Johannesburg, o professor James Thomson, que efectuou a autópsia. Os cirurgiões do Hospital Groote Schuur — disse o professor —, encaram mesmo a possibilidade de enviar fragmentos do enxerto a histologistas de reputação mundial.

O professor Thomson acrescentou que o objectivo destes estudos consiste em encontrar eventuais vestígios de um começo de rejeição dos tecidos. Disse ainda que os seus colegas e ele desejavam poder comparar as suas conclusões com as dos especialistas estrangeiros.

O mesmo jornal publica ainda uma declaração do professor Barnard, em que o cirurgião afirma que sua mulher e ele decidiram doar os seus corações para enxertos, quando morrerem. O professor Barnard diz, por fim, ser indispensável conseguir saber quanto tempo continua a ser utilizável para enxerto o coração de uma pessoa morta.

Paulo VI e o presidente Johnson manter-se-ão em contacto acerca do conflito vietnamiano

— afirma o comunicado do encontro

(Continuação da 1.ª página)

que depois do encontro foi distribuído, não se faz a menor referência a novas concessões americanas no Vietnam, nem se aceita a oferta do Papa. Limita-se a dizer que Paulo VI e o presidente Johnson continuaram em contacto. Todavia, o presidente revelou que um dos assuntos abordados com Sua San-

tidade foi a sorte dos prisioneiros americanos no Vietnam do Norte que, segundo disse, estão privados dos direitos internacionalmente garantidos aos prisioneiros de guerra.

O MAIS FORTE DISPOSITIVO DE SEGURANÇA EM ROMA

Os planos do presidente em Roma foram conservados secretos até

claração em que declara que concordará com toda e qualquer proposta «que substitua as armas pelos votos e pelas palavras», para se conseguir uma paz honrosa no Vietnam. Acrescentou que o Papa formulou o princípio de uma «mutua abstenção» que, se aceite por ambos os lados, terá como efeitos um rápido e sólido progresso para a paz. «Estariamos dispostos a acabar com os bombardeamentos e a encetar imediatamente discussões sérias e produtivas» — afirmou Johnson que, depois de dizer que concordava com Sua Santidade acerca da possibilidade de uma solução honrosa para a disputa, acrescentou: «Foi um bom encontro e espero que dê frutos».

O PRESIDENTE DESCEU NAS LAJES

AEROPORTO DAS LAJES (Ilha Terceira), 24 — (A. N. I.) — O presidente Johnson chegou ao aeroporto das Lajes, às 2 horas e 38 (T. M. G.) (3 horas e 38 em Lisboa), a bordo do avião «Air Force One», vindo de Roma.

O avião do presidente Johnson gastou no percurso de Roma ao aeroporto das Lajes 4 horas e 38 minutos.

Johnson encontrava-se a dormir quando o avião chegou ao aeroporto, e pediu que o não acordassem, pois desejava descansar. Porém, de corrida meia hora após a chegada, acordou, desceu do aparelho e foi para o Clube dos Oficiais.

Depois do aparelho ter sido reabastecido de combustível, o presidente foi para bordo e o aparelho descolou em seguida. Eram, então, 3 horas e 35 (T. M. G.).



Paulo VI durante o discurso que pronunciou aos membros do Sacerdócio, presentes em Roma (o primeiro que pronunciou depois da operação) e durante o qual voltou a apelar para a paz no Vietnam. O Pontífice anunciou a sua oferta como mediador no conflito

ao último momento, tendo funcionários da Casa Branca anunciado que os preparativos da visita do presidente apenas foram ultimados três horas antes da chegada de Johnson.

Havia planos para uma visita a Madrid, mas estes foram cancelados, sem qualquer explicação.

Um verdadeiro muro humano de polícias e carabineiros rodeou o aeroporto e o Vaticano, bem como a Embaixada norte-americana. O presidente deslocou-se de helicóptero.

Manifestantes comunistas, gritando «slogans» próximo da Embaixada norte-americana, foram afastados, devido ao forte dispositivo de segurança, um dos maiores de que deve haver memória no historial da Cidade Eterna.

Helicópteros das forças de segurança sobrevoavam constantemente o Vaticano, enquanto agentes do F.B.I., de fato escuro e emissores portáteis nas mãos, aparciam ao lado da Guarda Suíça, protegendo o presidente, durante o histórico encontro com o Papa.

O presidente Johnson foi o primeiro a inaugurar o heliporto do Vaticano, um antigo campo de ténis. Acompanhado de prelados, entregando vestes vermelhas, de dignitários vestidos de carmesim e rodeado de detectives à paisana, o presidente percorreu corredores de mármore, sob tectos cobertos de frescos, até ao local onde o Pontífice o aguardava e lhe apertou calorosamente a mão.

Seguidamente, os jornalistas e fotógrafos puderam, durante alguns minutos, satisfazer a sua curiosidade. Johnson ofereceu ao Papa um busto de bronze e recebeu, em troca, um quadro do século XVI, representando a natividade.

JOHNSON: «ESPERO QUE O ENCONTRO DÊ FRUTOS»

Depois de se ter avistado com o Pontífice, o presidente leu uma de-

As tropas dos E. U. A. começaram as tréguas às 11 horas (T. M. G.)

(Continuação da 1.ª página)

semana, é apresentado por uma locutora vietnamiana que anuncia, em inglês, que a música se destina a divertir os militares americanos. A seguir, ouve-se a voz de um homem, com forte sotaque americano, que coloca os discos misturados com mensagens de propaganda. Assim, no programa de hoje, foram atacados o presidente Johnson e o general Westmoreland, comandante militar das Forças dos Estados Unidos no Vietnam.

O Vietcong, através da Frente de Libertação Nacional, seu aparelho político, declarou um total de 13 dias de tréguas durante os próximos períodos festivos — mais três dias no ano novo e sete dias durante o «Tet» (Novo Ano Lunar) em Janeiro próximo.

O presidente Nguyen Van Thieu, do Vietnam do Sul, anunciou, na passada semana, que o seu país e os respectivos aliados observarão tréguas de 24 horas no Ano Novo e 48 horas por ocasião do «Tet», além das tréguas de Natal.

HAROLD WILSON REGRESSOU DA AUSTRÁLIA

LONDRES, 24 — (F. P.) — Procedentes da Austrália, regressaram esta manhã a Londres, num avião da Royal Air Force, o príncipe Carlos e o primeiro-ministro Harold Wilson, que assistiram em Camberra à cerimónia em memória de Harold Holt, primeiro-ministro australiano.

O príncipe Carlos representou sua mãe, a rainha Isabel, nessa cerimónia.

Edward Heath, «leader» da oposição conservadora, viajou no mesmo avião.

Crise na organização de Libertação da Palestina

• Chukeiry pode ser demitido

CAIRO, 24. — (A. N. I.) — Nove membros da Comissão Executiva da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.) reuniram-se hoje para demitir Ahmed Chukeiry do cargo de presidente da organização, a não ser que, entretanto, ele próprio peça a demissão — escreve hoje o oficioso egípcio «Al Ahram».

Dois dos 14 membros da comissão reuniram-se ontem à noite, para discutir a crise levantada quando exigiram a Chukeiry que se demitisse.

Segundo o jornal, as opiniões entre os membros da Organização dividiram-se ontem, à noite, entre a demissão de Chukeiry ou o envio de um ultimato final exigindo-lhe que se demita.

O «Al Ahram» acrescenta ainda que os membros da comissão tencionam enviar uma mensagem ao mundo árabe, explicando a nova forma de acção nacional palestina.

Ontem, a Federação Feminina da Palestina juntou-se à Federação dos Estudantes para exigir também a demissão de Chukeiry.

O «Al Ahram» afirma ainda que a organização «El Fata» rejeitou o pedido que Chukeiry lhe teria enviado a fim de o apoiar.

Ontem o presidente da O. L. P.

acusou Israel e a C. I. A. de cooperarem com a Organização de Libertação da Palestina para o obrigar a demissão.

TEL-AVIV QUER TROCAR SOLDADOS EGÍPCIOS POR ESPÍOES ISRAELITAS

CAIRO, 24 — (F. P.) — A Cruz Vermelha Internacional fechou o gabinete provisório que havia instalado em Nicósia para preparar a troca dos militares aprisionados por Israel e a R.A.U., durante Junho passado — anuncia hoje «Al Ahram». As negociações parece terem falhado totalmente, na opinião daquele jornal, devido à atitude de Israel: para trocar 5500 oficiais e soldados egípcios capturados no Sinai pelos pilotos e homens-rãs (menos de vinte) detidos pelos egípcios, os israelitas teriam exigido a libertação de pessoas acusadas de espionagem, nomeadamente Wolfgang Lotz, condenado a prisão perpétua e que dirigia a última rede de espionagem descoberta no Egipto. Os dirigentes da R.A.U. consideram que as convenções de Genebra sobre prisioneiros de guerra não são aplicáveis aos «criminosos» condenados por espionagem.

FESTAS DE NATAL

Na Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor

Reunião da «família da TAP»

As direcções de Operações de Voo e de Operações de Tráfego da TAP reuniram-se, ontem, ao fim da tarde, num dos novos edifícios da companhia, do Aeroporto da Portela de Sacavém, com diversos funcionários dos respectivos serviços, e ainda com funcionários dos departamentos oficiais e particulares que prestam serviço no Aeroporto. Assistiram, igualmente, a esta reunião da «família da TAP», representantes das companhias aéreas que operam em Lisboa, e que são assistidas pelos serviços da Companhia Nacional.

Esta pequena festa, bastante significativa para o objectivo em vista, que era o de agradecer a todos a colaboração prestada aos serviços da TAP do Aeroporto durante o ano prestes a findar, reuniu cerca de duzentos convidados e decorreu em ambiente de franca camaradagem.

Todos os convidados foram recebidos pelo comandante António Silva Soares, director das Operações de Voo, e comandante Daniel Muller, director das Operações de Tráfego da Companhia, encontrando-se igualmente presentes o comandante Júlio Schultz, secretário-geral da TAP; o dr. Gomes dos Santos, chefe da divisão de Pessoal; dr. Queirós Nazaré, chefe do Departamento de Relações Públicas, e Eric Schmid, chefe de escala da TAP no Aeroporto da Portela.

No Clube de Futebol de Santa Catarina

Esta tarde, na sede do popular Clube de Futebol de Santa Catarina, houve uma simpática festa de Natal dedicada pela colectividade às crianças pobres do bairro suas protegidas, as quais receberam roupas e brinquedos.

Da Metalúrgica Luso-Italiana, S. A. R. L.

Realizou-se, no Teatro Monumental, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Metalúrgica Luso-Italiana, S. A. R. L., com apresentação da peça infantil «Pimpinel» e distribuição de brinquedos.

Casa de Ferreira do Zêzere

A direcção da Casa de Ferreira do Zêzere ofereceu, esta tarde, uma festa de Natal aos filhos dos seus associados. No meio da maior alegria, as crianças receberam brinquedos e foram obsequiadas com uma merenda.

Da P. S. P. de Setúbal

SETÚBAL, 24 — No edifício do comando da P. S. P. realizou-se a festa dedicada aos filhos dos componentes da corporação e durante a qual foram distribuídos um lanche, prendas e brinquedos. Presidiu o sr. governador civil do distrito.

Rádio Marconi

Decorreu esta manhã, no cinema Império, a festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, organizada pelo respectivo grupo desportivo. Além de uma série de desenhos animados e de um acto de variedades, houve distribuição de brinquedos a todas as crianças. Apresentou o espectáculo o artista João Maria Tudela.

Bodo no Campolide Atlético Clube

O Campolide Atlético Clube, mantendo uma tradição que vem desde a sua fundação, distribuiu hoje de manhã, na sua sede, um bodo aos pobres do bairro seus protegidos, proporcionando assim uma noite de Natal menos triste a muitos desprotegidos da sorte.

Festa infantil na Baixa da Banheira

BAIXA DA BANHEIRA, 24 — Promovida pela comissão das Festas de São José Operário, houve, hoje, na casa da igreja paroquial a tradicional distribuição de roupas e guloseimas a cerca de 150 crianças pobres. A dádiva foi feita este ano com a colaboração, particular, da sr.^a D. Lúcia Francisco Teixeira e de um grupo de gentis meninas.

A simpática festa, que decorreu em meio da alegria dos pequenitos, á volta de uma enorme e fulgurante «Árvore de Natal» e um lindo presépio, teve a presença de entidades oficiais, outros convidados e muito publico.

A referida comissão teve a gentileza de enviar aos órgãos de informação senhas para benefício de crianças suas protegidas. O «Diário de Lisboa» distribuiu, por intermédio do seu representante, duas senhas: ao menino Jorge Manuel de Sousa Correia Mendes e á menina Maria de Fátima Cerqueira Mendes.

No Casa Pia Atlético Clube

Promovida pela secção de cultura e assistência do Casa Pia Atlético Clube, realizou-se ontem, á tarde, na sua sede, uma simpática festa, na qual colaboraram gentilmente o Grupo Coral da Associação Cristã Benjamin da Penha de França e os palhaços Irmãos Moura. Seguiu-se uma distribuição de brinquedos aos filhos dos sócios e lembranças a todos os empregados do clube.

Hoje haverá, na secção de Nuno Álvares, uma reunião de 900 internos da Casa Pia que não têm família e aos quais, após o jantar, será distribuída uma lembrança deste clube.

O Natal do combatente nos concelhos de Oeiras e Cascais

Na sede da Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes, efectuou-se hoje a tradicional distribuição de donativos da Quadra do Natal aos seus 85 filiados mais necessitados, antigos combatentes e viúvas, residentes nos concelhos de Oeiras e Cascais. A distribuição constou de géneros, agasalhos e dinheiro.



Um aspecto da distribuição de brinquedos

Tal como vem fazendo já há muitos anos, procedeu a Sociedade Portuguesa do Acumulador, Tudor mais uma vez, á distribuição de brinquedos, roupas, abafos e merenda a cerca de 400 crianças, filhas dos seus

empregados, além de um espectáculo no Coliseu dos Recreios. A distribuição teve lugar na Fábrica Eng.^o Castelo Branco, em Castanheira do Ribatejo, e a ela assistiram o administrador-delegado, pessoal superior e muitos empregados da sociedade.

A festa da Atlas

— companhia de seguros decorreu em ambiente de confraternização

As crianças formavam a maior parte dos participantes na reunião de convívio que a Atlas-Companhia de Seguros promoveu ontem para festejar a quadra do Natal.

Cerca de duzentas pessoas, incluindo o publico infantil, estiveram presentes no acto, que decorreu num espirito apropriado á quadra que atravessamos e serviu de pretexto, também, para a expressiva demonstração dos sentimentos de solidariedade que são norma das relações do pessoal da Atlas. Um lanche precedeu a entrega de brinquedos ás crianças, o momento maior da festa para o publico infantil, assinalado pela petizada com entusiasmo. Administradores e directores da empresa encarregaram-se da entrega dos brinquedos, prolongando-se ainda depois a reunião no mesmo ambiente de confraternização cristã.

Pereira & Brito, Limitada

No Cine-Teatro Lido, efectuou-se a festa de Natal dos filhos do pessoal da fábrica da firma Pereira & Brito, Limitada, da Amadora, organizada pelo respectivo centro cultural. Além de um espectáculo de variedades, houve distribuição de merenda e brinquedos ás crianças e entrega de lembranças aos empregados que completaram 25 anos ao serviço da firma.



Durante a festa da Sociedade Lusolanda

Festa da Sociedade Lusolanda

Em agradável ambiente de convívio, realizou-se, na Voz do Operário, uma festa de Natal dedicada ás famílias dos empregados da Sociedade Lusolanda.

O pólo de atracção especial foi, como é evidente, constituído pelas crianças, para as quais se desenvolveu todo o programa de alegre distracção.

Começou-se com a projecção de um filme infantil de longa metragem a que se seguiu um intervalo em que os directores da Sociedade Lusolanda e respectivas famílias distribuíram brinquedos e guloseimas aos filhos dos empregados.

Seguiu-se um acto de variedades em que teve particular êxito o inevitável grupo de palhaços, sempre tão do agrado das crianças.

FESTA DOS FILHOS DOS COLABORADORES DO GRUPO DE EMPRESAS MOVIERECORD

O Grupo de Empresas Movierecord, que integra a Movierecord Portuguesa, Telecine-Moro, Rede de Publicidade Exterior e Segrafil, realizou a sua tradicional reunião de Natal, especialmente dedicada aos filhos dos colaboradores daquelas empresas.

A festa decorreu no Teatro Monumental, onde foi representada a peça original de Pereira Coelho e Norberto Lopes, «Pimpinel», primeiro espectáculo do Círculo de Iniciação Teatral.

Nos intervalos da peça, cuja apresentação foi seguida com o maior interesse pelos pequenos espectadores, efectuou-se a merenda e a distribuição de brinquedos, colaborando, nesta última, os artistas que intervêm naquele espectáculo.

Assistiram os dirigentes das quatro empresas, empregados de todas as categorias e pessoas das suas famílias.



Durante a distribuição de brinquedos na festa de Natal do Grupo de Empresas Movierecord

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-1^o LISBOA 1 TEL. 4 35 63 PORTUGAL

Continuação da 12.ª página)

tro desta organica, prevê-se a instalação de novos centros dispensários e o alargamento da rede de postos avançados;

● Instalação de postos fixos de radiodiagnóstico nas capitais de distrito que ainda os não possuam e substituição do edifício do centro de profilaxia de Lisboa;

● Melhoramento das instalações de três sanatórios e construção de quatro novos edifícios para serviços anexos a estabelecimentos existentes;

● Resolução do problema de ergoterapia e readaptação ao trabalho;

● Preparação do pessoal indispensável.

Saúde mental

A acção a desenvolver para a promoção da saúde mental visa principalmente:

● A criação de novos centros de saúde mental. A cada centro serão agregados hospitais de dia, lares de convalescentes, centros de trabalho e estabelecimentos complementares;

● Conclusão das obras do Hospital Psiquiátrico do Dr. Magalhães Lemos, iniciadas durante o período de vigência do Plano Intercalar, e melhoria das instalações dos hospitais psiquiátricos existentes;

● Criação de serviços de recuperação de doentes mentais, destinados a casos de evolução prolongada;

● Preparação do pessoal indispensável.

Oncologia

Nesta matéria, os principais objectivos a assinalar são:

● Adaptação, ampliação e reapetrechamento das instalações do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil;

● Criação de centros regionais no Porto, em Coimbra e em Évora;

● Ajustamento da articulação dos serviços com os hospitais gerais.

Assistência na doença em geral

Hospitais

São os seguintes os objectivos previstos:

● Reorganização geral dos hospitais, mediante a publicação do Estatuto Hospitalar e do Regulamento Geral dos Hospitais;

● Aumento do número e qualidade das camas hospitalares mediante a construção de dois hospitais centrais (um em Coimbra e outro em Lisboa), com a capacidade de 800 camas cada um, e de quinze hospitais regionais. Destes, nove foram já inicialmente previstos pelo Plano Intercalar, encontrando-se três (Beja, Bragança e Funchal) em conclusão e seis (Faro, Portalegre, Castelo Branco, Viana do Castelo, Aveiro e Évora) em fase de elaboração do projecto ou de início de obras, devendo ficar concluídos no período de vigência deste III Plano; os restantes seis localizar-se-ão em Chaves, Lamego, Guarda, Vila Real, Viseu e Santarém, sendo de prever apenas o seu começo no decurso da execução do Plano. Considera-se ainda a continuação das obras de remodelação e ampliação de alguns hospitais centrais em Lisboa (D. Estefânia, Santa Marta e S. José) e a construção de uma lavanderia geral para os Hospitais Cíveis de Lisboa;

● Estabelecimento de um programa de fixação de pessoal hospitalar, com base na revisão de remunerações e outras regalias, de forma a eliminar ou atenuar a escassez daquele pessoal na periferia;

● Realização de cursos intensivos de preparação de administradores hospitalares, de cursos anuais de aperfeiçoamento para pessoal de direcção e chefia e de cursos biéni-ais para outro pessoal administrativo na periferia;

● Realização de cursos intensivos de actualização para médicos, em especial dos hospitais regionais e sub-regionais.

Maternidades

Sem prejuízo da revisão dos serviços de obstetrícia das grandes cidades, haverá que aproveitar para maternidades remodelando quando necessário camas actualmente desaproveitadas em hospitais sub-regionais; nalguns casos será aconselhável a criação de pequenas maternidades rurais. Projectam-se ainda os seguintes empreendimentos: remodelação e ampliação da Maternidade de Julho Dinis no Porto; ampliação da Maternidade do Dr. Alfredo da Costa, caso os estudos a realizar o recomendem, e construção de nova unidade para substituição da Maternidade de Magalhães Coutinho.

Escolas de enfermagem

Para acelerar o ritmo de formação do pessoal de enfermagem, deverão ser criadas novas escolas, quer a nível central quer regional. As capacidades previstas são, em princípio, de 400 alunos para as primeiras e de 60 para as últimas. Não deixou de ser considerado o ensino pós-graduado do pessoal de enfermagem com cursos de ensino e administração de serviços de enfermagem, de actualização profissional e de especialização.

Lares para pessoal de enfermagem

Reconhece-se que um dos factores que maior influência exerce como atractivo na fixação do pessoal de enfermagem é a facilidade de alojamento. Neste sentido, incluí-se entre os objectivos do Plano a criação de lares para aquele pessoal próximo dos hospitais centrais e com vista à substituição ou remodelação das instalações existentes.

Previdência

Prosseguindo no aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo do seguro-doença, sempre que possível em coordenação com os serviços gerais de saúde do País, propõem-se as instituições da Previdência Social a alcançar durante o período deste III Plano os seguintes objectivos:

● Aperfeiçoamento e alargamento do esquema de prestações na doença.

Recorda-se, a propósito, que a Lei n.º 2115, de 18 de Junho de 1962, regulamentada pelo Decreto n.º 45266, de 23 de Setembro de 1963, introduziu substanciais inovações neste domínio, designadamente no que respeita à forma de calcular o subsídio pecuniário, ao alargamento do internamento hospitalar, à duração do período de espera e ao tempo de concessão das prestações.

No seguimento de medidas ultimamente tomadas com vista a obviar a superlotação das consultas médicas, espera poder-se melhorar cada vez mais a qualidade dos serviços clínicos prestados mediante a substituição do sistema de médico de dispensário, que exerce actividade sujeita a horário estabelecido, pelo de médico assistente, que terá a seu cargo certo número de beneficiários, aos quais prestará assistência (ambulatória ou domiciliária) em todas as circunstâncias possíveis, aos especialistas.

A referida modalidade proporciona, entre outras, a vantagem de permitir ao doente a escolha do médico assistente dentre os clínicos gerais inscritos na Previdência e adstritos à área respectiva. Este princípio será generalizado, na medida do possível.

● Intensificação das actividades de coordenação com os serviços do sector da Saúde e Assistência designadamente através da revisão de acordos de cooperação já existentes e da eventual celebração de outros que se afigurem necessários.

O esquema de Internamento hospitalar nos serviços de medicina, que actualmente abrange apenas os beneficiários activos e os pensionistas, será, numa segunda fase, tornado extensivo aos familiares de uns e de outros.

Pelo que respeita à tuberculose, prevê-se que o acordo celebrado em 23 de Setembro de 1964 entre as instituições da Previdência e o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, abrangendo as cidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal seja alargado por forma a incluir outras áreas onde a rede de dispensários e sanatórios do referido Instituto possa assegurar adequada cobertura das necessidades da Previdência neste domínio.

Por outro lado espera-se poder celebrar, durante o período do Plano, acordo específico entre os sectores da Previdência e da Saúde e Assistência no respeitante à assistência materno-infantil, na sequência da providências recentemente tomadas, em especial quanto ao seguro-maternidade. Deve ainda admitir-se a eventualidade de futuros acordos nos domínios da psiquiatria e da oncologia.

● Prosseguimento da política de apoio à construção de hospitais mediante o sistema da tomada de certificados especiais da dívida pública especialmente consignados a esse efeito já utilizado no Plano Intercalar.

Assistência social

Consideram-se prioritários os seguintes domínios de acção:

● Educação de crianças deficientes e de crianças normais privadas de meio ambiente familiar, mediante colaboração, sempre que possível, entre o Ministério da Educação Nacional e o da Saúde e Assistência.

Para este efeito, serão criados, remodelados ou postos em funcionamento estabelecimentos de educação de crianças cegas; a lotação dos estabelecimentos de educação de crianças surdas deverá ser aumentada, e prevê-se a criação de novos estabelecimentos especiais para crianças deficientes mentais; no domínio da educação de crianças normais privadas de meio ambiente familiar, serão remodelados a Casa Pia de Lisboa e diversos estabelecimentos regionais e distritais, não se programando a criação de outros internatos por se considerar mais adequado, em conformidade com orientações pedagógicas modernas, o desenvolvimento dos semi-internatos. Prevê-se ainda a instalação de dois centros de observação médico-pedagógica (um em Lisboa e outro no Porto). Com vista à formação do pessoal necessário serão criados cursos adequados para os educadores de estabelecimentos de assistência a menores e realizados cursos para dirigentes destes estabelecimentos, bem como para educadores especiais de cegos e de surdos;

● Melhoramento da qualidade da assistência prestada a pessoas idosas e instalação de novos estabelecimentos asilares para cerca de 300 pessoas idosas, principalmente do sexo feminino;

● Preparação profissional e integração na vida profissional dos cegos, dos deficientes motores reabilitados e de outros diminuídos físicos, sempre que possível mediante colaboração entre os serviços competentes do Ministério das Corporações e Previdência Social e do Ministério da Saúde e Assistência;

● Criação de duas oficinas protegidas por parte do Ministério da Saúde e Assistência;

● Desenvolvimento das actividades de cooperação familiar tendentes a ajudar a família no desempenho das suas funções próprias e estabelecimento de um programa de promoção social comunitária destinado sobretudo a acompanhar os planos de desenvolvimento regional, de modo a acelerar a promoção das comunidades mais atrasadas e a contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos pólos que venham a criar-se, facilitando a sua articulação com as respectivas zonas de influência, designadamente através da cooperação dos organismos corporativos locais e de modo especial das Casas do Povo.

das de meio ambiente familiar, mediante colaboração, sempre que possível, entre o Ministério da Educação Nacional e o da Saúde e Assistência.

Para este efeito, serão criados, remodelados ou postos em funcionamento estabelecimentos de educação de crianças cegas; a lotação dos estabelecimentos de educação de crianças surdas deverá ser aumentada, e prevê-se a criação de novos estabelecimentos especiais para crianças deficientes mentais; no domínio da educação de crianças normais privadas de meio ambiente familiar, serão remodelados a Casa Pia de Lisboa e diversos estabelecimentos regionais e distritais, não se programando a criação de outros internatos por se considerar mais adequado, em conformidade com orientações pedagógicas modernas, o desenvolvimento dos semi-internatos. Prevê-se ainda a instalação de dois centros de observação médico-pedagógica (um em Lisboa e outro no Porto). Com vista à formação do pessoal necessário serão criados cursos adequados para os educadores de estabelecimentos de assistência a menores e realizados cursos para dirigentes destes estabelecimentos, bem como para educadores especiais de cegos e de surdos;

● Melhoramento da qualidade da assistência prestada a pessoas idosas e instalação de novos estabelecimentos asilares para cerca de 300 pessoas idosas, principalmente do sexo feminino;

● Preparação profissional e integração na vida profissional dos cegos, dos deficientes motores reabilitados e de outros diminuídos físicos, sempre que possível mediante colaboração entre os serviços competentes do Ministério das Corporações e Previdência Social e do Ministério da Saúde e Assistência;

● Criação de duas oficinas protegidas por parte do Ministério da Saúde e Assistência;

● Desenvolvimento das actividades de cooperação familiar tendentes a ajudar a família no desempenho das suas funções próprias e estabelecimento de um programa de promoção social comunitária destinado sobretudo a acompanhar os planos de desenvolvimento regional, de modo a acelerar a promoção das comunidades mais atrasadas e a contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos pólos que venham a criar-se, facilitando a sua articulação com as respectivas zonas de influência, designadamente através da cooperação dos organismos corporativos locais e de modo especial das Casas do Povo.

● Criação de duas oficinas protegidas por parte do Ministério da Saúde e Assistência;

● Desenvolvimento das actividades de cooperação familiar tendentes a ajudar a família no desempenho das suas funções próprias e estabelecimento de um programa de promoção social comunitária destinado sobretudo a acompanhar os planos de desenvolvimento regional, de modo a acelerar a promoção das comunidades mais atrasadas e a contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos pólos que venham a criar-se, facilitando a sua articulação com as respectivas zonas de influência, designadamente através da cooperação dos organismos corporativos locais e de modo especial das Casas do Povo.

● Criação de duas oficinas protegidas por parte do Ministério da Saúde e Assistência;

● Desenvolvimento das actividades de cooperação familiar tendentes a ajudar a família no desempenho das suas funções próprias e estabelecimento de um programa de promoção social comunitária destinado sobretudo a acompanhar os planos de desenvolvimento regional, de modo a acelerar a promoção das comunidades mais atrasadas e a contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos pólos que venham a criar-se, facilitando a sua articulação com as respectivas zonas de influência, designadamente através da cooperação dos organismos corporativos locais e de modo especial das Casas do Povo.

● Criação de duas oficinas protegidas por parte do Ministério da Saúde e Assistência;

● Desenvolvimento das actividades de cooperação familiar tendentes a ajudar a família no desempenho das suas funções próprias e estabelecimento de um programa de promoção social comunitária destinado sobretudo a acompanhar os planos de desenvolvimento regional, de modo a acelerar a promoção das comunidades mais atrasadas e a contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos pólos que venham a criar-se, facilitando a sua articulação com as respectivas zonas de influência, designadamente através da cooperação dos organismos corporativos locais e de modo especial das Casas do Povo.

● Criação de duas oficinas protegidas por parte do Ministério da Saúde e Assistência;

● Desenvolvimento das actividades de cooperação familiar tendentes a ajudar a família no desempenho das suas funções próprias e estabelecimento de um programa de promoção social comunitária destinado sobretudo a acompanhar os planos de desenvolvimento regional, de modo a acelerar a promoção das comunidades mais atrasadas e a contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos pólos que venham a criar-se, facilitando a sua articulação com as respectivas zonas de influência, designadamente através da cooperação dos organismos corporativos locais e de modo especial das Casas do Povo.

● Criação de duas oficinas protegidas por parte do Ministério da Saúde e Assistência;

● Desenvolvimento das actividades de cooperação familiar tendentes a ajudar a família no desempenho das suas funções próprias e estabelecimento de um programa de promoção social comunitária destinado sobretudo a acompanhar os planos de desenvolvimento regional, de modo a acelerar a promoção das comunidades mais atrasadas e a contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos pólos que venham a criar-se, facilitando a sua articulação com as respectivas zonas de influência, designadamente através da cooperação dos organismos corporativos locais e de modo especial das Casas do Povo.

● Criação de duas oficinas protegidas por parte do Ministério da Saúde e Assistência;

● Desenvolvimento das actividades de cooperação familiar tendentes a ajudar a família no desempenho das suas funções próprias e estabelecimento de um programa de promoção social comunitária destinado sobretudo a acompanhar os planos de desenvolvimento regional, de modo a acelerar a promoção das comunidades mais atrasadas e a contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos pólos que venham a criar-se, facilitando a sua articulação com as respectivas zonas de influência, designadamente através da cooperação dos organismos corporativos locais e de modo especial das Casas do Povo.

● Criação de duas oficinas protegidas por parte do Ministério da Saúde e Assistência;

● Desenvolvimento das actividades de cooperação familiar tendentes a ajudar a família no desempenho das suas funções próprias e estabelecimento de um programa de promoção social comunitária destinado sobretudo a acompanhar os planos de desenvolvimento regional, de modo a acelerar a promoção das comunidades mais atrasadas e a contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos pólos que venham a criar-se, facilitando a sua articulação com as respectivas zonas de influência, designadamente através da cooperação dos organismos corporativos locais e de modo especial das Casas do Povo.

● Criação de duas oficinas protegidas por parte do Ministério da Saúde e Assistência;

● Desenvolvimento das actividades de cooperação familiar tendentes a ajudar a família no desempenho das suas funções próprias e estabelecimento de um programa de promoção social comunitária destinado sobretudo a acompanhar os planos de desenvolvimento regional, de modo a acelerar a promoção das comunidades mais atrasadas e a contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos pólos que venham a criar-se, facilitando a sua articulação com as respectivas zonas de influência, designadamente através da cooperação dos organismos corporativos locais e de modo especial das Casas do Povo.

● Criação de duas oficinas protegidas por parte do Ministério da Saúde e Assistência;

● Desenvolvimento das actividades de cooperação familiar tendentes a ajudar a família no desempenho das suas funções próprias e estabelecimento de um programa de promoção social comunitária destinado sobretudo a acompanhar os planos de desenvolvimento regional, de modo a acelerar a promoção das comunidades mais atrasadas e a contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos pólos que venham a criar-se, facilitando a sua articulação com as respectivas zonas de influência, designadamente através da cooperação dos organismos corporativos locais e de modo especial das Casas do Povo.

● Criação de duas oficinas protegidas por parte do Ministério da Saúde e Assistência;

«ESSÊNCIAS FLORESTAIS DO MAIOMBE PORTUGUÊS» (ANGOLA)

Pelo Jardim e Museu Agrícola do Ultramar (Ministério do Ultramar) foi editado um opúsculo sobre «Essências florestais do maiombe português (Angola)» — Polyalthia Suaveolens Engl. et Diels Var. Suaveolens J. Paiva (Muamba Preta)-2. O opúsculo é muito valorizado com numerosas gravuras e ilustrações contando ainda, no final, três resumos, em francês, inglês e alemão.

«O APRENDIZ NO MEIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS» por M. C. Leite dos Reis e José Pinto dos Santos

Na colecção Estudos de Produtividade, editada pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial (Secretaria de Estado da Indústria — Ministério da Economia) saiu o n.º 4: «O aprendiz no meio industrial português» (Contribuição para o conhecimento das suas potencialidades), por Maria Celeste Leite dos Reis e José Pinto dos Santos, com a colaboração de Marie Jeanne Laurent Duhamel.

Na primeira parte é estudada a «contribuição psicométrica para o conhecimento das potencialidades do aprendiz no meio industrial português», seguindo-lhe dois apêndices, o segundo, daquela colaboradora, sobre «Analyse Statistique des Résultats», e na segunda parte versa-se a «contribuição para o melhor conhecimento de alguns testes», seguindo-se também um apêndice, e terminando a obra com «dados bibliográficos».

Como se sublinha numa breve introdução, o principal objectivo que se procurou atingir com este estudo foi contribuir para o conhecimento das possibilidades potenciais de ordem intelectual e psicomotora, que caracterizam os aprendizes do meio industrial do País, das limitações que condicionam o seu desenvolvimento, e, eventualmente, indicar meios que permitam o racional aproveitamento dessas aptidões.

«APROVISIONAMENTO — GESTÃO DOS «STOCKS», COMPRAS E RECEPÇÃO», por Luís Moura Vicente e Mário Cardoso dos Santos

O volume 5 da colecção «técnica de produtividade», publicada pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial trata de «Aprovisionamento, gestão dos «stocks», compras e recepção», sendo de autoria de Luís Moura Vicente e Mário Cardoso dos Santos. Ao longo das suas 363 páginas são tratados os seguintes temas fundamentais: «Os «stocks» e a função aprovisionamento», «A gestão e a organização material dos «stocks», «A gestão e a organização administrativa dos «stocks», «A gestão económica dos «stocks», «A função compra e a

sua organização e gestão administrativa» e «A recepção quantitativa e qualitativa».

A obra, que se reveste de muita utilidade para quem precise de estudar estes assuntos, inclui ainda várias figuras e gravuras e alguns dados bibliográficos.

SEMANA MEDICA — N.º 439, de 3 de Dezembro de 1967. Do sumário: «Biofísica da reacção do antígeno-anticorpo (Alguns aspectos experimentais)», por Domingos Filipe, M. F. Nunes Ferreira, M. H. Sanches Ferreira e M. E. Medeiros Correia.

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR» — O n.º 507 do «Boletim Geral do Ultramar» insere colaboração variada, tanto doutrinária como de informação. Nesse numero, referente a Setembro de 1967, contam-se artigos como «Portugal, importante produtor de petróleo», «A História do Caminho de Ferro de Cassinga» por Fernando Teixeira, «Alguns Elementos para uma Bibliografia de Literatura Ultramarina Portuguesa» por Amandio César e Mário António, «A Fixação do Militar Desmobilizado em Moçambique» por Camilo Silveira da Costa.

Ainda temas e documentos vários referentes ao Ultramar e informações e notícias, revista da Imprensa, legislação ultramarina, findando com os resumos em inglês e francês deste numero da revista.

HOMENAGEM AO COMANDANTE DOS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 24 — Esta tarde realizou-se, no quartel dos Bombeiros Voluntários desta vila, uma merecida homenagem ao sr. Luís Cardoso de Figueiredo, que há meio século desempenha o cargo.

Depois da concentração de todos os componentes da corporação, efectuou-se, á entrada do quartel, o descerramento de uma placa. Usaram da palavra os srs. Sérgio Baptista e José Manuel Pereira.

Aos bombeiros foram, depois, entregues lembranças, seguindo-se um beiberete, que decorreu no meio da maior animação.

Arquivado o processo contra um ex-ministro do Governo de Goulart

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — Foi arquivado o processo contra Abelardo Jurema, que foi ministro da Justiça do Governo do presidente João Goulart, por ordem do juiz Alvarenga Vianna. O ministro foi incluído no inquérito policial militar porque, na véspera da queda do presidente João Goulart, organizou, no Palácio Presidencial das Laranjeiras, uma conferência pela Rádio, que se denominou «Cadeia da Legalidade», mas o juiz considera que o antigo ministro «não mais fez do que cumprir o seu dever de lealdade para com João Goulart (em tão boa hora deposto pelas forças armadas revolucionárias), usando dos recursos de que poderia legalmente dispor em defesa das autoridades então constituídas».

Abelardo Jurema encontra-se exilado em Lima, no Peru.

Por ordem do mesmo juiz, foi arquivado o processo em que os directores das rádios Nacional, Mauá e Mayrink Veiga respondiam pela mesma razão.

ROMNEY A CAMINHO DA TAILÂNDIA

BEIRUTH, 24 — (A. N. I.) — O governador do Michigan, George Romney, partiu ontem á noite de Beiruth para Bangkok, no fim da escala de uma hora nesta cidade, na sua viagem de Aman para a capital da Tailândia.

Romney, que chegou a Beiruth depois de uma visita de três dias a Israel e á Jordânia, na qual incluiu uma visita aos campos de refugiados e discussões com funcionários governamentais, disse aos jornalistas que estava satisfeito por ter verificado que havia «algum espírito de moderação e reconciliação» entre aqueles com quem conferenciara.

A «TALUDA» DO NATAL

(Continuação da página central)

metade foi distribuída na zona da Rua Joaquim António de Aguiar, pela tabacaria «Bom Pastor», propriedade do sr. J. M. Gonçalves, que adquire há dois anos o n.º 18921 (4200 contos) para distribuir aos seus clientes, o que aconteceu desta vez... embora reservando para si «umas fracções». Os fregueses beneficiados são, tam-

bém, gente humilde, empregadas domésticas, trabalhadores da construção civil, mas, também, pessoas de outras condições sociais.

O terceiro prémio (600 contos) tomou o rumo da capital nortenha.

A extracção

A extracção, ontem, á noite, revestiu-se da solenidade que as cifras em causa justificavam. Teve lugar, com grande assistência não só de público como de repórteres dos diversos órgãos de informação, tendo muitos participado no accionamento do comando electrónico que abre a saída das bolas das esferas. Foi utilizado o moderno equipamento, inaugurado, em Outubro do ano passado, pela Santa Casa da Misericórdia, apenas cinco das seis grandes esferas, em virtude da emissão deste ano se ter ficado pelos 25 000 bilhetes.

Nas esferas correspondentes aos milhares foram introduzidas 25 bolas de borracha, numeradas de 0 a 24. Os grandes globos ocos correspondentes ás centenas, dezenas e unidades receberam por sua vez esféricos numerados de 0 a 9. A quinta esfera recebeu as 45 esferas, correspondentes aos prémios de extracção individual, valores de cada série. As bolas foram a estrear da noite — grandes, amarelas, de borracha, numeradas a preto para melhor visibilidade. Quando a luva branca do funcionário as levanta no ar, toda a sala verifica imediatamente a sua correspondência com o pregão.

Entretanto, a lotaria continua. Já no próximo sábado, realiza-se a extracção do fim do ano com 14 000 contos, no primeiro prémio, e um total de cerca de 23 000, a distribuir entre 17 000 bilhetes.

Enquanto há vida...

FALECEU O CÉLEBRE NAVEGADOR ARGENTINO ERNESTO CURIBURU

BUENOS AIRES, 24 — (A. N. I.) — Faleceu o navegador argentino Ernesto Curiburu, que há 19 anos comandou a tripulação do veleiro «Gaucha», que deu a volta ao Mundo seguindo a rota de Cristóvão Colombo.

Ernesto Curiburu, tinha 69 anos e, no decorrer da sua vida, escreveu vários livros, dedicou-se ao jornalismo e ocupou vários cargos diplomáticos.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS
EM CADA SÉRIE

13997... 21 000 000\$00
18931... 2 100 000\$00
16678... 300 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

13996... 21 060\$00
13998... 21 060\$00

PRÉMIOS DE 120 000\$00

12728 13722 13823 17651 18596

PRÉMIOS DE 54 000\$00

545 5737 10856 11943 15158 18188
20030

PRÉMIOS DE 24 000\$00

569 2999 3231 3305 4833 5689
5924 6193 7404 8281 8339 8942
11688 12367 13267 13274 13975 13998
14417 14910 16282 17122 18533 20561
21337 21422 21614 22295 22509 23623

PRÉMIOS DE 3 240\$00 (centenas)
13901 a 14000; 16601 a 16700 e 18901 a 19000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS
FINAIS

Foram premiados com 8 400\$00, no bilhete, todos os números terminados em 377. Com 6 000\$00, os terminados em 025, 843 e 873. Com 4 800\$00, os terminados em 18 e 24. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 7 têm direito ao prémio de 2.400\$00, a que corresponde a «terminação».

As referidas quantias dizem respeito a cada uma das duas séries da emissão.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

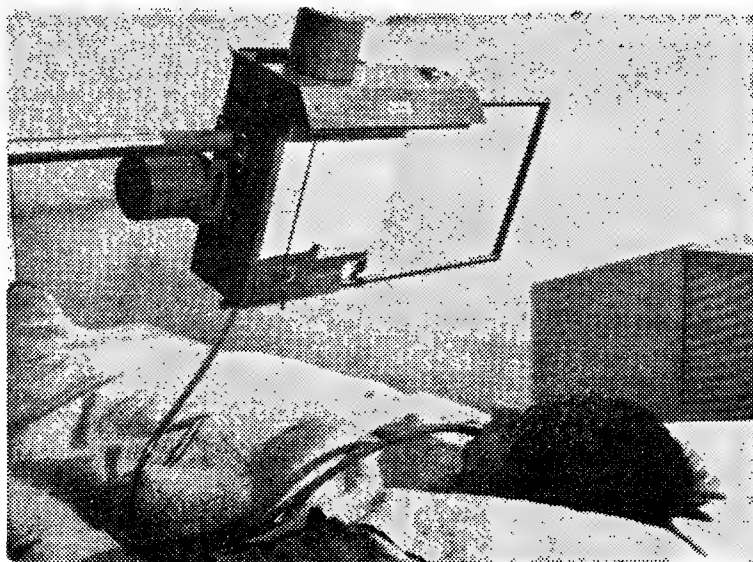
OS 4 200 CONTOS

do 2.º Prémio

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na última página



Para ser utilizado por vítimas de diversas fracturas, uma firma britânica preparou este revolucionário aparelho eléctrico, que permite ao doente voltar as folhas de um livro por meio de um «controlê» comandado pelo próprio paciente, que actua com a boca, soprando ou sugando

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Festas de Natal

A exemplo dos anos anteriores, as festas de Natal, dedicadas aos filhos dos operários das indústrias Celulose Billerud, Cabo Mondego e Vidreira da Fontela, decorreram muito animadas, havendo distribuição de brinquedos e gloseimas às crianças. Também nos diversos colégios, em especial nos dois jar-

dins-Escolas da Figueira e no das Ausadas, populosa freguesia do concelho, se realizaram interessantes festas, com danças pelas crianças e a todas foi oferecido um lanche e brindes.

Nas sedes da P. S. P. e da Guarda Fiscal, realizaram-se festas dedicadas aos filhos dos guardas e que decorreram muito animadas

Sessão cultural

No salão nobre do Grémio do Comércio, o Centro de Cultura Musical, desta cidade, realiza, no próximo dia 28 pelas 20 e 30 horas, uma sessão cultural, dedicada a jovens. A entrada é por convites.

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20

MONUMENTOS DE LISBOA

FERREIRA LAPA

Quem sobe a alameda da Tapada da Ajuda, que dá acesso ao Instituto Superior de Agronomia, encontra, á sua direita e voltado para aquele estabelecimento de ensino, um monumento consagrando Ferreira Lapa, cientista já por nós referido, ao ocuparmos-nos de Silvestre Bernardo Lima (1).

Sobre uma coluna de mármore, ornada com hastes de videira, assenta o busto em bronze, da autoria do escultor José Pereira. Na coluna, lê-se a inscrição: «A / João Ignácio / / Ferreira Lapa / Mestre / dos / / Agrónomos / portugueses / / Professor ilustre / Homenagem / do / Instituto / Superior de Agronomia / 1917».

Nascido em 1823 em Ferreira de Ares (Sátão) e de origem humilde, foi educado na Casa Pia de Lisboa, onde sempre se distinguiu pela lúcida inteligência. Depois de concluído o curso no Real Colégio dos Nobres, fez parte do pequeno grupo escolhido para ingressar, a expensas da Casa Pia, na Escola de Medicina Veterinária — então no Salitre —, cujo curso também concluiu com distinção, sendo imediatamente nomeado lente daquela Escola (23/6/845).

Criado, sete anos depois, o Instituto Agrícola, para ele transitou, integrado no respectivo corpo docente, na qualidade de professor das cadeiras de Física e Patologia. A par do êxito alcançado com a representação dos produtos agrícolas portugueses na Exposição de Londres em 1862, deve recordar-se o estudo que apresentou sobre os trigos portugueses, assinalando 29 tipos diferentes, trabalho que teve a colaboração de João Andrade Corvo e que conquistou uma medalha de ouro por ter sido o estudo mais notável apareci-

do no referido certame.

Agrónomo, professor e académico, Ferreira Lapa dedicou-se quase exclusivamente á agronomia, percorrendo o País em todos os sentidos, para formar uma ideia segura das dificuldades a vencer.

Antes da sua nomeação, em 1876, para o cargo de director do Instituto Agrícola, reguiu as cadeiras de Tecnologia Rural e Química Agrícola.

Par do Reino, electivo, raramente compareceu na respectiva Câmara, preferindo viver para o estudo, na certeza de que assim mais útil seria ao País. Fez parte de comissões de serviço inerentes á sua especialidade, honrando Portugal em exposições internacionais.

Autor de obras científicas de assinalado valor, colaborou em jornais e revistas, especialmente no «Comércio do Porto», no «Comércio Português» e na «Gazeta dos Lavradores».

Como lente da antiga Escola Militar de Veterinária, era capitão honorário.

Foi sócio efectivo da Academia Real das Ciências, membro correspondente da Sociedade Veterinária do Departamento do Sena e da Sociedade de Química de Paris, sócio correspondente da Sociedade Agrícola do Porto e honorário da Real Associação da Agricultura Portuguesa, da Associação Comercial Portuense e da Sociedade de Agricultura Micaelense.

Ferreira Lapa, que tem o seu nome assinalado numa das artérias do bairro Camões, em Lisboa, faleceu nesta cidade no dia 4 de Agosto de 1892.

(1) «Diário de Lisboa» de 29/7/1967.

ZACARIAS DA SILVA

A MAIOR TALUDA DE SEMPRE

NA MAIOR CASA DE SEMPRE

NA LOTARIA DO NATAL

SORTE GRANDE

13 997 — 42 MILHÕES

E O

TERCEIRO PRÉMIO

16 678 — 600 CONTOS

AMBOS VENDIDOS AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA

CAMPILÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

VAGABUNDAGEM NA EUROPA

(Continuação da 11.ª página)

os companheiros continuavam, no alto da escada, a cantar hinos.

Os alemães, grandes quantidades deles, que, nos seus carros «sport», correm, velozmente, pelas estradas do seu país, da Bélgica e da Holanda, para vir passar o fim de semana a Amsterdão, rodopiavam, como em Viena, entoando as velhas melodias de Strauss, que a tradição fez entrar em sua casa.

Corria o suor dos rostos, soltava-se a voz das gargantas molhadas de cerveja ou «whisky», os pés deslizavam velozes pelo caminho, enquanto, no fulgor da dança, se trocavam beijos e gritos de alegria, que a velha dama não conseguia quebrar com os seus salmos de David e as suas promessas de salvação.

● «Provos» e canais

Não admira que Amsterdão possa ser a mais exótica cidade da Europa, com o palácio da rainha, as casas dos ricos mercadores e as catedrais rodeadas dos mais estranhos e proliferantes clubes.

Foi lá que nasceu e foi lá que — diz-se — morreu o movimento «provo». Ainda não há muitas semanas um jornal de Lisboa publicava a seguinte notícia, datada de Amsterdão, e que a nós, distantes destas coisas, nos pareceu uma banalidade de propaganda de mau gosto:

«Reunido em assembleia geral extraordinária, o Movimento Provo decidiu dissolver-se. Segundo um dirigente, os provos estão a aburguesar-se, pelo que perderam a razão de existir.

O Movimento Provo «suicidou-se». De facto, há algum tempo que ele a sombra de si mesmo, apenas restando a lembrança dos seus dias de glória.

O Movimento fez a sua aparição, ruidosa ao máximo, no Verão de 1965, em Amsterdão. Era a primeira manifestação pública de uma lenta maturação ideológica, que rejeitava todos os «tabus» que constituem o esqueleto da civilização ocidental: o capitalismo, o conformismo e o burguesismo. Num país espartilhado pelo conformismo beatificante, onde o dinheiro é considerado o mais seguro dos valores espirituais, onde o aborrecimento esmaga a juventude, o Movimento Provo, apesar dos excessos, dos foguetes e das bombas de fumo, veio trazer um sopro renovador, com laivos de revolta intelectual.

Os bons burgueses da Holanda só compreenderam que estavam a braços com um verdadeiro problema da juventude no dia em que a princesa Beatriz, casando-se com um diplomata alemão, foi saudada com bombas de fumo, o que, aliás, também aconteceu com a própria rainha Juliana, a quem os provos chamam simplesmente a «senhora de Nassau».

O problema ainda não encontrou a solução, mau grado as brutais reacções da Polícia.

● Não há um problema de juventude

Um ano, contudo, não chega para fazer desaparecer os traços dum movimento de tal amplitude e ele, ao lado doutros gritos de liberdade com igual razão de existir, continua a fazer do panorama humano da capital holandesa um caso impar. São eles, por ventura, os «provos» de ontem que, hoje, aburguesados, vão ao «sauna» e frequentam «clubes», hotéis e restaurantes. Mas fazer crer que este é um simples problema de juventude é uma ilusão porque se vê, misturado nele, os nossos bons pais, avós e mesmo trisavós que, de perna em tremelique, dançam a valsa mas do mesmo engrenam no ritmo dos seus

émulos quarenta ou cinquenta anos mais novos.

De resto, continuam a ver-se nas ruas de Amsterdão as mesmas raparigas e senhoras, com as alvas toucas, os toscos sapatos e os belos vestidos que são o cartaz da Holanda em todo o lado. De tal modo que fomos ingenuamente levados a perguntar a alguém se aquelas senhoras eram pagas pelo turismo para se passearem assim pela rua, o que levou o nosso interlocutor a soltar uma saudável gargalhada.

Reparámos, então, que aqueles homens e mulheres tinham vindo, simplesmente, às compras, à cidade, aproveitando os dois dias do fim de semana que em França, na Bélgica e na Holanda são tradicionais. Vinham, decerto, das vastas pradarias verdes, onde as vacas pastam livremente e onde os costumes têm ainda algo de medieval.

Mau grado, é claro, os poucos quilómetros que separam estas vilas da sua capital. Os serviços turísticos propõem-nos mesmo, todos os dias, um passeio até lá, apenas um pouco mais demorado do que a hora que se gasta a percorrer os sessenta ou mais que rendilham e serpenteiam esta cidade, que o espírito empreendedor dos holandeses fez erguer sobre as noventa ilhas que eles roubaram ao Oceano. Por isso, em todo o lado, as pontes e canais são o tema dominante da paisagem desta segunda «Veneza do Norte», que compartilha com a sua rival Bruges o título roubado à cidade italiana dos canais.

● Revivendo o passado

Passeando nessas vias fluviais, que são as autênticas e centenárias ruas de Amsterdão, no cadenciado bater das ondas na proa da «vedeta», ouvindo as explicações que a «guia» dá, em quatro ou cinco idiomas, sonhamos e revivemos o passado glorioso desta Holanda dos séculos dezassete e dezoito, que soube canalizar em seu proveito tudo quanto, ou parte do que os portugueses por todo o lado haviam desbravado.

E são sempre os ricos mercadores, os importantes bragueses de Amsterdão, que nessa altura saltam dos lábios, como os de príncipes das Republicas Italianas da Renascença. Mais tarde, quando gastámos uma tarde inteira a percorrer as imensas salas do Rijksmuseum (o Museu Nacional), deslumbrados pe-



O edifício do Teatro Real da Ópera de Amsterdão, onde está radiado o «Ballet Nacional Holandês», que se apresentou há pouco em Lisboa

rante as telas de Rembrandt, as jóias, as faianças, os tapetes e os móveis, foram de novo alguns desses nomes que nos saltaram à memória.

Amsterdão, rainha dos mares, bem o símbolo deste povo que nasce, cresce, vive e morre sobre o mar, como os velhos pescadores da orla marítima portuguesa.

A noitinha, ao deixar a terra holandesa na corrida fugaz de um comboio que nos levava a outras terras e outras gentes, o lusco-fusco dos prédios modernos continua-

va a ser a nota dominante desta «terra dos moinhos», que já quase não tem moinhos, onde o último nos é mostrado, com orgulho, na capital, perdido no cimento armado das novas construções, que têm de passar sobre os canais, para aproveitar espaço, como as centenas de pessoas que vivem em barcos, à beira dessas vias, vivendo o seu dia-a-dia embaladas na cadência amena de um oceano que a Holanda tem sabido dominar.

EM TRÊS LINHAS

O tenente-coronel Joaquim de Matos Salvador Pinheiro foi exonerado do cargo de comandante provincial da milícia da M. P. de Angola

///

O contra-almirante António Morgado Belo, director-geral da Marinha,

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que desapareceram em combate na Guiné o soldado 68776/65, Armandino Correia Paulino, natural do concelho de Tarouca e filho do sr. Alberto Paulino Custódio e da sr.ª D. Nazaré de Jesus Correia Custódio, e o soldado do recrutamento da província, 820522/64, Vítor da Silva Gonçalves, natural de Bissau.

na, foi nomeado presidente da Comissão Permanente para os Nucleares

///

A situação semanal em 25 de Outubro de 1967 do Banco de Portugal, respeitante à proporção das reservas para as responsabilidades assumidas à vista, era a seguinte: 21 740 865 974\$40 e 37 335 818 224\$62. Proporção percentual: 58,23 por cento.

///

Foi fixada a taxa unitária para as comunicações telex com o Kuwait em 275\$50.

Um chocalho à falta de sineta

PINHAL NOVO, 24 — As pessoas que ontem acompanharam um funeral ao ermitério desta localidade ficaram verdadeiramente surpreendidas com uma «novidade» para esta terra e que deve ser inédita para as demais.

Em muitos ermitérios existe, à entrada, uma sineta que se toca para anunciar a entrada dos fiéis. Pois aqui, foi resolvido colocar na entrada do campo do silêncio, não a tradicional sineta mas simplesmente um chocalho, exactamente daqueles que servem para os cabrestos do gado. O caso, como é natural, tem provocado os mais diversos comentários.

TRIBUNAIS

Foi condenado o guarda-fiscal de Angola que assassinou o cunhado em Leiria

LEIRIA, 24 — Em tribunal colectivo presidido pelo juiz corregedor sr. dr. Joaquim Pinto da Rocha e Cunha, tendo como assessores os juizes srs. drs. Marino Barbosa Vicente Júnior e Afonso Costa Mendes, realizou-se nesta cidade o julgamento do réu Manuel Gaspar Júnior, de 36 anos, casado, guarda-fiscal na província de Angola e a passar férias no lugar de Mata, freguesia de Milagres, acusado de ter assassinado com três golpes no peito, com uma faca de mato, em 3 de Outubro último, o seu cunhado Francisco Vieira Passadouro, de 36 anos, casado, agricultor, residente

na mesma localidade, conforme então noticiámos.

O móbil do crime foi uma questão de inveja, por a vítima habitar no casal do sogro. Até pouco antes do hediondo crime, os dois cunhados mantinham entre si as melhores relações de amizade.

O tribunal condenou-o em 18 anos de prisão maior, 100 contos de indemnização à família da vítima e 1000\$00 ao defensor oficioso, sr. dr. Luís Olavo Abreu e Oliveira.

A acusação pública esteve a cargo do juiz-adjunto sr. dr. Mário Soreno Cura Mariano.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição «Encontro» em Cascais

Na Estrada Marginal, junto ao «snack-bar» Boca do Inferno, encontra-se neste momento patente a exposição «Encontro», que tem suscitado considerável interesse.

Numa antiga loja, hoje vazia, expõem muitos artistas das mais variadas feições. Entre outros, há obras de Nadir Afonso, Prémio Nacional de Arte, Paula de Almada Negreiros, Mário Silva Correia de Moraes, Nuno Vasco, Michel Barrett.

A exposição fecha no próximo sábado o fim do mês.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

AS ORGANIZAÇÕES

MINABELA AO COMEMORAR O VIII ANIVERSÁRIO DA SUA ACTIVIDADE

Apresenta aos seus clientes, amigos e fornecedores os votos de um NATAL FELIZ e um ANO NOVO PRÓSPERO.

22/XII/59

22/XII/67

AMADORA — QUELUZ

A PASTELARIA ESTRELA DE QUELUZ

deseja aos seus estimados clientes e amigos um Feliz Natal e Ano Novo próspero.

BOSCH

"O FRIGORÍFICO DO NATAL"

dá-lhe
UMA
BELA CASA
em
SANTO
ANTÔNIO
DOS
CAVALEIROS
e
1 CAIXA COM
VALIOSOS
BRINDES

desde 3 290.00

VISITE
a exposição de todos os
modelos no moderno stand

JOVICA

ELECTRO CACÉM-LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C-TEL. 47769 LISBOA
L. DE D. MARIA II, TEL. 47769 CACÉM

Em casa das palavras...

Texto de JOÃO FELIX ROCHA

Ilustração de CARLOS BOTELHO

Como os seres ou como as coisas, em algum sítio se acotam ou se arrumam — as palavras. Nasceram, vivem e morrem. Seduzem e arrastam. Agravam, ferem e matam. Tão semelhantes afinal aos seres e às coisas, que admira pois, que tenham o seu mundo e o seu meio, que as vamos encontrar em sua própria casa?! Para uma entrevista? Não. Nem mesmo para uma *entre-fala*... Então? É simples. Para as observarmos no seu ambiente, na sua morada... Que não é o dicionário, nem a gramática. Ai estão somente escritas. Como nós num album, como plantas em estufa, como cristais numa vitrina. A casa das palavras! Pensamos que nos envolveria uma algaraviada, um alarido, ao entrarmos... E afinal, recebeu-nos o silêncio. Que admira?! É ali que as palavras moram! É ali que se sentem bem, é ainda ali onde menos lhes custa morrer. Muito menos que sufocadas na garganta, muito menos que esmagadas pelos combates entre si, ou abafadas por um dos seus piores inimigos — a gargalhada.

Visitar a casa de quem quer que seja, não é fácil, nem é coisa banal. Pode ser honra que muito obriga, ansiedade que dificilmente se domina atrevimento que deverá suportar represália ou crítica pelo menos. E foi, sem dúvida, atrevimento, o de alguém, entrando em casa das palavras. Mas... a curiosidade muito justifica, e a ela se deve algum conhecimento ou algum bem. As palavras, são muitas, como se sabe... e moram juntas. Tão juntas, que saem seguidas umas às outras. Por isso as compararam às cerejas, que vêm às fiadas do cesto ou do cabaz. Feita de silêncio, tinha de ser bem sumptuosa a morada das palavras, ou não fosse o silêncio... de ouro. *Casa de ouro? Domus aurea!* Que um dia serviu para designar, *Alguém*, entre as mulheres. A casa das palavras! Visitá-la é acontecimento que transcende contar o que ali se passa é tarefa sobre-humana, de onde a história desta aventura, ficar fatalmente imperfeita, e classificada, pelo menos, de fantástica... Mas... quem conta, se acrescenta, também às vezes reduz... A beleza, esquivava-se. A força, é indomável. O pequeno, oculta-se. E, por cima de tudo isto, o brilho ofusca e cega! Que admira então, que a grandiosidade de uma casa não caiba tantas vezes num retalho de papel, ou não corra por uma gota de tinta?! Todavia, quem vê, se se propõe contar, pelo menos quebra a ignorância ou o desconhecimento dos que nada sabiam a respeito daquilo que se vai contar...

Não foi a medo que alguém entrou na casa das palavras. Pelo contrário, parecia revelar a calma forte de uma decisão ou de um propósito. Não bateu à porta, nem a empurrou. A porta abriu-se! Quem vai em busca da surpresa, carregasse às vezes, de modo a ultrapassá-la até!... Em condições, portanto, de observar ou recolher, quis primeiro perceber como viviam as palavras como eram para lá da porta da rua... que na rua as tinha visto, utilizadas, como os seres e as coisas. Bem e mal utilizadas, como as coisas e os seres.

E agora, a novidade, a espantosa novidade! Como a casa onde moram, onde há pouco entrámos, são silenciosas as palavras! Quem havia de dizer?! Têm um movimento e cor. E apenas nestes dois aspectos se manifestam. Daqui, logo nos primeiros passos, o nosso deslumbramento! Não é possível descrever-vos. Mas talvez possais imaginar,

se vos disser, que o seu tremor ou estremecimento, a sua ondulação ou o seu vai-vem, não se assemelham à bandeira agitada, nem à pedra no lago. Estes últimos devem considerar-se um imitação deficiente. Mas, não vemos outra maneira de sugerir. Só elas, as palavras, se quisessem poderiam dizer o verdadeiro nome daquele seu movimento. Quanto à cor, a mesma dificuldade. E nas cores, que todos conhecemos, as palavras perdem a sua personalidade a sua categoria. Basta, para me darem razão, que imaginem: Palavras cor-de-rosa!... Palavras verdes!... Palavras amarelas!... Ficariam ridículas, seriam prematuras e até, desesperadas. A cor das palavras é só aquela em que vimos cada uma, nessa casa de todas. Na *Casa de ouro*, na *Domus aurea*! Não sei definir-vos, mas posso afiançar-vos que tinham cor, e que tinham brilho! A sua casa de compartimentos de corredores extensos, de lances verticais, a pique, ou suaves, estendidos quase. Não sei se nos viram, mas sinceramente me pareceram indiferentes... Sem orgulho. É certo, mas tão conscientes, tão personalizadas! Eram elas — simplesmente. Quanto mais procurei interpretá-las, ou compreendê-las, mais me convenci de que muitas que ouvimos fora daquela casa, nem palavras são... Palavras, são realmente as que ali estavam. Porque não fazem barulho? Não só por isso. Principalmente, porque permanecem. Nem sei, se deram por mim. E, um doce, *olá, então por aqui?* Um violento — *com licença de quem? Ponha-se na rua!* Ou umas para as outras — *Já viram? Está ali um tipo!*

Não aconteceram. E as palavras, não se opõem à minha entrada, respeitavam a minha curiosidade, permitiam-me a observação.

Delicadeza? Mais do que isso. Compreensão. Há lá coisa mais própria da palavra! E assim compreendido, eu só tinha um desejo, compreender também. E avançando, percorrendo, fiquei cada vez mais perto, cada vez mais embebido. Não sei o que tinham as palavras naquele instante, que verdadeiramente as sentia. E' certo que as olhava, que as fixei uma a uma quase e admirei-me como sem se deslocarem, intimamente as recolhiam. Há presenças assim. Que se dão ficando, para servirem a todos... Como são grandes e humildes as palavras!

O *ai*, sob o peso enorme duma dor, com ela sobe, com ela chega ao céu! O *só*, destruindo lentamente, pedra a pedra, a muralha que lhe oferecem, aparecendo por entre a multidão, a suportar sozinho, o mundo!

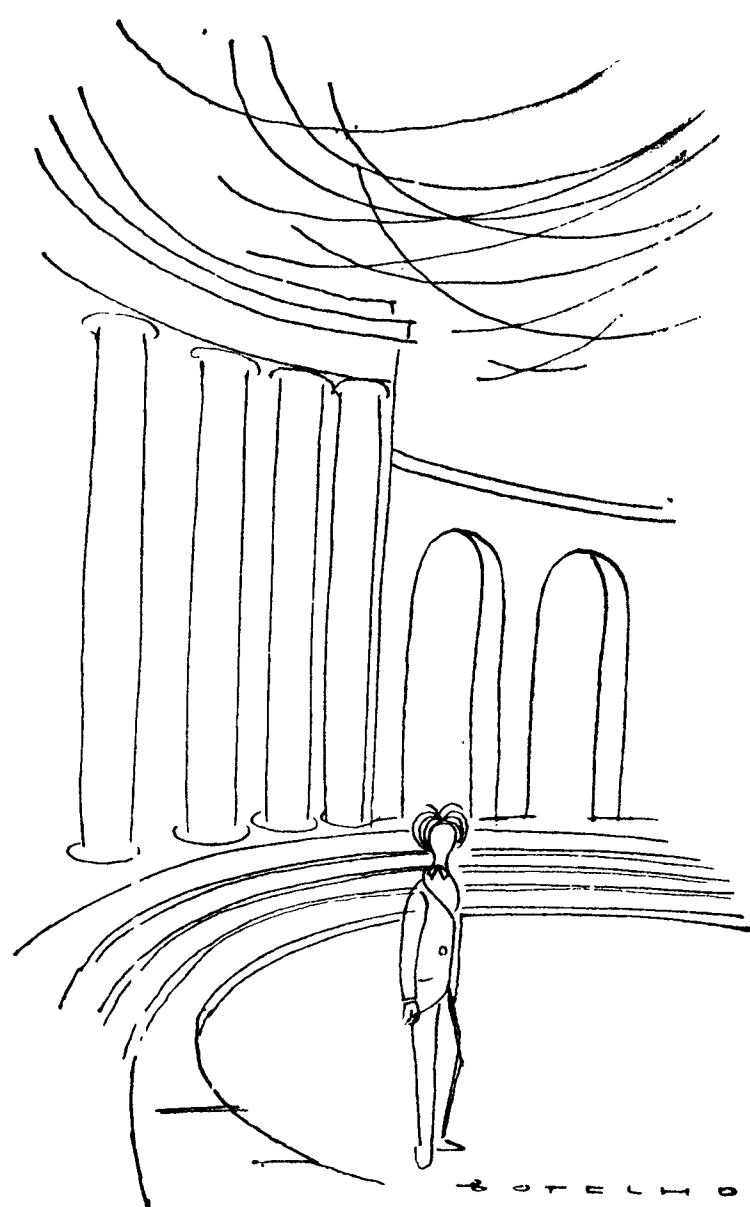
A fé, no minúsculo gráfico da sua dimensão — a mais poderosa sugestão de infinito, e colocada ainda antes de Deus! E lá estavam todos três. O *ai*, o *só*, e a fé! Lá estavam entre as outras, como as outras... na mesma cor e no mesmo brilho.

Caminhando sempre, ora subindo, ora descendo, desviando-me à direita e à esquerda, passando sob arcarias ou por entre colunas, envolvia-me a mesma luz, animava-me o mesmo calor. A luz e o ca-

lor das palavras! Parado, por momentos, contemplava-as. Mas a sua fixação, tão igual em todas, quase me excitou. Se lhes tocasse? pensei... E a minha mão erguendo-se, ficou perto, tão perto... Mas... afastou-se. E senti nitidamente que era perigoso, imaginando-as retraídas, a seguir revoltadas, a repartirem-se nas sílabas — desligando-se. A esmigalharem-se nas letras, confundindo-se. Nas palavras não se toca, concluí. A sua pureza é um apelo. O apelo não se move — chama! O seu brilho é então, a sua defesa e a sua barreira. Cortina de luz, tão diferente das outras cortinas — a de ferro, a de fumo, e a da poeira... E as palavras, a olharem-me, lá estavam, debruçando-se na sua beleza como as flores e a verdura na beira dum muro. O seu muro! Mais alacre que o do derrête, mais célebre que o das lamentações, tão alto que ninguém o salta, e a desabar a cada instante sobre outro, para libertar um palavra só — a vergonha!

E continuando, continuava envolto e deslumbrado... Se o dicionário as visse, não era assim que as recebia, não. Empilhadas, como lista banal e rol preciso, separadas pela sua origem, explicadas, quando a sua presença tudo nos diz... Se a gramática as olhasse, assim tão de perto, perdia pretensões unindo-as ou separando-as... Mais do que a vírgula e o traço, mais do que o acento ou o sublinhado, as completa e as destaca este brilho que me convide, este tremor levíssimo que me avisa... O seu emprego ou seu uso não suporta condições... Cala uma, está ou chega na medida própria. E liberta que vem, para exactamente caber. São livres as palavras, e vejo-as aqui, tão firmes! Apreciei, então a liberdade, a liberdade das palavras. E reconheci facilmente, que só eram livres para se darem, para que as utilizássemos... Tudo elas recebiam — a saudade, a revolta, o amor, o ódio, a benção, e a praga! Descontraído, como agora se diz, e fechando o círculo ao gesto de saudade, atirei-lhes, descontraindo — Que poder de encaixe Senhoras Palavras! Morre em vós uma dor, mesmo ao lado duma alegria, que lá está pronta a nascer!

Tudo passa por vós, tudo de vós se serve. A história, a ciência e a arte. A guerra, o crime, a vitória e a derrota! A todos servis — sóis humildes na verdade. Na vossa própria casa, cuja porta se abre só porque o desejamos, eu queria interrogar-vos. Perdoai-me, mas eu não posso partir, eu não quero deixar a casa das palavras sem saber de vós, assim tão perto como estamos, se a vossa dádiva constante foi alguma vez utilizada, na medida exacta da vossa serenidade, da vossa missão e da vossa doçura. Então quase me ergui num desafio, e pelos extensos corredores, por aquelas arcarias, por sob aquelas abóbadas, a minha voz ecoou por entre as palavras que me ouviam... Quem alguma vez se serviu de voz, servindo-vos? Quem soube usar-vos, neste brilho, nesta luz,



neste calor?! Quem é que pôde levar-vos, deixando-vos aqui, na casa de ouro, na *Domus Aurea*?

E esperei, esperei uma resposta... não sem que tivesse pensado; mas as palavras não falam... as palavras dizem. Como irão responder-me? Dizendo, com certeza. Num relance, olhei-as quase todas. Diziam, de facto. Choravam! Como que escorria por todas elas um verniz, e foi como que a sua cor se avivasse. Nem mais belas, nem mais acolhedoras, só mais evidentes. Surpreendido, interrogava-me. Porque choram as palavras? Sómente porque as interroguéi? Talvez por isso mesmo. Uma pergunta — faz perguntas... Uma interrogação ataca um mundo interior, traz o desconhecido, provoca alguma certeza, vai chocar com a ausência e bulir com a saudade. E rebuscava ainda; choram porque esperaram sempre quem com dignidade e justiça as trouxesse, as revelasse? Choram porque, usadas uma vez que fosse, tinham visto partir em seguida, quem teria dado a palavra, as palavras, o seu verdadeiro lugar? Quem não chorará porque o desprezem?! Alguém não sentirá saudade, se alguma vez teve o calor da compreensão, a doçura do entendimento, a plenitude da integração?! Porque choram, então, as palavras? Porque será? E por quem? Ia a pedir-lhes que me revelassem, ia a exigir quase, mas não foi preciso... porque, olhando o fundo do átrio onde agora me encontrava, as palavras, vencendo a própria pedra, nela se amoldavam,

e nela surgiam tão livres, como unidas pelo sentido que firmara o pensamento e gerara a frase: *Do princípio era o Verbo. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*. As palavras, que foram tanto, que tinham sido gente, sofriam agora na utilização que as não satisfazia, e recordavam-me neste instante que tinha sido a *Boa-Nova*, que foram de carne e osso, que chegaram a ser, ao mesmo tempo, o céu e a terra...

E olhando-me, chorosas, faziam-me entender, num desabafo, que não numa orfice — assim é que nós eramos, e só aqui, somos ainda como então — naquele tempo... Rebusquei pelas suas alusões, fixei novamente aquele dístico na pedra do pórtico, e compreendi... Ah! Se daqui mesmo pudesse avisar o mundo, pudesse convidar toda a gente a visitar a casa das palavras! E corri em busca de uma janela... E logo na minha frente, a longa varanda se estendia... Mal assomei, concluí que não me faria ouvir. Um barulho ensurdecedor, uma algarazarra, tornava inútil o meu aviso, o meu convite. Retirei rapidamente, e, frente às palavras, segredelhes — só no meio de vós compreendi... Há no vosso dizer todo o silêncio que falta no falar! Finalmente, disposto a sair, surpreendi-me numa vênica. Descendo a escadaria enorme, pensava; não, não vou fazer o elogio das palavras. Nem elas precisam, nem eu o saberia. Mas talvez tente incutir o respeito, assustando, quando disser que elas falam caladas...

Recuperado em Setúbal um automóvel roubado no parque de Cacilhas

SETÚBAL, 24 — A P. S. P. localizou, na Avenida General Daniel de Sousa, um automóvel pertencente ao sr. João José Tavares Gouveia, residente na Cova da Piedade, e que havia sido furtado na noite de 16 para 17 do corrente, no parque de estacionamento de Cacilhas.



PREÇOS DESDE
3 290.00

BOSCH O FRIGORÍFICO DO NATAL

DÁ-LHE UMA CASA

EM

SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS E UMA CAIXA COM VALIOSOS BRINDES

VELA, LDA.

AV. ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108 - TEL. 562450. 562459

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4680

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8524

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 24 de Dezembro de 1937, publicava:

«LONDRES, 24 — De Changhai comunicam à «Reuter» que o cônsul-geral americano apresentou às autoridades japonesas um energético protesto contra os ultrajes de que foi alvo o pavilhão dos Estados Unidos na terça-feira.»

«Segundo informa a «Reuter», quinze aviões japoneses voaram, esta manhã, sobre a ilha de Cantão durante quarenta e cinco minutos. A ilha em questão faz parte da colónia de Hong-Kong.»

ANEDOTAS

■ Lúcia, para a sua amiga Leonor: — Então como vai aquele rapaz por quem te apaixonaste à primeira vista? — Ora! Foi um equívoco, sabes? O automóvel em que ele andava, era do chefe, não era dele.



■ D. Pulquéria vai de visita a casa do Pedrito.

— Dás-me um beijo, Pedrinho? — Não; não quero — disse o garoto, recuando. — Mas porquê? Não gostas de mim? — insiste a dama. — Não. — Mas por que razão não gostas, meu filho? — Porque a senhora é muito feia. — Ó Pedro! — interrompeu a mãe, zangada. — Tu não tens vergonha?! — Ora — exclamou o garoto — ontem fui castigado por não dizer a verdade e hoje não quero que me suceda o mesmo.

CURIOSIDADES

● Reproduções na terceira dimensão

Até há pouco não era difícil distinguir do original de um quadro a óleo a sua reprodução segundo os métodos tradicionais. Até mesmo um leigo via, ou melhor, «sentia» a diferença, passando os dedos pela superfície. A reprodução faltava, por assim dizer, a terceira dimensão: a superfície era lisa.

Uma invenção no domínio da reprodução veio alterar a situação por completo. O perito no domínio da impressão e reprodução, Günther Dietz, de Munique, desenvolveu um processo, aliás complicado, de reproduzir não só as cores, mas, também, a «topografia» de um quadro a óleo. As suas reproduções, que correspondem exactamente ao original, igualmente no que diz respeito ao relevo, consistem em trinta e oito ou trinta e nove camadas sobrepostas. Assim, é possível reproduzir também a «terceira dimensão», ou seja todo o relevo do quadro.

● Falam as estatísticas

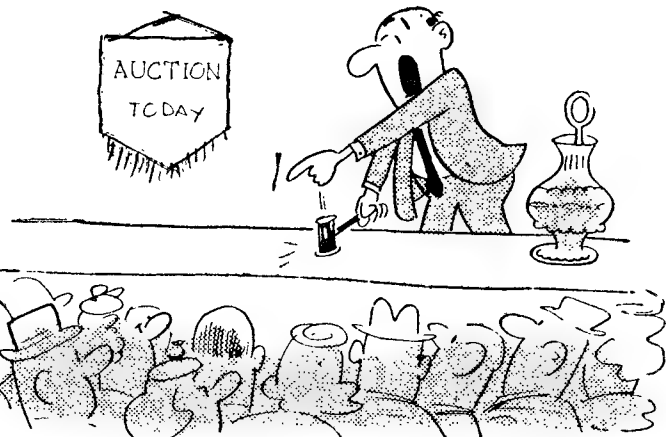
Segundo estatísticas publicadas em Espanha, o número de letras protestadas, em Madrid, atingiu proporção «record», em Maio findo, 184.000, no valor de quase oito mil milhões de pesetas.

O Instituto Nacional de Estatística daquele país informa, também, que, na mesma cidade, no primeiro semestre deste ano, declararam falência 26 empresas e 89 suspenderam os pagamentos.

● Os dramas da guerra

A senhora Blanche Gwinn, que acabara de sepultar no cemitério da cidade norte-americana de Elizabethton o filho morto na guerra do Vietnam, ouvia-o, pouco depois, anunciar-lhe, pelo telefone, o breve regresso daquela infeliz terra em chamas.

Um dos muitos dramas no grande drama da guerra no Vietnam: por engano, fora-lhe enviado um corpo, que ela mandou sepultar, julgando tratar-se do filho. Outra mulher, outra mãe com o coração destrocado, teria chorar a morte desse jovem soldado que fora a enterrar no cemitério daquela tranquila cidade do Tennessee.

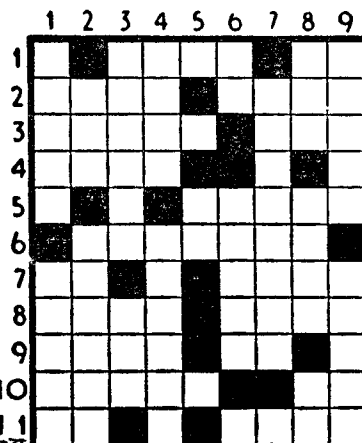


— Vendido àquela senhora que tem a mão do marido a tapar-lhe a boca!

MANGUEIRAS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OUTROS FINS

GOOD YEAR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CANELAS & FIGUEIREDO, L.^{DA}
R. FANQUEIROS, 46 — LISBOA



HORIZONTAIS: 1 — Concedeu crédito. Preposição e artigo. 2 — Ajustar. Milho grão. 3 — Capital do Estado do Rio Grande do Norte (Brasil). Fluido aeriforme. 4 — Pronome possessivo. 5 — Extintor. 6 — Fortova. 7 — O lado do vento (naut.). Costa. 8 — Engordure. Saltam os 9 — Nome grego de Jupiter. Artigo (pl.). 10 — Ilha do grupo das Jónias, onde Ulisses reinava quando partiu para o cerco de Tróia. Figura. 11 — Proposição e artigo. Atreve-se.

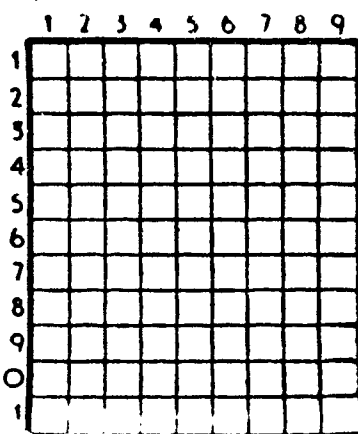
VERTICAIS: 1 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde (2 palavras). 2 — Antigo nome da letra «V». Género de composição poética. 3 — Olhava fixamente. Rio de Trás-os-Montes. 4 — Seguir. Desenvolve-se. 5 — Gemido. 6 — Quaque. Antiga medida de 22,5 cm. 7 — Piorais. 8 — Clandest. Alegre. Carta de jogar. 9 — De osso. Amarga.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4679

HORIZONTAIS: 1 — Desnatura. 2 — Exauriram. 3 — Si. 4 — Gl. Cederá. 5 — Ralam. Mar. 6 — Ana. M6. 7 — Maçada. 8 — Ama. Atado. 9 — UMA. 10 — Freira. 11 — Coem. Asco.

VERTICAIS: 1 — DESGRAÇA. 2 — Exilar. Mofa. 3 — Sã. Lama. Ré. 4 — NUNCA. VEM. 5 — Ar. Emana. 6 — Ti. Afura. 7 — Undem. Damas. 8 — Rã. Ramada. 9 — Amparo. Sô. (Provérbio: UMA DESGRAÇA NUNCA VEM SÔ).



HORIZONTAIS: 1 — Figura que simboliza o povo americano. Cabelos brancos. 2 — Nome de um fruto. 3 — Abreitura que se usa em musica. Freguesia do concelho de Penafiel. Vê. 4 — Rearearam. 5 — Igar. Sarrofo. 6 — Prefixo que designa afastamento. Ruim. 7 — Larem. Género de mamíferos roedores da América Austral. 8 — Magoaremos. 9 — Segua. Raer. Escândio (s. a.). 10 — Repousos. 11 — Amachucos.

VERTICAIS: 1 — Enrubesce. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 2. Tinaria a pele a. 3 — O mais. Louves. Grande ribeira da Ásia Russa. 4 — Olhar atentamente. Assinala. 5 — Doença. Monarcas. 6 — Emparelhar. Simples. 7 — Proposição e artigo definido. Versejam. Apellido. 8 — Coelhos pequenos. 9 — Move os remos. Aversão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8523

HORIZONTAIS: 1 — Cama. Somo. 2 — Ásia. Olor. 3 — Saltear. 4 — Sôr. São. 5 — Ia. Por. Rr. 6 — Ga. Ea. 7 — Ler. Sic. 8 — Fa. Ais. As. 9 — Irar. Oiro. 10 — Aia. Nada. 11 — Sãos. Amar.

VERTICAIS: 1 — Cá. Sim. Fias. 2 — Assoa. Lara. 3 — Miar. Ge. Alo. 4 — Aal. Pararas. 5 — Tua. 6 — Soe. Ressona. 7 — Olos. Al. lam. 8 — Morar. Carda. 9 — Or. Oia. Soar.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VALE, no próprio dia.

Alves & Filho, Lda. Sucr. António Alves da Silva

Telf. 22158/9

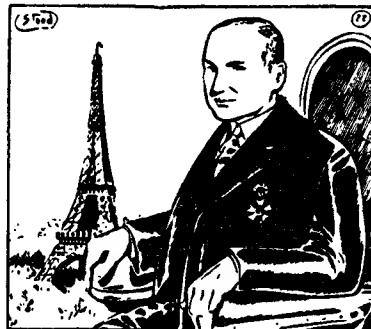
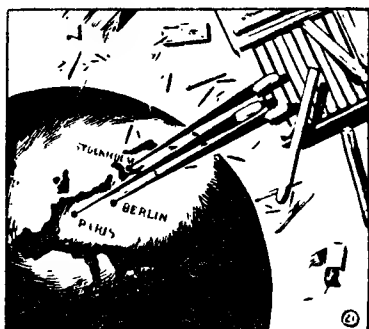
S. JOÃO DA MADEIRA

Fabricantes de urnas funerárias, auto-funehres, armações da Igreja, velas para o Culto, Decorativas, ceras velas de estearina, velas de sebo, piassabas, ceras para os sapateiros, carretas funerárias

Cumprimenta os seus estimados clientes, colaboradores e fornecedores, desejando-lhes Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

FACTOS REAIS

KREUGER, O «REI DOS FÓSFOROS»



21 — Indiferente aos princípios que tinham lançado as nações em luta, Ivar Kreuger instalara-se em cada um dos campos beligerantes, e as suas habilidades financeiras permitiam-lhe negociar com cada um deles.

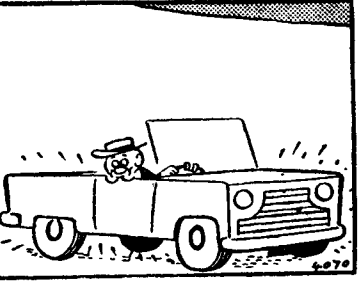
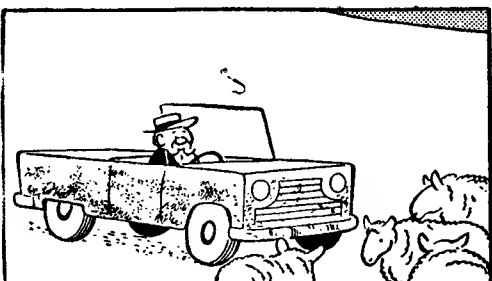
22 — E de tal modo soube orientar a sua política que, em 1918, no fim das hostilidades, foi agraciado pelo Governo francês, que o considerou um homem que contribuíra para a vitória final dos aliados.

23 — Entretanto, já em 1917 Kreuger estabelecera a Swedish Match Company como organização controladora do monopólio internacional do fabrico e venda de fósforos. E o dinheiro continuava a «chover» em seu redor, como

se Kreuger fosse um estranho imã no sector financeiro.

24 — O advento de Mussolini ao poder constituiu para Kreuger mais uma fonte propiciadora de bons negócios, que Kreuger soube aproveitar...

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Quase não houve clientes para as poucas lojas que abriram

(Continuação da 1.ª página)

do Almada — que compõem a espinha dorsal do Chiado. Os armazéns do mesmo nome e a Casa Bernard (brinquedos) foram os únicos estabelecimentos da zona a abrir as portas neste domingo coincidente com a véspera de Natal. A autorização dimanada do Ministério das Corporações, que a União de Grémios de Lojistas transmitiu em termos prudentes, não encontrou eco no comércio lisboeta. Só o ramo dos brinquedos a aceitou em bloco: esperava o aparecimento dos clientes retardatários, e foi uma desilusão.

— Talvez mais para a tarde — ponderou o encarregado de um bazar da Rua Augusta. — Lisboa tem publico para tudo. Pode ser



Em alguns locais de Lisboa, muitos foram os perus que hoje soltaram os últimos «gluglus», antes da execução e da panela...

que ainda façamos algum negócio. Na mesma rua abriu um estabelecimento de alta costura. Muitas luzes, muitos símbolos natalícios. Mas dentro era o vazio. A nossa entrada provocou certa curiosidade, logo amortecida quando explicámos: — «Diário de Lisboa». Era para ver...

— Ah, pois. Mas sabe a chuva afastou a nossa clientela habitual. Também aqui nos disseram:

— Pode ser que para a tarde, lá por essas cinco, seis horas, o negócio anime.

Muitos táxis (vazios) nas ruas

Quer dizer que o lisboeta ficou em casa para não se molhar escusadamente. O que também quer dizer que o mesmo lisboeta terá feito ontem (e nos dias anteriores) as indispensáveis compras de Natal.

Luzes verdes nos pára-brisas anunciaram ao transeunte que a frota de táxis se encontrava disponível.

— Tive meia dúzia de serviços desde a madrugada — confessou um motorista. — Sim, sim, hoje vai haver táxis em barba. É um desconsolo. Nem as «broas» são o que poderiam ser...

A mesma imagem de vácuo nos parques de estacionamento. Um arrumador:

— Isto hoje é pior que aos domingos. E a gente a apanhá-la no lombo!

Mas não choveu por aí além

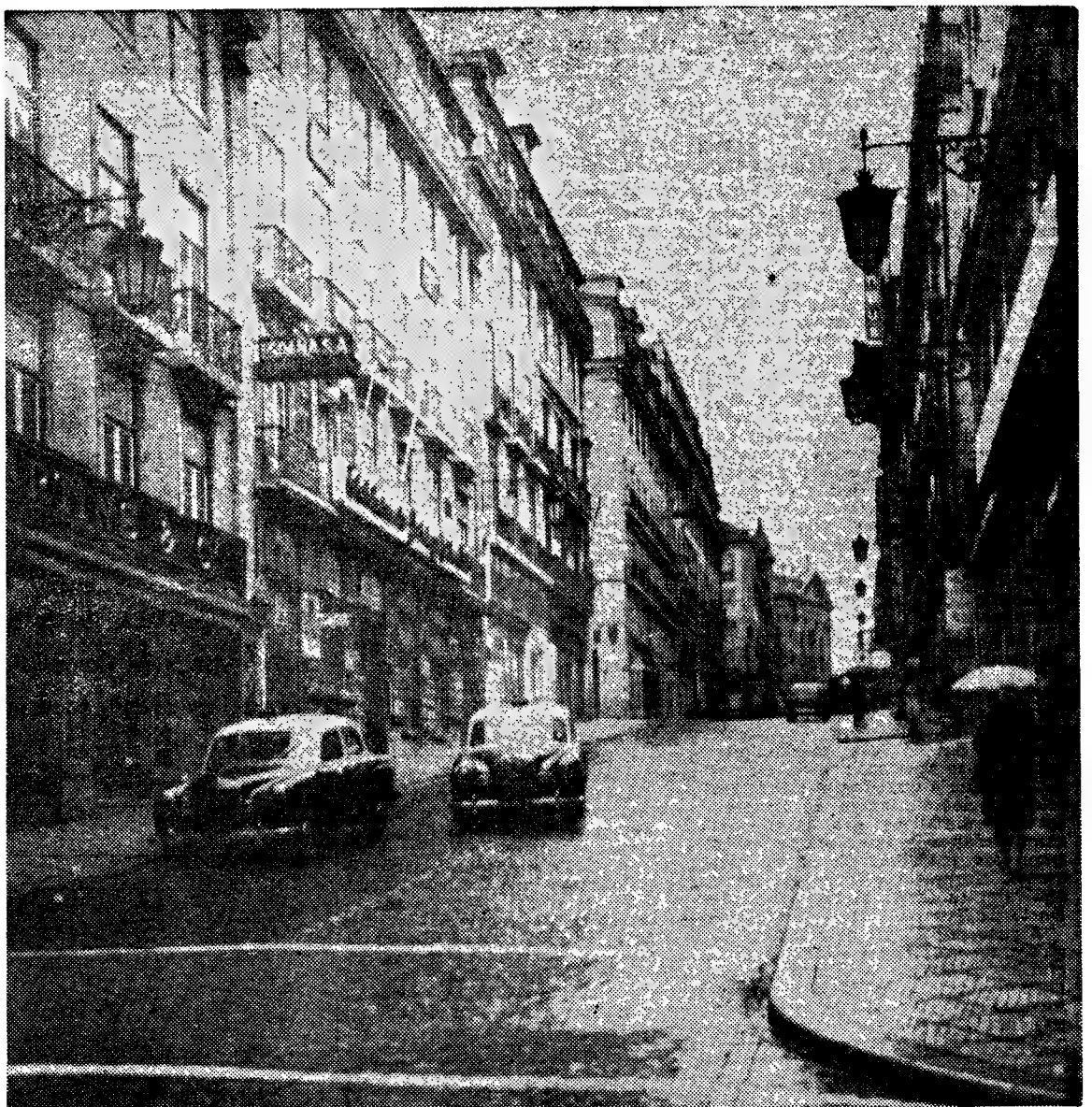
Culpas do calendário, culpas do clima... Duas entidades que não têm culpa nenhuma foram jogadas como explicação do fracasso comercial a vários níveis.

Mas não choveu por aí além. Notou-se mais porque as últimas chuvas dignas de nota datam de há um mês (um fim-de-semana para esquecer).

Faltas as contas, é agradável passar a véspera de Natal em casa. O comércio que não se fez agora far-se-á noutra altura.

— Boas Festas — respondemos ao encarregado do bazar.

— Boas Festas — disse á despedida o arrumador.



A Rua Garrett praticamente deserta: imagem de uma véspera de Natal que, por ser domingo e ter chuva desde manhã, não confirmou as esperanças de alguns comerciantes

Os sinos prejudicavam a audição da TV

CAEN, 24 — (R.) — O bispo de Bayeux e Lisieux (Lourdes), ordenou ao clero que não tocassem os sinos das igrejas mais do que o tempo absolutamente necessário, enquanto a Televisão estiver a funcionar.

A proibição, que se refere particularmente aos domingos à tarde, altura em que é transmitido um programa de variedades muito popular, surgiu depois de terem sido recebidas queixas de que os sinos, que funcionam electricamente, interferiam com a recepção da Televisão.

JOVEM OPERÁRIO VÍTIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO

ILHAVO, 24 — O operário Alberto Ferreira Soares, de 15 anos, natural e residente na Gafanha da Nazaré, deste concelho, seguia, sem autorização, numa motorizada, pertencente ao sr. Julio dos Santos Anastácio, também da Gafanha da Nazaré. A certa altura, talvez por inexperience, o jovem foi contra um prédio, ficando prostrado na estrada, muito ferido. Conduzido ao hospital desta vila, chegou ali já morto. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTIADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191
R A I O

O TRABALHO DOS EMPREGADOS DE BALCÃO

(Continuação da 3.ª página)

seguem cursos de aperfeiçoamento durante o trabalho. Segundo o inquérito da C. F. D. T., o seu salário mensal, num grande armazém da província, era, em 1963, de 62 F (cerca de 372\$00) no primeiro ano, 80 F (cerca de 480\$00) no segundo e 150 F (cerca de 900\$00) no terceiro. E nada garante que ao fim de três anos de estágio sejam efectivas.

As «auxiliares» são tanto as novas vendedoras chegadas ao armazém que não tenham sido ainda qualificadas, como as vendedoras chamadas nos períodos de ponta (festas de fim de ano, férias, etc.). O relatório da C. F. D. T. assegura que a maioria de entre elas são pagas à hora e não têm prémios. Enfim, as «demonstradoras», que dependem não do armazém, mas da casa cuja marca representam, constituindo, por vezes, um terço do pessoal. Têm, geralmente, um salário fixo pequeno e uma percentagem sobre o seu total de vendas. Eles constituem, frequentemente, assegura o sindicato, uma concorrência e um meio de pressão contra as «qualificadas» ao mesmo nível que as aprendizes e as auxiliares.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ACOMPANHE O PROGRESSO

HOOVER KEYMATIC DE LUXO TOTALMENTE AUTOMÁTICA. DEZASSEIS PROGRAMAS DE LAVAGEM DISTINTOS. UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC. 10 ANOS AVANÇADA EM RELAÇÃO AO TEMPO...

HOOVER MODELO 77 TOTALMENTE AUTOMÁTICA. DOZE PROGRAMAS DE LAVAGEM.

HOOVER MODELO 44 TOTALMENTE AUTOMÁTICA. NOVE PROGRAMAS DE LAVAGEM.

MAQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • FARO • COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

ENGENHEIRO

PRECISA-SE PARA CHEFIA DE DEP. TÉCNICO DE EMPRESA PRODUTORA DE APARELHOS INDUSTRIAIS COM EXPERIÊNCIA DE DIRECÇÃO DE ORÇAMENTOS, FABRICO, MONTAGEM E ASSISTÊNCIA. RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» A ESTE JORNAL AO N.º 291.

Excelentes perspectivas de exportação de produtos da indústria nacional

Concluiu-se o programa de visitas a empresas de fundição, cumprido por uma missão de chefes de compras inglesas, que se deslocou ao nosso País, a convite da Bolsa de Subcontratos da Associação Industrial Portuguesa, no prosseguimento de uma série de iniciativas organizadas com o fim de se promoverem as exportações de produtos da indústria de fundição.

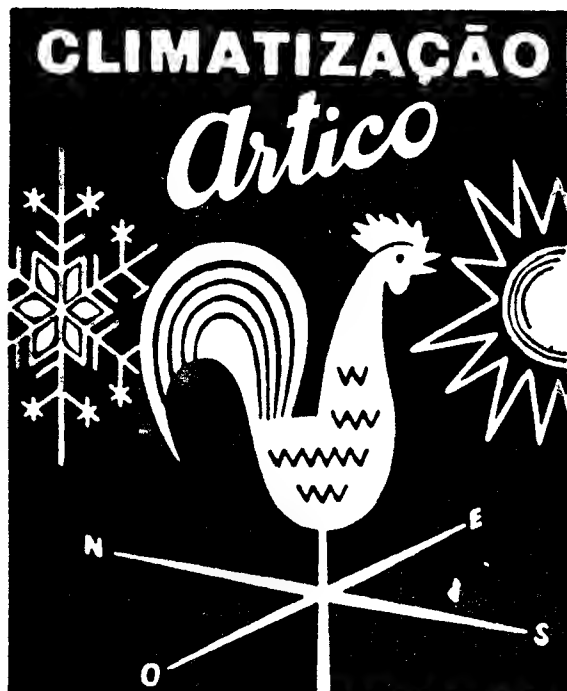
Os membros da missão foram obsequiados com um almoço, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, no qual estiveram presentes o presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, o secretário económico da Embaixada britânica, os presidentes das Associações Inglesa e Portuguesa de Chefes de Compras, os responsáveis da Bolsa de Subcontratos e o secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa.

Antes, nas instalações da A. I. P., houve uma reunião de apuramento dos resultados da visita da missão, com a assistência de todos os representantes ingleses e numerosos industriais de fundições do Norte, Centro e Sul do País. Assim, proporcionou-se uma prolongada discussão, durante a qual foram postas em relevo, pelos visitantes, as excelentes características das instalações examinadas, que, tanto em dimensão como em modernidade de equipamento, foram consideradas como equivalentes às de outros países do Norte da Europa.

Alguns dos chefes de compras ingleses, membros do Institute of Purchasing & Supply, evidenciaram alguns dos princípios básicos que informam as políticas adoptadas pela sua associação profissional, sendo

dado o maior relevo á completa igualdade concorrencial com que contemplam qualquer oferta, seja ela feita por fornecedor britânico ou por fornecedor estrangeiro. Sob o ponto de vista profissional, a maior responsabilidade do comprador impõe um estudo completo das propostas recebidas, no qual estão em causa múltiplos factores, tais como qualidade, preços e prazos, que exige o alheamento absoluto de políticas discriminatórias de merecedores fornecedores.

Desde modo, para o comprador britânico, se a situação geográfica favorece os fornecedores do seu país e se as tarifas aduaneiras beneficiam os dos outros países da E.F.T.A., como o nosso, não são, todavia, excluídas as propostas de fornecedores de qualquer outra nacionalidade, sem uma análise profunda das suas condições e de uma possível visita ás instalações e organização proponente. Por isso, o chefe do grupo inglês e o presidente da associação de chefes de compras daquele país enalteceram a importância da organização de tais missões técnicas, para recolha de elementos sobre o potencial de mercados fornecedores. A iniciativa da Bolsa e das entidades nacionais que a suportaram, nomeadamente o Fundo de Fomento de Exportação, que, através da sua Casa de Portugal em Londres, desenvolveu uma frutuosa acção coordenadora, foi assim posta em destaque e discutida nos aspectos relativos á continuidade das acções de ligação, que se vão seguir entre as indústrias metalúrgicas dos dois países e que abrem amplas perspectivas para o desenvolvimento do nosso quantitativo de exportação.



ARTICO, LDA

ESCRITÓRIO, EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Largo de Santos, 4-A
Telefones 66 23 34 - 66 51 17 - Lisboa 2

GABINETE TÉCNICO E OFICINAS:
18, Jardim 9 de Abril, 20
Telefone 66 10 44 - Lisboa 3

Desejo aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos
Natal Feliz e Novo Ano Próspero.

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa

ARREMATACÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 29 de Dezembro, pelas 16 horas, proceder-se-á, na sede deste Organismo, á arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: SANGUE — CARNE E OSSO — OUTROS PRODUTOS; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITELAS; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITELAS; UNHAS DE OVINOS; PELOS DE MAOS DE BOVINOS; MACHINHOS DE BOVINOS; Lãs: MERINA BRANCA — IDEM PRETA — CHURRA BRANCA — IDEM PRETA; GORDURAS INDUSTRIAIS: DE 1.ª — DE 2.ª; CANOS E MANGUELAS: DE BOVINOS ADULTOS — DE BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45-2.º — Lisboa.



Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes

FALECEU

OS CORPOS GERENTES DA SOCIEDADE DE EMPREITADAS MONIZ DA MAIA & VAZ GUEDES, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes, cujo funeral teve lugar hoje, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.



Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes

FALECEU

OS CORPOS GERENTES DE CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS MAGUE, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Administrador, Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes, cujo funeral teve lugar hoje, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.



Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes

FALECEU

O PESSOAL DE CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS MAGUE, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Senhor Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes, Administrador daquela empresa, e que o seu funeral teve lugar hoje, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Música de câmara para a J.M.P.

Programa equilibrado de sonatas para piano e violoncelo, interpretado por dois executantes que têm o especial mérito e a reconhecida vantagem de trabalharem em conjunto com regularidade e há bastante tempo: Lourenço Varela Cid e Mário Camerini, que se apresentam sob o título de Duo Luso-Brasileiro. As apreciações sobre as bem conhecidas sonatas em mi menor de Brahms e a sonata única para piano e violoncelo que pertence ao período de juventude de Luís de Freitas Branco não são muito necessárias; o público bastante numeroso que aplaudiu Mário Camerini e Lourenço Varela Cid soube com certeza distinguir as particularidades daquelas obras, as passagens mais felizes da execução e as melhores qualidades demonstradas pelos executantes — simpatia de violoncelista pela melodia, constância no trabalho de aperfeiçoamento, incluindo as cordas dobradas; sentido da planificação sonora de parte do pianista.

Aplaudimos em especial a inclusão de uma obra contemporânea no programa, a Sonata op. 40 de Dimitri Chostakovitch. É música que, sem nos trazer nada de verdadeiramente novo, vale pela frescura, pela sinceridade emotiva e pela ausência de pretensões, mas mesmo quando exige dos intérpretes uma já desenvolvida virtuosidade (se lhe puderem dar). Lourenço Varela Cid e Mário Camerini vão com certeza guardá-la no seu repertório.

No Instituto Alemão

Na mesma quarta-feira, á noite, o grupo de instrumentos de sopro denominado «Menestréis de Lisboa», criado e dirigido pelo distinto musicólogo e professor Santiago Kastner, apresentou-se no Instituto Alemão num programa inteiramente dedicado a Georg-Philipp Telemann. Foram escolhidas seis sonatas-suites, que deram oportunidades solísticas não só à flauta e ao oboé, mas também ao fagote e até ao trombone (de varas). É um acertado propósito tornar-nos presentes, com todo o seu carácter

permanente jovem, prática musical e outros períodos históricos: é um excelente meio para favorecer o desenvolvimento técnico de instrumentos que, mesmo no habilitado papel que lhes é destinado nas orquestras sinfónicas, só têm poucas oportunidades de se fazerem ouvir. O fagote ou o trombone, na música de Telemann, são também empregados eventualmente para reforçar o baixo contínuo, sempre desempenhado pelo cravo. Para este fim, preferimos a viola de gamba ao fagote e ao trombone; mas se o conjunto for só de sopros com cravo, como é o caso, justifica-se, e a época de que Telemann é herdeiro assim o entendia — o reforço escolhido. É o favor de que goza actualmente a música seiscetecentista está de acordo, de certo modo, com as preocupações timbricas da música dos tempos presentes.

Sem cometer o erro de partir de um confronto entre João Sebastião Bach e Georg-Philipp Telemann, sempre fica em abono deste mestre hamburguês o bom estilo dos andamentos mais ou menos lentos que abrem as sonatas, em especial a Sonata em ré menor para fagote e b. v. e a Sonata em lá maior para duas flautas e b. c., que teve uma execução particularmente apurada (Ricardo Ramalho e José Esteves Duarte, com Santiago Kastner ao cravo, que também interfere na bonita combinação instrumental, que conta também com o fagote). É o 3.º número da Sonata para fagote insere-se na linha dos mais belos recitativos. Nos andamentos vivos há surtos de elegância francesa. Telemann pede leveza a todos os instrumentos tratados em solista, o que dá à Sonata para

trombone e b. c. uma graça peculiar à qual Emílio Coutinho começa a corresponder. Dos executantes, falta mencionar Leal dos Santos Calqueiro, com bom ritmo e que dá e assegura bonitos efeitos de pianíssimo, e Otílio Martins, de formação adiantada, o que lhe permitiu defender-se na difícil Sonata em ré menor, já mencionada. O público manifestou um interesse crescente, francamente caloroso no final.

FRANCINE BENOIT

Faleceu no México o teatrólogo espanhol Rivas Cherif

CIDADE DO MÉXICO, 24 — Rivas Cherif, homem de teatro espanhol, faleceu com idade avançada nesta capital, onde residia desde que terminou a guerra civil de Espanha. Cunhado do antigo presidente Manuel Azaña, dedicou toda a sua vida ao Teatro, trabalhando em estreita colaboração com a famosa actriz Margarita Xirgu, que dirigiu em diversas obras clássicas e modernas.

No México, dedicara-se ao ensino teatral e escrevia em diversos jornais sobre temas de teatro. Deixa viúva, quatro filhos e duas irmãs, entre as quais a viúva de Azaña, que também reside na cidade do México.

VIDA SOCIAL

ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES

Em viagem particular, seguiu para Londres por via aérea, o sr. almirante Sarmento Rodrigues.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos: do Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros, 50 escudos; do nosso correspondente de Montargil, 20 escudos; do G. D. Rádio Marconi, quatro brinquedos.

Antes mesmo da apresentação em França do seu último filme, «O estrangeiro», Sérgio Gobbi começa a rodar em Cannes, dentro de um mês, a película «Uma rapariga chamada Amor», com Marie-France Boyer, Daniel Moosman (o seu primeiro assistente) e Annabella Incontrera, que interpreta actualmente «A tout casser».

Lili Palmer, Rod Taylor e Christopher Plummer são os protagonistas do filme policial que Ralph Thomas está a realizar em Londres, «Nobody runs forever» (Ninguém consegue fugir sempre).

Sidney Chaplin, o filho mais velho de «Charlie», está a interpretar na Itália, como protagonista, um «western» de co-produção italo-espanhola — «...E interno a lui fu morte» — que, segundo as intenções do realizador, Leon Klimovsky, comoverá o espectador, dado o seu conteúdo humano. No elenco figuram ainda um jovem actor, Fabrizio, Agnes Spaak e William Forrest.

Em termos de média relativa à totalidade da população, cada habitante da República Federal Alemã foi ao cinema, o ano passado, 4,7 vezes.

Segundo as estatísticas, os israelitas são os primeiros neste capítulo (19,1 vezes) e os egípcios os últimos (apenas 1,9).

Shelley Winters conversou em Roma com o seu ex-marido Vittorio Gassman, sobre a possibilidade de ambos interpretarem um filme extraído do drama «Ephany», de John Lewis Carling, que a própria Shelley representou num palco de Nova York há três anos.

A actriz, que já regressou a Nova York para se preparar para uma nova comédia, esteve na Itália integrada no elenco do filme «Boa noite, senhora Campbell», com Gina Lollobrigida.

Jean Delannoy vai realizar, a partir de Março, a superprodu-

ção «A canção de Rolando», para a primeira companhia cinematográfica europeia, composta por cineastas do Mercado Comum Europeu. O argumento desta película é da autoria de Jean Anouilh, não tendo sido ainda escolhidos os intérpretes.

Por iniciativa do realizador John Huston (autor da película «Sinful Davy») e de Dermot Breen, director do Festival de Cork, o Governo da República da Irlanda acaba de formar uma comissão para estudar as possibilidades de se criar uma verdadeira indústria cinematográfica irlandesa. Até agora, a produção tem-se limitado a documentários turísticos e a filmes para a televisão.

Nos primeiros meses de 1968, Robert Rossellini começa a rodar, com a colaboração do seu filho Renzo, «Caligula», um filme sobre a vida deste imperador romano.

Giuliano Gemma está a contracenar com o alemão Mario Adorf, a polaca Magda Konopka e a norte-americana Julie Harris no «western» provisoriamente intitulado «Um céu estrelado por teos», que Giulio Petroni está a realizar.

Ivano Staccioli, Dean Read e Agnes Spaak são os protagonistas, sob a direcção de Paolo Bianchini, do novo «western» «O K. 1000 dollari al giorno e l'amazzon». O argumento narra o assalto a um grande banco.

O Parlamento federal alemão aprovou o projecto de lei de apoio ao cinema nacional, que compreende uma «cláusula de moralidade», segundo a qual o auxílio oficial só será dado a filmes que «não estejam em contradição com a Constituição e as leis vigentes nem ofendam os sentimentos religiosos e o pudor».

A oposição tentou eliminar esta «cláusula», alegando que, na prática, corresponde a uma forma de censura.

F. RAMADA

AÇOS E INDÚSTRIAS — S. A. R. L.

— OVAR —

LISBOA • PORTO • ÁGUEDA • COVILHÃ • LAGOS • LUANDA

aproveita a ocasião para desejar a todos os seus dedicados clientes, amigos e fornecedores

Natal Feliz

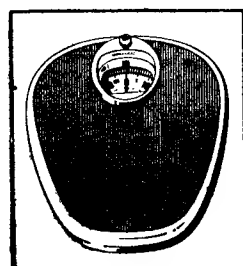
Próspero Ano Novo

AÇOS • SEREAS • DEXION • BOTÕES • POLIESTER

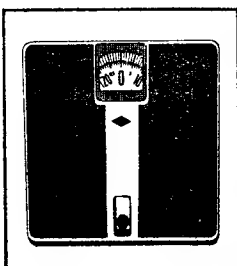
DE HA MUITO **KRUPS** DA MUITO!

- * Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- * Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- * Dá um mundo de coisas a todo o mundo

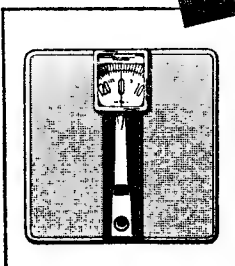
*** KRUPS
PESA COM
MAIS RIGOR**



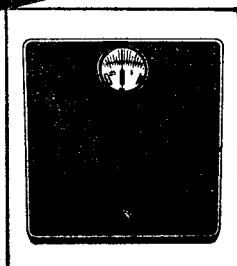
KRUPS NOVA
forma clássica



KRUPS CONTESSA
forma moderna



KRUPS REGINA
com pega especial para
transporte e colocação



KRUPS PRINCESS
balança de luxo decorada
com piso acolchoado



TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Lusomax
Representante e distribuidor

CONFIE TODO O SEU PESO A KRUPS
as balanças com a mecânica de contrabalanço
"KRUPS"

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, Lda.
RUA DOS CORREIROS, 123 - 2º - DTO - LISBOA

BAYER PORTUGAL, S. A. R. L.

LISBOA — PORTO

**DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES
E AMIGOS UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO**



**O PONTO MÁXIMO DA
TÉCNICA ALEMÃ EM
TELEVISORES**

**O PONTO MÁXIMO EM
BELEZA DE LINHAS**

PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS • MODELOS DESDE 6 290,00



AV. ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
TEL. 562450. 562459 - LISBOA

PINHEIRO & FILHOS, LDA.

RUA SERPA PINTO, 14-A

FÁBRICA DE PASSAMANARIA

Cumprimentam os seus Ex.^{mas} Clientes e Amigos
desejando-lhes Festas Felizes.

**GERMANO
DE JESUS, LDA.**
R. Morais Soares, 58-A-B

Cumprimenta os seus
Ex.^{mas} Clientes e Amigos,
desejando-lhes
Festas Felizes e Ano
Novo próspero.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO
DE LISBOA» vende-se no CAFÉ
CENTRAL LARGO DOS COMBA-
TENTES DA GRANDE GUERRA



**máquinas de lavar
de grande classe
agora a preços populares**



viva

DE SUCESSO
EM SUCESSO

**o VIVA ESTATE-CAR
é "UM CARRO SINGULAR":**



**VAUXHALL
VIVA
ESTATE-CAR**

Cilindrada do motor: 1 159 c.c.
Potência do motor: 56,2 c.v.
Capacidade de carga: 1,230 m³
Esc. 69.516\$30 (Taxas incluídas)

Passageiros ou mista

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA

FOGÕES

COM 2 BOCAS E FORNO

1 ANO DE GARANTIA E OFERTA DE 13 KG DE GAZ
BUTANO DESDE

7 5 0 \$ 0 0

NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139/143 - LISBOA

**ORTOPEDIA ORTOTÉCNICA
SILVINO GASPAR**

Deseja à Ex.^{ma} Classe Médica, Clientes, Colegas e Amigos
Natal Feliz e Próspero Ano Novo.

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 7: Abertura da estação — **Resumo do programa: 7 e 05:** Notícias — **Boletim meteorológico** especialmente destinado à Frota de Pesca — **Programa da manhã: 8:** Notícias e **Boletim meteorológico: 9:** Notícias — **Movimento de navios e aviões: 9 e 15:** Programa do dia; **11:** Notícias — **Cantoz dos espetáculos: 11 e 15:** Música de órgão; **11 e 30:** Missa de Natal, transmitida da Sé Patriarcal; no final da missa — **bênção «Urbi et Orbi»**, do Papa e **Música de piano — obras de Liszt e Chopin: 13:** Diário sonoro — **Boletim meteorológico: 13 e 20:** Resumo do programa — **«É Natal»** em todo o mundo; **13 e 50:** «O Natal Português: 14 e 30: Festa de Natal; **15:** Notícias — **Boletim meteorológico: 15 e 15:** «Prenha de Natal» (variedades); **16:** Notícias; **16 e 05:** Que quer ouvir?; **16 e 35:** «O Natal de Sempre», programa de poesia; **17:** Notícias; **17 e 05:** «Conte-nos o Natal»; **17 e 50:** Melodias de Natal, pelo organista Eddie Dunstetter; **18:** Notícias — **Resumo do programa: 18 e 05:** Melodias de Natal — pelas orquestras de Jackie Gleason e Hollywood Strings; **18 e 20:** Tempo de juventude; **19:** Rádio Universidade; **19 e 30:** Notícias regional — **Cantoz dos espetáculos: 19 e 40:** Programa pelo Coral do Seminário Maior de Évora; **20:** Mensagem do Natal, do Cardeal Patriarca de Lisboa; **20 e 10:** Recital, pelo organista Käte von Tricht, realizado no Conservatório Nacional de Lisboa — obras de João Se-

bastião Bach; **20 e 30:** Diário sonoro — **Boletim meteorológico: 20 e 50:** Hoje é dia de Natal; **21 e 20:** «O Auto da Virgem Gloriosa», composição feita a partir de obras Vicentinas sobre a devoção a Nossa Senhora e a adoração do Menino Jesus, numa adaptação do dr. Leopoldo Araújo; intérpretes: Amélia Rey Colaço, Eunice Muñoz, Carmen Dolores, Mariana Rei Monteiro, Hortense Luz, Lurdes Norberto, Maria José, Alina Vaz, Teresa Mota, Rui de Carvalho, José Gombao, Pedro Lemos, Alves da Costa, Paulo Renato, Raul de Carvalho, Varella Silva, Luís Filipe, Barreto Pereira e Armando Cortês; **22 e 30:** Jornal de actualidades — **Boletim meteorológico: 22 e 58:** Resumo do programa; **24:** Notícias — **Programa da noite: 0 e 50:** Últimas notícias — **Resumo do programa: 1:** Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 8: Abertura da estação — **Música portuguesa: 8 e 30:** Férias em Portugal (programa dedicado aos turistas estrangeiros); **9 e 15:** Resumo do programa — **Música de câmara — obras de Manfredini e Corelli alusivas ao Natal: 9 e 45:** **Música sinfónica: Scherzo do octeto em mi bemol maior op. 20, de Mendelssohn; Suite Provençal, de Darius Milhaud; Concerto em lá menor para violino e orquestra, op. 82, de Glazunov; Sinfonia em dó maior op. 46, de Pfitzner; 10 e 45:** **Música de tecla: 11 e 15:** **Música de órgão: 13 e 20:** **Resumo do programa — Música de arco, de Paganini: 13 e 30:** **Recital de órgão, por Silbertin Blanc, na**

igreja Evangélica Alemã de Lisboa: Prelúdio e fuga em sol menor, de Bach; 4, prelúdios corais, de Bach; Hornpipe, de Haende; 14: O compositor do mês: Honegger — com notas explicativas de Nuno Barreiros; 14 e 35: O pianista Sergei Rachmaninoff interpretando os seus concertos n.º 1 e 2; 15 e 30: Que quer ouvir?; 16 e 25: A oratória de Natal, de João Sebastião Bach — num concerto coral sinfónico realizado na igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa; 19: Semanário musical; 20: Junção com o 1.º programa; 22 e 50: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — As 23: **Resumo do programa — «Para a Nossa Alma» — uma cantata de Natal (Charles Oxtoby) — num programa fornecido pela Rádio da África do Sul; 23 e 30:** O pianista Wilhelm Backhaus na execução das trinta e três variações sobre uma valsa de Diabelli de (Beethoven); 0 e 15: «Música sinfónica» — Sinfonia n.º 6 (Sinfonia Simples), de Nielsen; 0 e 50: Últimas notícias — **Resumo do programa: 1:** Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 0 e 1: Notícias; 0 e 02: «P. B. X.» 2: Contacto; 3: Notícias; 3 e 02: A noite á nossa; 6: Notícias; 6 e 02: Diário Rural; 7: Notícias; 7 e 03: Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 10 e 04: Talismã; 12: O mundo em canções; 12 e 30: Ela; 12 e 45: Fantasia; 13: Notícias; 13 e 03: Gracia com todos; 14: Dois estilos; 14 e 15: Cinema, teatro

PROGRAMA DA TV

As 10 e 45, Telejornal; 10 e 55, Eurovisão — Missa celebrada por Sua Santidade o Papa Paulo VI, na Basílica de S. Pedro, em Roma, seguida de Bênção «Urbi et Orbi»; 12 e 20, Fecho; 15, Telejornal (2.ª edição); 15 e 10, Passatempo Infantil «Disneylandia» e «Circo de Natal de Billy Smart»; 17 e 15, Tarde de Cinema — «São Francisco de Assis»; 19 e 30, Telejornal (3.ª edição); 19 e 50, Concerto Sinfónico da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Efrém Kurtz: «Romeu e Julieta», de Prokofiev e «La Valse», de Ravel; 20 e 30, «Carrossel Mágico»; 20 e 35, Imagem e Poesia, 20 e 55, Ao Serviço da Nação, programa das Forças Armadas, com mensagens de Natal de Militares em serviço na Guiné; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Mensagem de Natal, por Sua Eminência o Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa; 22 e 15, Eurovisão. Baile dos Cadetes, de Johann Strauss; 21 e 10, TV Mundo — «Meine Melodie»; 0 e 10, Telejornal e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

G. C.: 14 e 30: «Matinée» teatral; 14 e 45: Grandes da canção; 15: Notícias; 15 e 02: Tarde musical; 15 e 30: Galo de ouro; 15 e 45: Teatro trágico; 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Notícias; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Notícias; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Hot Clube; 22: Notícias; 22 e 02: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 05: Grande roda.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 7 e 57: Abertura; 16 e 05: Diário do Ar; 10: Entre as dez e as onze; 11: Notícias; 11 e 03: Encontro no ar; 13: Notícias; 13 e 04: Carrossel em FM; 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 02: Programa á G6-G6; 24: Notícias; 0 e 02:

(Continua na página seguinte)

FILATELIA

OS SINISTRADOS
E OS FILATELISTAS — 2

Referimos aqui, na nossa crónica anterior, o pedido que nos foi formulado pelo eminente filatelista e nosso querido amigo prof. doutor Carlos Trincão, e nós carecemos de competência para deferir, e a sugestão que lemos de uma emissão de selos de beneficência ou de assistência, absolutamente inaceitável, por motivos inúmeros, entre os quais apontamos alguns, acrescentando hoje, apenas, o do conhecimento e eterno Socorro Social...

Rejeitando as duas ideias em prol dos sinistrados das recentes cheias em Lisboa e sua região, nós prometemos para hoje uma terceira ideia, que, não por ser nossa, reputamos melhor, pelo que vamos resumir-la, embora, repetimos, sem por ela termos armas.

Há já anos, desde os tempos do grande e elegantíssimo Molder, que Lisboa e Portugal não têm um leilão de selos, verdadeira prova de vitalidade e — mais ainda — verdadeira búfala da Filatelia de qualquer país. Assim sendo, porque não, em benefício daqueles sinistrados, um grande leilão de selos, a realizar em Lisboa pelo Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio, real e efectivo, da Federação Portuguesa de Filatelia e com a colaboração entusiástica, em absoluto pé de igualdade com aquele, de todos os clubes, núcleos e secções filatélicas portuguesas, do continente, ilhas e ultramar?

Claro que não vale a pena perder tempo com um pequeno leilão de centenas de escudos... Será necessário que a Federação Portuguesa de Filatelia, agora tão preocupada com publicidades de fachada, perca a sua académica imortalidade. Será indispensável que todos os clubes e núcleos filatélicos colaborem de espontânea e inteira boa vontade, repetimos, e propositadamente, que em total campo de igualdade. Mas será, sobretudo, indispensável que todos os filatelistas portugueses, independentemente de capelas e capelinhas, façam ofertas substanciais de selos bons, e, depois, compareçam no leilão, pessoalmente ou por correspondência, a fim de adquirirem, pelos maiores preços, o maior lote de selos possível.

Assim se daria uma ajuda efectiva (e equitativa) aos sinistrados. E assim se reataria a tradição dos leilões de selos do grande e elegantíssimo Augusto Molder, atestado indubitável da maioria da nossa Filatelia!

Aqui e por aqui fica a nossa sugestão. Aguardando que os outros se pronunciem.

V. C.

SORTEIO TRIMESTRAL
de certificados de aforro

Na próxima sexta-feira, às 10 horas, na sala das sessões da Junta do Crédito Público, efectua-se o 23.º sorteio trimestral de certificados de aforro.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

OS SUBSÍDIOS DOS C. T. T. — 7

Escrevemos, no domingo passado, que terminariamos hoje esta série de pequenos artigos, e é claro que não serão as cartas defensoras, do comerciante e nosso amigo Armando Lapa, que farão alterar o nosso propósito, aliás desde muito antes anunciado, no final do grandioso banquete, a outro alto dirigente dos C. T. T., o ilustre e querido dr. Vale Guimarães.

Que, ao contrário do que escreveu o nosso director Manuel Graça, não costumamos cometer erros, e não somos impulsivo e ebullente, vimos-lo provando desde há semanas, e, designadamente, no domingo passado.

Hoje, para fechar e reforçar, vamos referir uma cena ocorrida recente e publicamente, e que os novos amigos e conselheiros do nosso querido director Manuel Graça decerto lhe não contaram ainda...

Aos tantos dias de Setembro último, na sala da biblioteca do S. N. I., o dr. Frederico de Moraes Sarmiento, distinto presidente do Clube Filatélico da Madeira, estando presentes representantes daquele organismo, da Embaixada do Brasil e da Imprensa, sob a presidência do eminente prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia — anunciou ao País a próxima realização, no Funchal, da 2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira. LUBRAPEX - 68).

Logo após tão notável comunicação, um dos presentes, depois de saudar calorosamente o sr. Luís Cândido Taveira, distinto director dos C. T. T. do Ultramar, que se encontrava na mesa da presidência, atacou, em termos violentos, que todos os presentes testemunharão, os C. T. T. do continente, a Comissão Filatélica Nacional e, pessoalmente, o sr. eng.º Manuel Graça, director dos Serviços Industriais daqueles C. T. T., que não estava presente, por motivo justificado.

Fez-se silêncio depois de tão inoportuno e importuno ataque. E, como ninguém se levantasse, fê-lo o signatário, para defender os C. T. T. do continente, a Comissão Filatélica Nacional e o eng.º Manuel Graça, terminando por lamentar a sua forçada

ausência. E tanto porque ele se saberia defender muito melhor do que nós — como porque, acrescentamos, se ele estivesse presente, decerto nem teria necessidade de defender-se...

Ao defender o nosso querido director e atacante eng.º Manuel Graça, fomos, uma vez mais, impulsivos? Talvez um pouco, mas não demasiado, por tudo e, ainda, porque, antes de filatelista e de jornalista de terceira classe, somos, desde manhã á noite, advogado.

Cometemos um erro, ao fazer aquela defesa? Estamos certos de que não, e hoje, mesmo depois de atacado, pessoalmente atacado, numa questão que era e é de simples doutrina, e em termos que roçam o Código Penal — nós repetiríamos igual ou mais veementemente a defesa.

Defendemos os nossos C. T. T., porque são de uma honestidade verdadeiramente modelar, e têm realizado obra notável a favor da Filatelia portuguesa. Defendemos a Comissão Filatélica Nacional, porque, constituída por membros muito ilustres, á excepção de nós, e muito sérios, realizou o máximo que ao seu condicionalismo foi possível. E defendemos, sobretudo, o eng.º Manuel Agliardini Graça, director dos Serviços Industriais dos mesmos C. T. T., porque é funcionário tão competente como dedicado, indiscutivelmente inextinguível no serviço, e primorosamente, é incomparável a sua constante e entusiástica colaboração a todas as actividades filatélicas. Como a raros, ou a ninguém, muitíssimo lhe deve o actual e grande desenvolvimento da Filatelia portuguesa. Com os subsídios obtidos por seu intermédio, com as suas palavras de incentivo e de ensinamento, mesmo com a sua presença, sempre elegante e sempre muito querida — o eng.º Manuel Graça, que não é, infelizmente, filatelista, é considerado por todos nós, e felizmente, como um dos nossos.

Eis porque mais nos magoaram as suas palavras infelizes. Depois de o demonstrarmos, nestas crónicas apressadas, telegráficas — aqui lhe deixamos o abraço de admiração e de amizade de sempre!

MUNDO DOS SELOS

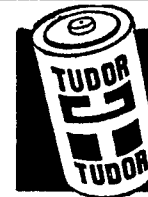
Esteve em Lisboa, e deus-nos, como sempre, o prazer da sua visita, o eminente filatelista José González Garcia.

* Na próxima quarta-feira, dia 27, Portugal continental terá uma nova série de três selos, iguais, nas taxas de um, dois e cinco escudos. Propositadamente, não lhes fazemos qualquer comentário, para deixarmos esse



prazer aos nossos leitores...
* Recebemos do eminente filatelista

Ernest A. Kehr, grande jornalista norte-americano, um belo sobresscrito com selo e carimbo de 1.º dia das Nações Unidas, e, do nosso inseparável A. Gama Reis, o conhecido «Mr. Cork», uma peça proveniente do seu amigo general Ewensdeder, com doze selos norte-americanos, infelizmente colados, mas não carimbados.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. do Alentejo, 22 (639256) * Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (6 Praça Povo Couceiro) (843571)
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658) * Celta, R. Maria Góes, 3-B (70621)
AMOREIRAS — Amoreiros, Pr. das Águas Livres, 8-D (51515)
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 3-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (70331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (77232) * Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966-55360)
BAIRORO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)
BAIXA — Simões Pires R. do Prato, 115 (362350)
BENFICA — Bentiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Est. A-da-Moia, 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CANDEIAS — Andrade, R. do Alecrim, 25 (32328-32346)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 51-A (687949) * Lindeira, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) * Zenal, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)
DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) * Zema, R. General Justiniano Padrel (6 Calçada dos Barbados), 21 (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, 6 Lapa, 56 (66562)
GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higilénica, R. Helderio Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleira, R. do Lumiar, 122 (790332) * Doura, Al. Linhas de Torres, 93 (79131)
MADRAGAÇA — Moderna, R. Garcia de Orla, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R. do Mouraria, 12 (860464)
OLIVAIS — Higilénica, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUCOS — Higilénica, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (679453)
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Moraes Sarmiento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PARÉDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho — Monte Estoril (Tel. 260391), S. João — Est. Nacional, 8 (Tel. 261861)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280241)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589). Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clabell — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — Rua Pedro de Negro, loja 5 Reboloira (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote 1-D (Tel. 971023)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Borborda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

Na Outra Banda

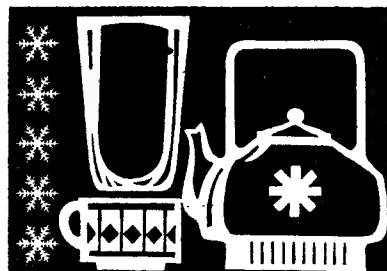
ALCOCHETE — Gamello — L. António das Santos Jorge, 5 (Tel. 234001)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro 62 (Tel. 270211)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — Diogo — R. A. marante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Rosado Pinto — P. de Bogaça (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — Godinho — Largo da igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância — Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL — HAMADAS TELEFONICAS 766146



COMPRE JÁ
AS SUAS PRENDAS
DE NATAL E ANO NOVO
entre milhares de brindes
em exposição na



LOUCAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMINIOS • PORCELANAS
E MENAGE
importados directamente
para lhe facilitar as suas compras

Pç da Figueira, 11-16

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15 — 18.15
e 21.15
(12 anos)
O mais delirante
e explosivo filme
das Festas...
FANTOMAS CONTRA
A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura
do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funès —
Mylene Demongeot



As 15.30, 18.30
(Adultos)
Charles Boyer
e Leslie Caron
na mais divertida
e picante das
comédias!
Balção 72 91 92
Plateia 72 77 78

UM FAVOR MUITO ESPECIAL

(Em technicolor)
Um sucesso de gargalhadas!
ATENÇÃO: A exemplo dos anos
anteriores, não se realiza hoje a ha-
bitual sessão das 21.45.



As 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
O mais feliz dos
filmes felizes
Telef. 55 51 34
AS DONZELAS
DE ROCHEFORD

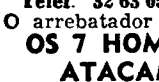
com Catherine Deneuve — Françoise
Borlée — Danielle Darrieux
COLORIDO EM 70 m/m



As 15.30, 18.30
e 21.45
2.ª SEMANA
A maravilhosa
obra de
Telef. 55 51 34
(M. 6 anos)
WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA
AVISO: As sessões do Império e
Estúdio terminam antes das 24 h.



As 15.15, 18.15
e 21.30
UM EXITO
SENSACIONAL
Telef. 32 63 05
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO
ATACAM DE NOVO
com Rossana Podestá em temerárias
e eletrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo
destinado a esta
quadrada festiva
Telef. 53 87 43
Hugh O'Brien — John Mills
A MAIOR AVENTURA
no género de Hatari
COLORIDO



As 15.15 e 18.15
e 21.30
EM 2.ª SEMANA
DE EXITO TOTAL
Telef. 32 62 83
A fabulosa e deslumbrante fantasia
musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prome-
teu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)



As 15.30, 18.30
(M. 12 anos)
MARISOL
e JEAN-CLAUDE
Telef. 471 63
PASCAL numa encantadora comé-
dia onde há intriga amor canções
e bailados...
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!
ATENÇÃO: A exemplo dos anos
anteriores não se realiza a habitual
sessão das 21.45.



Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
O CORSAIO LAFITTE
O RAFAZ ATÓMICO
LIZ As 15 e 21 h.
(Adultos)
Telef. 48560
GUIA PARA UM HOMEM
VOLUVEL
A FAVORITA DO REI
GERRASSO As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 42 09 17
O DIREITO DE NASCER
ESCOLA DE VAGABUNDOS



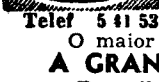
As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Na tela gigante,
um EXITO MO-
NUMENTAL DE
70 mm



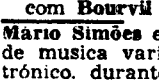
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 05 95
O EXTRAVAGANTE
DOUTOR DOLITTLE
com Rex Harrison



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



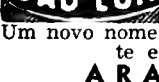
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



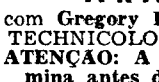
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



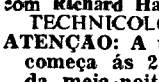
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



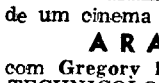
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



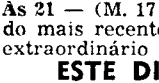
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



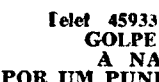
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: «Companhia In-
ternacional de Circo» (6 anos)

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — As 22: «Os bo-
necos de Santo Aleixo» (6 anos)

VILLARET — As 21 e 23: «Deliciosa-
mente loucos» (17 anos)

TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa
troçada» (17 anos)

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 28:
Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)

A B C — As 20 e 45 e 28: «Mulhe-
res à vela» (17 anos)

MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor
do Cacto» (17 anos)

GIL VICENTE (Cascais) — As 22: «O
Mar» (12 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Objectivo Paris»
(12 anos)

OLIMPIA — As 19: «Um lugar chamado
pólvora» (12 anos)

PARIS — As 21: «Caminho para dois»
(17 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «Vem aí os Russos»
(12 anos)

PROMOTORA — As 21: «Os 2 filhos de
Ringo» (12 anos)

IMPERIAL — As 21: «Golpe de mestre á
napolitana» (17 anos)

REX — As 21 e 30: «Piratas em Bikini»
(12 anos)

CINEARTE — As 21: «Indomável Ange-
lique» (17 anos)

JARDIM — As 21: «Melodia interrom-
pida» (12 anos)

ROYAL — As 21: «O que elas querem
é casar» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 19: «O filho do
conde Monte Cristo» (12 anos)

ORIENTE — As 21: «Gladiador invenci-
vel» (12 anos)

BELGICA — As 21: «A filha dos diabin-
hos azuis» (12 anos)

CAMPOLIDE — As 21: «Não me man-
dem flores» (12 anos)

VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Santinho
de freixos» (12 anos)

SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15:
«O herói de Babilónia» (12 anos)

BOMB. VOL. LOURES — «Escândalo em
Villa Florita» (17 anos)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30:
«Rancho Bravo» (12 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Fes-
tas galantes» (12 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
«Bonnie e Clyde» (17 anos)

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL —
As 21: «Cavaleiro vagabundo» (12
anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS
— As 21 e 15: «Sete pistolas para os
Mac Gregors» (12 anos)

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e
15: «O destemido saraceno» (12 anos)

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «O grande golpe dos dois ho-
mens de ouro» (12 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21:
«Ambição de glória» (17 anos)

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Deus sabe quanto amei» (17 anos)

ACADEMIA — As 21 e 15: «O último
desafio» (17 anos)

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
BANA — As 21: «Sangue e arena» e
«El Greco» (12 anos)

BARREIRO — FERROVIÁRIO — As 21:
«O grande prêmio» (12 anos)

AMANHÃ

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 15 e 21
e 30: «Desapareceu um espiao» (12
anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 15 e 21:
«Lorde Jim» (12 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — As 15: «No reino
das fadas» (6 anos); As 17 e 21 e
30: «Bonnie e Clyde» (17 anos)

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL —
As 15 e 30: «Chegou um anjo» (6
anos); As 21 e 15: «O espiao saiu às
nove» (12 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS
— As 15 e 21 e 15: «Sete pistolas
para os Mac Gregors» (12 anos)

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 15 e
21: «O grande prêmio» (12 anos)

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
15 e 30 e 21 e 30: «Os milhões de
Molly Brown» (12 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 15
e 15 e 21 e 15: «Murieta» (12
anos)

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Sete vezes mulher» (17 anos); ACA-
DEMIA — As 21 e 15: «Rita no colé-
gio» (12 anos)

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
BANA — As 21: «El dourado» e «Um
namorado com sorte» (12 anos)

BARREIRO — GINÁSIO — As 21 e 30:
«Khartoum» (12 anos); FERROVIÁRIOS
— As 21: «O grande prêmio» (12 anos)

PROGRAMA DA RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Alta Fidelidade Philips; 1.º Noticiário; 1 e
03: Banda sonora; 2.º FM-67; 4.º Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782
kc/s — As 6 e 57: Abertura; 7.º Noticiá-
rio; 7 e 03: Onda do optimismo; 8 e 30:
Talismã; 10 e 04: Carrusel; 12: Musica
regional portuguesa; 12 e 15: Vozes do
Brasil; 12 e 30: Orquestras; 13: Noticiá-
rio; 13 e 03: Graça com todos; 14: Va-
riedades; 14 e 30: Bossa nova; 14 e 45:
Vozes que são êxito; 15: Noticiário; 15
e 03: Histórias da tia Joaquina; 15 e 17:
Conjuntos; 15 e 30: Clube do disco; 16 e
04: Programa C. D. C.; 18: Depois do
chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e
45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário;
19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ... dirige
o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e
30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Con-
juntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e
03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário
regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia;
20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiá-
rio; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15:
Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV;
21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rá-
dio Placard; 22: Noticiário; 22 e 02:
Baile; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e
04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m —
1286 kc/s — As 7: Abertura, leitura do
programa, oração da manhã e boletim
religioso; 7 e 15: Ritos alegres da ma-
nhã; 7 e 30: Despertar às sete e meia;
8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Bom dia com
a dupla; 9: Uma hora para si; 10: En-
quanto for bom dia; 10 e 45: Musica
seleccionada; 11: Missa da Sé Patriarcal
de Lisboa; 12 e 45: Noticiário e boletim
do S. C. R.; 13: O êxito musical da se-
mana; 13 e 05: Onda; 13 e 30: Tic Tac;

14 e 30: Canções que o Natal inspirou;
14 e 45: Êxitos das estrelas; 15: «3 ve-
zes 5»; 16: Radiorama; 18: O Natal na
musica portuguesa; 18 e 25: Boletim re-
ligioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa
vespertina da basílica dos Mártires; 19 e
50: Leitura do programa e boletim do S.
C. R.; 20: Mensagem de Natal de Sua
Emência o Senhor Cardeal Patriarca de
Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40:
Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21:
Programa dos sócios; 22: Quando o tele-
fone toca; 22 e 30: Musica escolhida;
23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169
1169 kc/s — As 7: Abertura e oração da
manhã; 7 e 12: Resumo do programa;
7 e 15: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar
às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e
30: Miscelânea; 9: Cantando na estrada;
9 e 30: Musica portuguesa; 9 e 50: Even-
tual; 10: Enquanto for bom dia; 11: Mis-
sa de Pontifical; 12 e 15: O quarto de
hora da ouvinte; 12 e 30: Ritos das
Américas; 12 e 45: Resumo do programa,
noticiário e boletim de filmes; 13: Ape-
ritivo musical; 13 e 05: Musica portugue-
sa; 13 e 30: Meia hora para todos; 14:
Tic Tac; 14 e 30: A musica da tarde;
15: Rádio Placard; 15 e 30: Mosaico;
16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15:
Noticiário regional e boletim de filmes e
religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa
vespertina da basílica dos Mártires, em
Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada;
19 e 25: Resumo do programa, publica-
ções recebidas e boletim de filmes; 19 e
30: Variedades; 20 e 3

Mobutu terminou a visita à Zâmbia

LUSAKA, 24 — (F. P.) — O presidente Mobutu deixou, ontem, a cidade de Ndola, última etapa da sua viagem oficial de três dias à Zâmbia, onde conferenciou com o presidente Kaunda.

No final da visita do presidente congolês, os dois chefes de Estado publicaram um comunicado condenando «aqueles que se opõem às sanções contra a Rodésia, e exprimindo a sua decepção perante a recusa da Grã-Bretanha em tomar as disposições necessárias para terminar com o regime ilegal de Ian Smith.»

Os dois presidentes reafirmaram a este respeito que só a força ou a aplicação plena das sanções decididas pela O. N. U. «podem permitir a solução da crise actual» na Rodésia.

O XÁ DO IRÃO ESTÁ DOENTE

TEHERÃO, 24 — (F. P.) — O xá do Irão, doente há alguns dias, foi ontem submetido a um demorado exame médico.

Um comunicado da corte imperial informa que a saúde do soberano está em vias de melhorar. O Xá presidiu na sexta-feira ao conselho de ministros.

A indisposição de que o Xá sofre desde quarta-feira foi provocada por uma crise de cólicas nefríticas e não por cólicas hepáticas, precisam os círculos ligados à corte após o exame médico a que o soberano iraniano se submeteu ontem.

Foi discutida a legalidade da assembleia para eleições na Associação dos Jornalistas (Porto)

PORTO, 24 — Reuniu-se a assembleia geral da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, para eleger os corpos gerentes, para o biênio 1968-69. Presidiu o sr. Artur Cupertino de Miranda, secretariado pelos srs. dr. António Pedro Pinto de Mesquita e Elísio Alves de Pimenta, respectivamente, advogado no foro da cidade e conservador do Registo Predial.

Aberta a sessão, os jornalistas profissionais José Guerreiro Goulão e Júlio Sereno pediram a palavra. Pretendiam entregar um documento assinado por mais de quinze colegas, impugnando a reunião da assembleia geral por ilegal. Depois de breve intervenção do advogado sr. dr. Carlos Vale, que é o presidente da direcção, e de se ter estabelecido uma rápida controvérsia, o presidente da assembleia aceitou o aludido documento, mas não procedeu à sua leitura, prometendo, no entanto, que o faria no final. Então, alguns jornalistas profissionais, que eram signatários daquele documento, retiraram-se da sala, em atitude de protesto. Procedeu-se, consequentemente, à eleição dos corpos gerentes; e foi eleito, uma vez mais, para a presidência da direcção o advogado sr. dr. Carlos Vale.

Uma vez proclamados os novos directores, o sr. Artur Cupertino de Miranda leu o expediente que havia sido entregue na mesa antes da votação: cartas de três jornalistas profissionais, declarando que não tomariam posse dos cargos para que fossem eleitos, apre-

sentando justas razões, num documento do seguinte teor:

«Sócios efectivos da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, no pleno gozo dos nossos direitos, vimos comunicar que não compareceremos à assembleia geral convocada para eleição dos corpos gerentes, por não a considerarmos legal. Com efeito, não se compreende nem admite que uma assembleia geral possa realizar-se sem que os associados disponham do estatuto impresso, para o invocar nas circunstâncias impostas pelo decorrer dos trabalhos. É sabido: a reforma estatutária, feita há anos, implicava a sua publicação, o que não se fez até agora, privando-se, assim, os sócios do conhecimento exacto da lei que regula a vida da colectividade. Além desta lamentável omissão, outras ilegalidades vem cometendo a direcção cujo mandato está no fim, as quais, pela sua gravidade, a colocam em situação equívoca, insusceptível da confiança da população associativa. Concretizámos com o facto de a direcção, nos dois anos findos, ao contrário do que rege o estatuto — o antigo e o reformado — não ter convocado as assembleias gerais de contas, nas quais deveriam ser discutidos e aprovados os respectivos relatórios de gerência — que também não foram publicados. É evidente que a direcção praticou violações estatutárias imperdoáveis, ou seja, um abuso de poder que invalida toda a sua autoridade directiva. Nestas condições, e como já acentuámos, reputamos de ilegal a assembleia convocada para eleição dos novos corpos gerentes, e reservamo-nos o direito de impugnar as suas resoluções, se ela vier a realizar-se. Para os devidos efeitos, esperamos que V. Ex.ª faça registar na acta o teor desta carta, que utilizaremos quando e onde entendermos».

Depois, o presidente da direcção, das anteriores e da eleita, pediu a palavra. Referiu-se às cartas enviadas para a mesa e tentou refutar as afirmações contidas no documento subscrito pelos dezasseis jornalistas de profissão. Antes de o presidente encerrar os trabalhos, o sr. dr. Paulo Pombo pediu a palavra, para propor que a assembleia confiasse na mesa quanto à redacção da acta que, desta forma, ficou aprovada.

O sr. Cupertino de Miranda, por fim, congratulou-se com a forma como todos os associados votantes neste acto lhe facilitaram a tarefa.

GIRA DISCOS ELAT ESTEREOSOM

AV. DUQUE D'AVILA, 56A - LISBOA (1.º Metro Sulgama)

Explodiu uma bomba a 50 metros de Indira Gandhi

CALCUTA, 24 — (F. P.) — Explodiu, esta manhã, uma bomba a 50 metros da senhora Indira Gandhi, chefe do Governo indiano, que

presidia a uma cerimónia na Universidade de Santiniketan, próximo de Calcutá. A senhora Gandhi não ficou ferida, mas dois membros do serviço de ordem foram atingidos pelos estilhaços.

O engenho, de fraca potência e de fabrico local, explodiu num pequeno bosque, a 50 metros da tribuna montada ao ar livre, onde se encontrava o primeiro-ministro no momento em que o vice-chanceler da Universidade ia começar o seu discurso.

A Universidade de Santiniketan é uma instituição fundada pelo poeta Rabindranath Tagore, do qual a senhora Gandhi foi aluna.

Após cinco minutos de pânico entre os estudantes e os espectadores, a Polícia restabeleceu a ordem, e a cerimónia prosseguiu.

Trata-se do primeiro incidente que assinala a visita da sr.ª Gandhi à região de Calcutá, que tem sido há uma semana teatro de tumultos, em sinal de protesto contra a deposição do Governo do Estado de Bengala, decidida pelo Governo central.

POTAMIANOS DEIXOU ATENAS PARA NOVO ENCONTRO COM CONSTANTINO

ATENAS, 24 — (A. N. I.) — O general reformado Haralambos Potamianos partiu hoje de Atenas para Roma, a fim de tentar, mais uma vez, reconciliar o rei Constantino com o Governo da Grécia.

Antes de entrar no avião que o transportou, Potamianos recusou-se a fazer qualquer comentário acerca da sua nova tentativa.

Disse apenas esperar conferenciar hoje com o rei e regressar amanhã a Atenas.



PIAGET

O RELÓGIO MAIS CARO DO MUNDO
E TAMBÉM O MAIS BELO

O ÚNICO RELÓGIO AUTOMÁTICO EXTRA-PLANO
Espessura da máquina 2,3 mm

EXCLUSIVAMENTE NAS MELHORES JOALHARIAS DO MUNDO

EM PORTUGAL
JOALHARIAS
253, RUA ÁUREA, 255 LISBOA

● RELÓGIO PREFERIDO EM TODO O MUNDO PELA ALTA SOCIEDADE

OS 4200 CONTOS

do 2.º Prémio da

GRANDE LOTARIA DO NATAL

— 18931 —

foram distribuídos ontem, em cautelas, aos Balcões da

CASA DA SORTE

onde todos podem habilitar-se, ainda, para os

14 000 CONTOS

da **LOTARIA DO FIM DO ANO**

CASA DA SORTE

A Casa que, só este ano, fez já

101 MILIONÁRIOS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE



Telheiras de Cama, 144—T. 790211
(2.º Circular ao Campo Grande)

DIA DE NATAL

JANTARES DANÇANTES

NUM AMBIENTE FAMILIAR

Aspecto de

AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

(Maiores 15 anos)

CONCURSO REVISTA BANQUETE

Previnem-se todas as concorrentes finalistas deste concurso, que o sorteio se realiza no dia 28 do corrente, pelas 18 horas, nas Instalações da Casa do Pessoal da Cidla, Rua Duque de Palmela, n.º 37, r/c.

DESPORTOS

Três corredores do Sporting [ATLETISMO] na «S. Silvestre» de Madrid

Deslocam-se a Madrid no fim do ano três atletas sportinguistas — Carlos Lopes, Maximiano Pinheiro e Armando Aldegalega — a fim de tomarem parte na «Corrida de S. Silvestre» que se efectuará naquela cidade e na qual participam os principais fundistas do país irmão, alguns dos quais já atingiram uma craveira notável no sector internacional.



ANACLETO PINTO

DESPORTO NO ULTRAMAR

Natação
em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — Realizou-se em Lourenço Marques um festival de natação promovido pelo grupo desportivo desta cidade, na sua piscina, em homenagem ao seu falecido nadador, Jeffrey Hopff, ao qual participaram nadadores do clube organizador e da Associação dos Velhos Colóns.

Presidiram à mesa de honra os pais do malogrado atleta que após as provas, entregaram o troféu à campeã da equipa vencedora.

Os primeiros classificados foram os seguintes:

33 metros, mariposa, infantis, femininos — Ana Paula Pinto (D.), 27 s. 6/10.

100 metros bruços, infantis, masculinos — José Rocha (V. C.), 1.52.0.

100 metros mariposa, femininos (inscrição livre) — Susana Abreu (D.), 1.23 e 9/10.

200 metros bruços, masculinos (inscrição livre) — Vítor Cerqueira (D.), 3.6 e 5/10.

100 metros bruços, infantis, femininos — Lisete Silva (D.), 1.47 e 9/10.

33 metros mariposa, infantis, masculinos — José Rocha (V. C.), 32 e 4/10.

200 metros bruços, femininos (inscrição livre) — Susana Abreu (D.), 3.23 e 9/10.

100 metros mariposa, masculinos (inscrição livre) — João Ribeiro (D.), 1.19 e 7/10.

4x100 metros estilos, femininos (inscrição livre) — Equipa «A» do Desportivo (Bernardete Campos, Isabel Carvalho, Susana Abreu e Manuela Oliveira), 5.59 e 7/10, novo «record» regional de seniores.

4x100 metros estilos, masculinos (inscrição livre) — Equipa «A» do Desportivo (João Ribeiro, Vítor Cerqueira, João Vieira e Domingos Campos Ferreira), 5.38 e 9/10.

A missão dos três corredores «leóninos» é difícil, tanto mais que o apuro de forma dos portugueses não é famoso. Seja como for, espera-se, no entanto, uma participação honrosa por parte daqueles fundistas.

Todos aqueles corredores participaram na prova de selecção para a S. Silvestre de S. Paulo, tendo registado os seguintes tempos, para uma distância de 8700 metros — Carlos Lopes, 29 m 17 s; Maximiano Pinheiro, 29 m 20 s; e Armando Aldegalega, 29 m 28,8 s.

Três metropolitanos na «S. Silvestre» de Luanda

Foram designados para tomar parte, este ano, na «Corrida de S. Silvestre», de Luanda, e, também, nas provas que posteriormente se efectuarão no Estádio dos Coqueiros, os seguintes atletas: Anacleto Pinto (Benfica); José Lourenço (Sporting) e José Rainha (C. U. F.). Destes três corredores apenas um (o sportinguista) já participou esta temporada de Inverno numa prova oficial — a corrida de selecção para S. Paulo, classificando-se no 2.º lugar, com 29 m 5,8 s para 8700 metros.

Estes três atletas vão receber o seu baptismo nesta competição ultramarina. O ano passado foi vencedor Manuel de Oliveira (sp.), seguido de Carlo Tavares (Bf.) e de Armando Aldegalega (sp.). E de assinalar que o sportinguista Oliveira, já ganhara a competição de 1966 e que Anacleto Pinto, o ano passado fora o representante de Portugal na «S. Silvestre», do Brasil, honra que cabe, agora, em 1967, a Carlos Tavares. Como se pode depreender destes factos, houve, assim, uma série de permutas nas presenças dos fundistas metropolitanos nas várias corridas que assinalam o «Fim do Ano».

Sporting favorito colectivamente no «Grande Prémio do Natal»

E já amanhã que se disputará a tradicional corrida denominada «Grande Prémio do Natal», no habitual processo de 6700 metros, entre a Avenida Marechal Carmona e a Praça dos Restauradores, passando pelas Avenidas da República,



ARMANDO ALDEGALEGA



MANUEL DE OLIVEIRA

Fontes Pereira de Melo e da Liberdade.

É esta a sua terceira edição. Em 1965 o vencedor individual foi Anacleto Pinto, do Benfica, com 18 m 31,8 s, marca que é ainda o «record» da competição. Por equipas saiu vencedor o Sporting, com 29 pontos, seguido do Benfica, com 34.

O ano passado, os «leões» venceram individualmente (Manuel de Oliveira, com 18 m 46,6 s) e, também, colectivamente, com 17 pontos, seguido do Benfica, com 42.

Na competição de amanhã a presença de Anacleto Pinto (Bf.) é suficiente para se conquistar novo «record» na prova. De resto ele é o favorito número um, individualmente, já que Manuel de Oliveira, parece não estar em boa forma. Mas seja como for o duelo entre os dois vai entusiasmar.

Por equipas, os «leões», com um lote de maior classe, não devem ter grandes problemas. Claramente o favoritismo pertence-lhes.

JORNADA PARA ESQUECER ASSINALOU O RECOMEÇO DO «REGIONAL» DE HANDEBOL DE SETE

Recomeçou ontem, à noite, em Campo de Ourique o campeonato da I Divisão, de handebol de sete, com os jogos referentes à última jornada da 1.ª volta, em que os resultados foram os seguintes:

Passos Manuel-Almada ..	19-14
Belenenses-Oriental	26-23
Sporting-C. Ourique	24-8
Benfica-Técnico	17-14

Jornada para esquecer. Só uma arbitragem de bom nível, Nuno Pinho, no jogo dos «leões»; exibições muito fracas das equipas, protestos do público, com e, também, sem razão, nestes um clamoroso, que adiante focaremos.

Notas salientes, a da derrota do Almada, a atirar com a equipa para uma posição que não lhe é

Belenenses e Sporting empataram no 12.º dia do «Distrital de Reservas»

Aproxima-se o termo do campeonato distrital de reservas da A. F. L. Os encontros da 12.ª e ante-penúltima jornada disputaram-se já, fornecendo os seguintes resultados:

Atlético-Benfica	0-1 (0-1)
Belenenses-Sporting	0-0 (1-6)
Oriental-Alhandra	1-0 (1-2)
Torriense-Sintrense	2-0 (0-2)

Em relação à correspondente jornada da 1.ª volta, apenas o Benfica confirmou o resultado anterior, voltando, portanto, os alcantareiros a serem um obstáculo difícil para os «encarnados».

O Sporting esteve longe de repetir o resultado da 5.ª jornada, no jogo mais importante da «ronda», que não arredou, no entanto, os «leões» da sua posição de líderes.

O Oriental e o Torriense conseguiram desforrar-se, aproveitando, de certo modo, a vantagem de jogarem «em casa».

A nota saliente da jornada foi constituída, sem dúvida, pela carência de golos — um por cada jogo, o que, na verdade, é muito pouco.

Classificação:

	V.	E.	D.	Golos	P.
SPORTING	10	2	—	48	4 34
Benfica	10	1	1	34	4 33
Belenenses	7	2	3	28	12 28
Atlético	5	1	6	20	29 23
Oriental	4	1	7	11	25 21
Sintrense	3	1	8	11	26 19
Torriense (*)	4	—	8	10	30 19
Alhandra	1	—	11	9	11 10

(*) Uma falta.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Os clubes brasileiros em digressão

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — Após as férias regulamentares — que terminam no fim da primeira quinzena de Janeiro — os clubes brasileiros de futebol vão realizar digressões desportivas ao estrangeiro.

O primeiro a partir será o Botafogo, campeão do Rio de Janeiro, que inicia a sua digressão no Peru, jogando em Lima.

Segue-se o vice-campeão do Rio de Janeiro, o Bangu, que estuda uma excursão ao México.

O Bangu também vai ao Japão, em Julho próximo, e no seu regresso disputará vários jogos nos Estados Unidos.

A actividade dos futebolistas sul-americanos

BUENOS AIRES, 24 — A equipa de futebol do River Plate vai realizar uma digressão por vários países do continente americano.

Parte a 11 de Janeiro com destino ao Peru, apresentando-se dois dias depois em Lima contra o Universitário. A 17, joga contra o Sporting Cristal e a 20 contra o Alianza.

A equipa argentina segue depois para a Costa Rica para jogar a 24 contra o Saprissa.

Depois, vai a San Salvador para actuar a 27 e a 31 de Janeiro contra equipas salvadorenhas a designar.

Seguidamente o River Plate deslocar-se-á a Guatemala para jogar, nos

dias 4 e 7 de Fevereiro, contra adversários a escolher.

Parte imediatamente a seguir para os Estados Unidos a fim de defrontar, no dia 11, a equipa do Los Angeles e a 18, na cidade de Houston, joga contra o Bayern de Munique, da Alemanha Federal.

O Bangu e o Flamengo pretendem Walter

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — Dois clubes cariocas, o Bangu e o Flamengo, vão consultar o Barcelona sobre a possibilidade de comprarem a «carta» do avançado brasileiro Walter Machado da Silva, contratado pelo Barcelona e que o clube espanhol, não o podendo utilizar em jogos oficiais, cedeu por empréstimo ao Santos até 31 de Dezembro.

Os dirigentes dos dois clubes do Rio confirmaram que pediram ao clube espanhol condições para a cédula daquele jogador.

A Universidade do Chile campeã

SANTIAGO DO CHILE, 24 — (F. P.) — O campeonato profissional de futebol de 1967 do Chile terminou com a Universidade do Chile em primeiro lugar (56 pontos). O segundo foi conquistado pela Universidade Católica (44 pontos). Estes dois clubes qualificaram-se, deste modo, para disputar a «Taça dos Libertadores da América». Diz-se que a Universidade Católica, porém, se recusará a participar no torneio, se as condições financeiras não forem melhoradas.

LIVROS NOVOS **Renasce a esperança no comércio cinematográfico da Alemanha Ocidental**

«O PROBLEMA DO CONFORTO TÉRMICO EM CLIMAS TROPICAIS E SUBTROPICAIS»

pelo eng.º Ruy José Gomes

No prosseguimento da política de divulgação das suas actividades científicas, foi recentemente publicado pelo L. N. E. C. um estudo sobre «O Problema do Conforto Térmico em Climas Tropicais e Subtropicais», sendo o seu autor o sr. eng.º Ruy José Gomes, investigador-chefe da Divisão de Construção e Habitação do L. N. E. C.

Depois de convencionar a delimitação das zonas climáticas a considerar e referir os principais tipos de clima que nelas se incluem, o autor apresenta, em registos sumários, uma compilação de elementos de clima relativos às províncias portuguesas de África.

O estudo é completado com o exame das condições de conforto que a habitação pode assegurar nos climas quentes, indicando as principais características de concepção e de construção das habitações e dando relevo à influência fundamental da ventilação nos climas quentes e húmidos e à importância das construções maciças nos climas quentes e secos.

«A AGONIA DO REGIME NA RUSSIA SOVIÉTICA»

por Michel Garder

É a tradução do livro de Michel Garder, feita por Eduardo Serpa, que a Editorial Verbo nos dá. O seu título significa bem as intenções com que foi escrito e a orientação seguida pelo autor. Na editora portuguesa enquadra-se o volume na colecção «Confidencial: Factos e Documentos da História Contemporânea».

Descreve e comenta Michel Garder as transformações verificadas na União Soviética depois da morte de Estaline e até depois da queda de Kruchchev.

O volume pode resumir-se nestas palavras categóricas do autor: «Três anos após a queda de Kruchchev, um inexorável processo de desagregação continua a minar os alicerces da teocracia russa».

«CONGO: PERIGO DE MORTE»

por Tony Selby

O terceiro volume da colecção «Confidencial: Factos e Documentos da História Contemporânea» é

de Tony Selby, em tradução e com prefácio de António Maria Zorro. Intitula-se ele «Congo, Perigo de Morte», publicado pela Editorial Verbo.

Do livro e sua orientação diz o tradutor: «Selby — que é europeu apenas pelo espírito e que talvez por isso mesmo parece bem mais europeu do que muitos súbditos da Coroa Britânica nascidos na maior ilha europeia — evidencia bem não ter qualquer preconceito contra os congoleses nem contra os africanos em geral. Parece até haver acreditado que Mobutu seria o homem capaz de restituir ao Congo tudo quanto ele perdeu devido a Lumumba e é nisso, precisamente, que consiste o maior valor do seu depoimento...».

Os bonecos de Santo Aleixo

na Casa da Comédia

Nesta quadra festiva, a Casa da Comédia abriu de novo as suas portas ao célebre Grupo de Santiago de Rio de Molinos, herdeiro de um teatro de «marionettes» de raiz popular, da mais alta categoria artística. Para o repertório foram seleccionados novos números, alguns dos quais não eram representados há mais de 40 anos, correndo sério risco de se perderem para sempre.

As sessões para crianças foram escolhidas com alguns entremezes e passos cómicos de grande interesse etnográfico e muito acessíveis à sensibilidade infantil. Nas sessões da noite, às 22 horas e classificadas para maiores de 12 anos, representam-se: «Salada», «O Paulo da Affonseca», «O Sermão de S. Martinho», «O Nascimento do Menino Jesus», «O Menino Jesus no Templo», «Casamento de Redondela» ou «Espanholada»; e nas da tarde, às 18 horas, para maiores de 6 anos, «Passo do Barbeiro», «Espanholada», «Auto do Nascimento do Menino Jesus» ou «Casamento de Redondela».

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carralhos, Carralho, Estremoz, da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituinte, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria de Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Depois de alguns (bastantes) anos de crise, os cinemas alemães apresentam, pela primeira vez, certo optimismo, um renascimento que se manifesta concretamente no facto de estar em construção um certo numero de novas salas e de estar planeada e prevista a criação de outras.

Aliás e recentemente, o jornal «Frankfurter Allgemeine Zeitung» chamou a atenção para o facto, publicando extenso e bem documentado artigo sobre a mudança e rejuvenescimento operados.

Assim, sabe-se ainda que uma importante empresa cinematográfica norte-americana tencionava erguer, também, uma rede de cinemas na República Federal da Alemanha. Ora, uma tal actividade era absolutamente impossível há apenas dois anos, quando um grande numero de casas de espectáculos tiveram de fechar.

Há dez anos havia, na Alemanha Ocidental, 6600 cinemas, dos quais sobreviveram, até hoje, apenas 4800. Em 1957, quando havia somente um milhão de aparelhos de TV, registavam-se 800 milhões de entradas de cinema. Até ao ano corrente, o numero de televisores instalados aumentou para 13 milhões, enquanto a frequência dos cinemas diminuiu para 280 milhões. Por seu turno, o movimento das bilheteiras diminuiu mais do que um terço e embora o preço médio das entradas tenha quase duplicado, de 1,27 marcos para 2,29 (cerca de 16 escudos), as entradas chegaram apenas a cobrir os custos dos cinemas; por isso os sectores ligados ao comércio do cinema, ou seja, os filmes publicitários e a venda de rebuçados e «drops», chocolates, gelados e refrigerantes, etc., que dava, normalmente, um lucro de 5 a 15 % das vendas de bilheteira, assumiram papel de grande importância para os proprietários dos cinemas.

Contudo, a diminuição da frequência dos cinemas, fez com que o sector dos filmes publicitários diminuisse também, sobretudo porque custam o de uma curta-metragem para a televisão. Assim, enquanto em 1957 foram produzidos

cerca de 500 e, em 1959 até mais de 900 filmes publicitários, na República Federal da Alemanha, esse numero diminuiu para 170 em 1966. Verificou-se, pois, uma diminuição de mais de 50 %.

● O problema dos impostos através da desigual situação do cinema e da TV

Também a questão dos impostos é muito inquietante para os donos dos cinemas, especialmente porque as empresas, na maior parte, são pequenas ou médias e somente 2 % dos cinemas alemães pertencem às grandes companhias das quais a UFA é a maior, com cerca de 50 cinemas. Embora estejam previstos, na nova regulamentação do imposto sobre o valor acrescentado, a entrar em vigor no começo do próximo ano, os mesmos impostos para os cinemas e para a TV, esta não paga impostos sobre espectáculos, ao passo que os proprietários dos cinemas têm de pagar tal taxa, cujo valor é de 20 % na maioria dos Estados.

Ora, verificando-se tal situação que não é, efectivamente, muito agradável, pode-se perguntar em que se apoia o relativo optimismo que o cinema manifesta nesta situação difícil da conjuntura. Ora acontece que os observadores acham que é possível encontrar um certo tédio ou fastio nascentes por parte dos telespectadores. Leva-se, por outro lado, em consideração a evolução nos Estados Unidos, onde a frequência dos cinemas aumentou consideravelmente nos últimos anos, especialmente entre os jovens. É justamente na nova geração que os proprietários de cinema fundamentam as suas esperanças, pois «os mais velhos» preferem a comodidade da televisão, do espectáculo em casa, sentado no «maple» e de patufas calçadas...

● Caminho a seguir: maior conforto e especialização

Os proprietários dos cinemas desenvolvem grandes esforços para conseguir que a ida ao cinema seja um «acontecimento social». Assim e ainda conforme o exemplo americano, as salas de espera, os átrios, são aumentados e providos de «snack-bars». Telas gigantescas e instalações estereofónicas representam

outro ponto de atracção. Poltronas mais confortáveis, ar condicionado e os chamados «lugares para fumadores» deverão também proporcionar maior comodidade ao espectador. Pensa-se, igualmente, numa maior adaptação ao gosto variado do público, através de uma especialização dos diferentes cinemas. Assim, muitas casas de espectáculo sobreviveram à crise dos últimos anos especializando-se em «cinema de filmes de arte» ou em «filmes antigos», ou ainda em «cinema para os estrangeiros», previsto sobretudo para os estrangeiros que aqui trabalham, apresentando filmes na versão original.

● Modernização dos jornais de actualidades

Além de tudo isso, os proprietários entraram, também, em contacto com os produtores de filmes, a fim de tornar os filmes mais atraentes e interessantes para o público. Isso é sobretudo importante para as «notícias da semana», para os jornais de actualidade, que só dificilmente podem afrontar a concorrência da televisão. As tendências seguidas nesse último sector podem assim ser formuladas: «transformar as actualidades cinematográficas num noticiário semanal e não diário, com reportagens e análises mais profundas». Espera-se também que estes noticiários possam passar a ser apresentados a cores.

A frequência média dos filmes vistos, nos cinemas, pelo cidadão da República Federal da Alemanha tinha diminuído de 15, em 1957, para apenas 5, em 1966. Espera-se, assim, com todas estas tentativas, dar uma nova vida aos cinemas, aumentando, pouco e pouco, a frequência média, embora se saiba que jamais se possa alcançar o nível antigo. Os tempos são outros, outros o estilo de vida e as mentalidades. Mas o cinema continuará a ser espectáculo das multidões, arte maravilhosa das imagens.

ILUMINADO O CASTELO DE OURÉM

LEIRIA, 24 — Durante a quadra de Natal, o castelo de Ourém, valioso repositório de obras de arte sarracena apresenta a sua silhueta austeramente resplandecente de luz, constituindo este facto um valioso empreendimento de formação turística da Junta de Leiria, que ascendeu a mais de duas centenas de contos.

Com este novo melhoramento encontram-se, assim, iluminados exteriormente todos os castelos e principais monumentos da região.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.ª feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.ª feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p. 21.45 h
Olhão	p. 23.04 h
Faro	p. 23.23 h
Loulé	p. 23.45 h
Albufeira	p. 0.08 h
Funchal	c. 0.15 h
Funchal	p. 0.25 h
Odemira	p. 1.44 h
Funcheira	p. 2.50 h
Castro Verde	p. 3.12 h
Beja	p. 4.01 h
Cuba	p. 4.16 h
Viana do Alentejo	p. 4.44 h
Casa Branca	p. 5.06 h
Torre da Gadanha	p. 5.26 h
Vendas Novas	p. 6.05 h
Coruche	p. 7.00 h
Hendaia	c. 6.10 h
Paris	c. 18.40 h

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



NATAL!

SEM VINHO DO PORTO NÃO É NATAL!

Vinho do Porto — bebida sempre apreciada. SECO, para aperitivo!

DOCE, sempre que lhe apeteça!

VINHO DO PORTO — ORGULHO DE PORTUGAL!

DISCOS GRANDE FEIRA DO DISCO

GRANDE FEIRA DO DISCO
Rua Forno do Tijolo, 25-C
LISBOA

CASA AFRICANA
Rua Augusta, 161
LISBOA

QUITALA
R. Francisco Metrass, 28-A
LISBOA

PRIMOL
Avenida da Igreja, 11-A
LISBOA

MARGUIL
Rua da Sofia, 99
COIMBRA

FOTO COIMBRA
Rua do Santo Ildefonso, 6
PORTO

MILHARES DE DISCOS DE MÚSICA LIGEIRA E CLÁSSICA EM DISCOS LONG-PLAYING DE 30 cm 33 R. P. M.

A 85\$00 E 115\$00

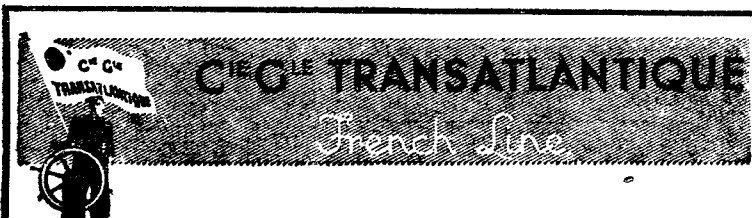
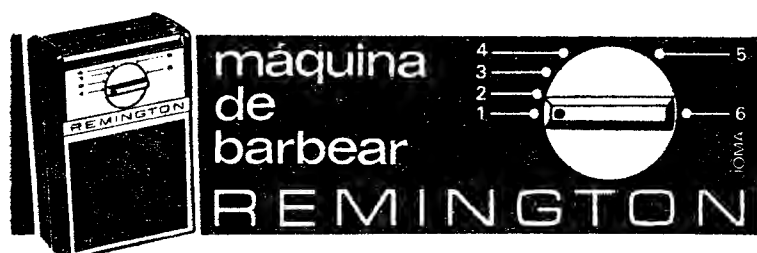
E AINDA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM DISCOS DE 45 R.P.M.

A 22\$50 E 45\$00



FRANCISCO CRUZ
CONSTRUTOR DE ESQUENTADORES

RUA BARÃO DE SABROSA, 150, 150 A, 152
Telefones 845294 - 845296 - 844388 — LISBOA



Para
**LOS ANGELES, SAN FRANCISCO,
VANCOUVER E SEATTLE**

n/m MARYLAND em 30 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

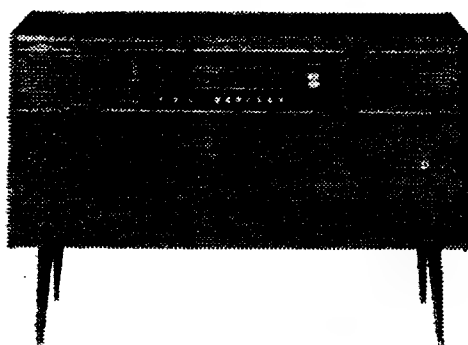
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, S. BARROS LIMA LDA.

A. Oliveira

GRUNDIG

novas instalações

Grande campanha do Natal!



sem entrada

sem fiador

grandes facilidades

Av. Almirante Reis, 91-A — LISBOA

538323 — 530838 — 536308

CLIMATIZAÇÃO



PARA SEU CONFORTO

ARTICO, LDA

ESCRITÓRIO, EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Largo de Santos, 4-A
Telefs. 662334 - 665117
LISBOA - 2

GABINETE TÉCNICO E OFICINAS:

18, Jardim 9 de Abril, 20
Telefone 661044 — Lisboa-3

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 95
LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente.
Fábrica Av. 5 de Outubro, 203,
7.º — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

NO INVERNO TENHA O VERÃO EM SUA CASA COM AQUECIMENTO

Rili

se é para si, prefira o melhor!... **Rili**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurant do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

HORARIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELEM — Belém, todos os dias das 9 às 19 horas (das 9 às 17, de Outubro a Março), excepto às segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2\$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 às 18 horas; domingos das 10 às 18. (Entrada 2\$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçado do Galvão, todos os dias das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2\$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1\$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 às 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábados, entrada 2\$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5\$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas (Sábado, entrada 4\$00; domingo, entrada 1\$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábado, entrada 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas (Entrada gratuita).

Diário de Lisboa

COIMBRA

FESTAS DE NATAL

No Centro de Profilaxia e Diagnóstico B. C. G. celebrou-se a festa do Natal dos funcionários e suas famílias. Depois da missa, com prática e comunhão geral, houve a festa de confraternização, que incluiu a oferta de brinquedos e guloseimas às crianças. A importância habitualmente subscrita para a merenda foi destinada às vítimas dos temporais na zona de Lisboa. Na festa estiveram presentes os médicos, enfermeiros e pessoal administrativo.

Promovida pelo Grupo Cultural e Desportivo da Emissora Nacional, e com a colaboração dos respectivos Serviços Sociais, houve uma festa de Natal para os filhos dos funcionários da Emissora Regional, com a distribuição de brinquedos e guloseimas.

Associação dos Artistas

Foi marcada para quarta-feira, às 21 horas, a reunião da assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Coimbra, para a eleição dos corpos gerentes para o próximo ano.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — A's 21 e 30: «Uma rês de azul» (adultos).

Acenida — A's 21 e 15: «Só se vive duas vezes» (adultos).

Tivoli — A's 21 e 15: «Os grandes aventureiros» (12 anos).

Sousa Bastos — A's 21 e 15: «Rita no Colégio» (12 anos).

AMANHÃ

Gil Vicente — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A grande corrida à volta do Mundo» (12 anos).

Acenida — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Só se vive duas vezes» (adultos).

Tivoli — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Os grandes aventureiros» (adultos).

Sousa Bastos — A's 15 e 30: «Festiva Tom & Jerry» (6 anos); às 21 e 15: «Rita no Colégio» (12 anos).

Farmácias de serviço

HOJE

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).

Estádio — Rua do Brasil (Tel. 2410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25901).

AMANHÃ

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz & Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Operação «stop»

A Secção de Trânsito da P. S. P. procedeu à mais uma operação «stop», para o que estabeleceu, como habitualmente, postos fixos na Avenida Fernão de Magalhães, na entrada norte da cidade e em Santa Clara. A fiscalização foi ampliada às garagens.

Foram fiscalizados, nos postos fixos, 1001 automóveis, 312 auto-peçados, 58 motocicletas, 102 ciclomotores e velocípedes; e nas garagens: 512 automóveis, 60 auto-peçados e 17 motocicletas, num total de 2362 veículos.

No decorrer da operação foram levantados autos por 14 infracções, sendo 11 por transitarem sem o livrete; 1 por se deter tardiamente ao sinal de paragem; e 2 por as cartas não estarem actualizadas.



A duquesa de Windsor com o cão que escolheu, entre muitos que foram encontrados nas ruas. Chama-se «Pompidou», nome que lhe foi dado pelo homem que o encontrou

Recomeçaram as obras de reparação da igreja matriz da Murtosa

MURTOSA, 21 — Prosseguem as obras de reparação na igreja matriz e parece que desta vez com mais entusiasmo. Após um intervalo em que se encontraram paralisadas, retomaram novo andamento. Está já feito o assentamento dos azulejos no lambrim interior que forma as paredes do templo até à altura aproximada de 2 metros. Está já quase acabado o coro e igualmente a instalação eléctrica dentro da igreja. Principiou o assentamento do soalho, com tábuas de madeira, obra que deve estar concluída para a celebração das festas do Natal, dando assim conforto aos fiéis que assistirão aos actos do culto. O pároco desta freguesia, padre Manuel das Neves Margarido, que incansavelmente tem trabalhado pelas obras de alindamento da igreja matriz, espera que nos princípios do próximo mês de Janeiro sejam colocados os altares laterais, que se encontram em restauro numa casa da especialidade em Braga, e ao mesmo tempo que os seus paroquianos não deixem de manifestar sempre a sua grande generosidade em prol desta obra, que a todos os filhos da freguesia da Murtosa pertence.

Estarão concluídas dentro de seis meses as obras de ampliação

do Aeroporto de Faro

Principiaram há dias, no aeroporto de Faro, as obras de ampliação da actual aerogare, que foram adjudicadas ao empreiteiro Gualdim Nunes da Silva pela importância de seis mil contos, valor que também compreende o custo das novas instalações dos serviços técnicos do aeroporto, entre os quais figuram, além da secretária, o serviço de movimento, a meteorologia, a central de comunicações e a oficina de rádio.

Na aerogare, o projecto compreende a ampliação das salas reservadas aos visitantes, a construção de um posto da P. I. D. E., na zona que ao presente é ocupada pelos lavabos, e a mudança para o imóvel em construção dos serviços daquela Polícia e alfândegários. Na futura aerogare os passageiros das carreiras internacionais não se juntarão com os das carreiras domésticas. A sala utilizada presentemente pelos passageiros em trânsito passará a ser reservada aos das linhas internas e ao público em geral.

O desembarque dos passageiros das carreiras internacionais será feito por uma única porta situada no novo imóvel, sobre a qual se construirá uma galeria para abrigo dos utentes. Visados os passageiros, os passageiros dirigirão-se para a Alfândega, de onde saem imediatamente para o exterior. Os passageiros das carreiras internas, chegadas ao aeroporto, serão encaminhados através de um corredor, localizado ao lado do posto alfândega.

Os passageiros em trânsito interessados no serviço de restauração, que funciona no segundo piso da aerogare, poderão deslocar-se ali utilizando uma escada a construir num dos cantos da futura sala de embarque, destinada aos utentes dos voos internacionais.

Um tapete rolante, a instalar entre o citado corredor — passagem dos passageiros das carreiras internas — e o posto da Alfândega, transportará a bagagem ao longo e no exterior do imóvel que está a ser construído. Na cobertura do novo edifício funcionará um terraço para o público em geral, com ligação para o segundo piso da actual aerogare.

O aeroporto passa a contar com três habs, dois dos quais já instalados, e um outro a instalar no local onde presentemente funciona a secretária da Polícia Internacional, que será apenas extensivo aos passageiros dos voos internacionais e em trânsito.

O edifício a construir situa-se entre a aerogare e o imóvel onde estão instalados os armazéns do aeroporto, e tem uma frente de 50 metros por 15 metros de largo.

Para a conclusão da ampliação, deserta (alterações na aerogare e construção do imóvel que referimos) foi estipulado o prazo de seis meses, e para a ultimação da obra relacionada com as novas instalações dos serviços técnicos do aeroporto o prazo de um ano.

(Da «Folha do Domingo», de Faro)

4 navios abrigados ao norte da Terceira por estarem impraticáveis os portos de Angra e da Praia da Vitória

Volto o mau tempo com chuva e vento forte de sueste, ao fim da tarde rondando para sul e decrescendo de intensidade. Durante a madrugada e a manhã de ontem, o vento atingiu a força do temporal, com o mar bravo galgando o Molhe Salazar e batendo violentamente na costa, acompanhados por frequentes aguaceiros.

Em algumas zonas da cidade e arredores, faltou a electricidade, por curtos períodos. Nas estradas viam-se muitos ramos caídos, de algumas árvores, e as ribeiras aumentaram consideravelmente de volume, arrastando na corrente blocos de madeira, lenha e ramada, sem, contudo, se registarem prejuízos graves, a não ser em pomares e matas, com frutas e árvores caídas e, também, nos trabalhos agrícolas.

Como sempre, o sector das comunicações foi o mais prejudicado, pois a «Sata» não efectuou, ontem, qualquer viagem, estando os dois «Doves» e o «Dakota» retidos em Santana. Na quarta-feira apenas voaram os «Doves», e como nos dias anteriores se verificaram, também, atrasos do serviço devido ao mau tempo, é grande a aglomeração de passageiros (perto de 200) e mala do correio (algumas centenas de quilos), tanto em S. Miguel como em Santa Maria.

A norte da Terceira, estão abrigados, por os portos da Praia da Vitória e da Angra do Heroísmo estarem impraticáveis, o vapor «San Miguel» e os navios «Girão», «Cedros» e «Gorgulho», os quais aguardam oportunidade de efectuar serviço em Angra, tendo a bordo passageiros e carga para aquela ilha.

(Do «Correio dos Açores», da Ponta Delgada)

Santos da po não fazem n

COVILHÃ — Situa-se a paredes com o traço periférico urbano que o separa, e é, como a Borralheira, sua congénere e quase gemelar em características e ausência de venturas, o populoso agregado da Lameirões.

Amibos se honram de congregados nos limites da urbana freguesia da Conceição, mas a circunstância nada os valida, nem da fraca alforria benefício colhem. Nem sequer auferem um tenue bafo da fogueira que se queima nos braços do anexam: «quem mais próximo do lume está, mais se aquece».

Esta verdade construída para apenas a alguns servir, também não se adapta, positivamente, àqueles numerosos habitantes que preferiram estas paragens ao pé-da-porta para viver esperançados no contágio dos bens, uma vez que dos males estavam superabundantemente abastecidos.

Problemas os segundos com o constante crescimento da população, sabido que o que não presta aumento, enquanto que o útil germina lentamente, incapaz, portanto, de acompanhar o mais remoto movimento daquele na sua constante corrida.

A fome habitacional e a iniciativa de uns quantos dispendo de uns miseráveis patacos de economias ou de empréstimo formaram, aos poucos, um colmeia humano, onde o terreno era de fácil aquisição e o erguer das paredes se consentia segundo a técnica de cada utente.

Assim se fundaram vários ninhos, logo preenchidos por famílias de recursos modestos para habitar as ca-



Uma imagem de Suzie Kendall e Terence Morgan, os amantes de «Choque no último andar», um filme de atemorizante suspense que será estreado em Portugal no decorrer da presente temporada.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

m trânsito
de resta
o segun
o desloca
escada a
as da futu
stinada a
cionais.

instalar en
passagem
eiras inter
Alfândega,
ao longo
que está a
ura do mo
um terraç
com liga
da actual

de Faro)

los
ira
ortos

estão abri
Praia d
Heróismo
o vapor
"Girão",
os quais
de efec
tendo a
arga para

Açores",
ada)

da porta zem milagres

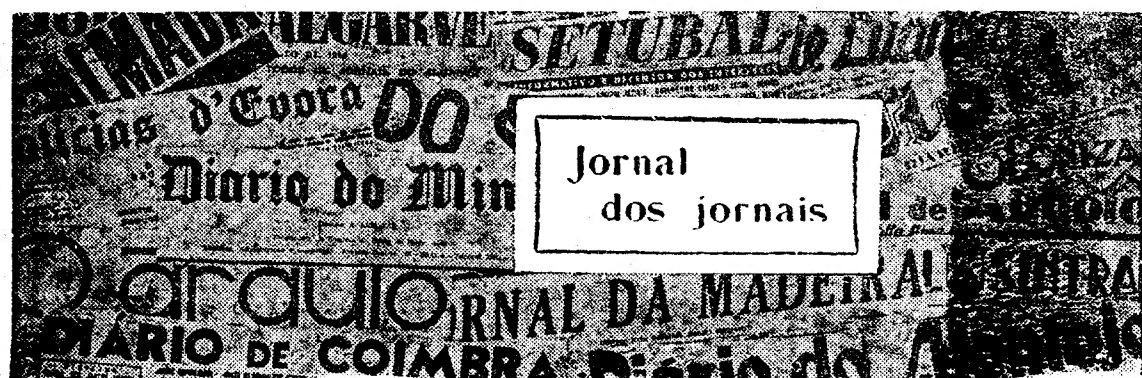
a paredes
bano que
orralheira,
melar em
de ventu
da Lamei-

congrega-
freguesia
cunstância
aca alfor-
em sequer
a fogueira
s do ane-
do lume

para ape-
am não se
ueles nu-
referiram
orta para
tágio do
ales este
e abaste-

os com o
população,
ca aumen-
mina len-
de acom-
movimento
corrida,
iniciativa
e uns mi-
as ou de
s poucos,
o terreno
guer das
do a téc-

os ninhos,
as de re-
ar as ca-



COM LICENÇA...

SEIS POVOAÇÕES NÃO TÊM CORREIO

Vimos pedir a V. um canto do «Jornal do Fundão», porque sabemos que o tem sempre disposto para tratar do bem público e dos interesses da região.

Seis povoações estão sem correio desde o dia trinta de Novembro. São elas: Bogas de Cima, Malhada Velha, Maxial, Descoberto, Bogas do Meio e Boxinos. Carteiro ou distribuidor rural nunca tiveram; a condução de malas do correio terminou.

Não acreditando naquilo que julgávamos boatos, deslocamo-nos ao Fundão no dia 27. O sr. chefe dos Correios, atencioso e delicadamente, mostrou-nos o processo. Já muito volumoso, que termina, sem qualquer justificação ou mesmo explicação, por dizer que não se podem aceitar propostas superiores ao anterior contrato, ou sejam, 25\$00. Que a vida tenha subido ou que o contrato anterior estivesse barato, são coisas que não interessam aos srs. chefes dos Correios.

Esse tal contrato terminou há já mais de dois meses, e ainda antes de terminar, porque o estafeta tinha anunciado a sua desistência, foram convenientemente anunciadas novas arrematações.

Durante todo este tempo foram pedindo ao estafeta que continuasse. Andou iludido julgando que recebia os 50\$00 pedidos.

Durante todo este tempo verificaram os Correios que, mesmo pelos 50\$00, só tem este pretendente. E até este não poderá continuar, seja qual for o preço, logo que tenha menos pessoas em casa.

Compreendemos que uma empresa particular pretende fazer sempre contratos vantajosos. Que uma empresa pública, constituída para o bem público, deixe de servir quando não há lucro, é que eu (pelo menos) não compreendo.

Mas nem esta razão, se é que o podia ser, vimos no processo.

Queremos dar ao leitor amigo uma justificação, pois aos Correios não é necessário.

O estafeta tem diariamente de percorrer o caminho de ida e volta entre Maxial, Bogas do Meio, Ma-

lhada Velha, Bogas de Cima e Barroca. Principiar pelas 6 horas da manhã até às 5 da tarde, senão houver atrasos nos comboios ou camionetas. São 11 horas de caminhos e de esperas. Porque principia a maior parte do ano de noite e no Inverno termina igualmente de noite, não pode este giro ser feito por mulheres.

Um homem, para ganhar hoje 50\$00, precisa apenas de 8 horas. Há já 6 anos que venho perguntando, sem ter resposta, o motivo de o correio do Maxial (ou Maxial da Ladeira para o distinguir de outro Maxial mais perto da Barroca) ter de vir aqui pela Barroca e por Bogas de Cima. O correio de Bogas de Baixo, sede da freguesia, e o da Ladeira, que fica ao lado e muito perto do Maxial, vai do Orvalho. Os próprios Correios nos dão razão ligando os telefones para o Maxial de Bogas de Baixo.

Os do Maxial só teriam a lucrar com tal mudança, e julgo ser desejada por todos, pois iriam receber o correio muito mais cedo, teriam um portador certo e diário entre a sua povoação e a sede da freguesia e teriam igualmente distribuição diária e domiciliária como a tem a outra povoação muito mais pequena que é o Urgeiro.

Se amanhã nos vierem a dizer que contra esta solução há um estudo, responderemos como o nosso povo: O que está à vista não precisa de candeia.

O giro Orvalho, Ladeira, Maxial, Bogas de Baixo e Orvalho, segundo informações recebidas, iria ter pretendentes.

O giro Barroca, Bogas de Cima, Malhada Velha, sem o Maxial, fica sem as dificuldades que impedem de concorrer.

Só mais uma amostra da forma como tudo se está passando.

No dia trinta pedimos ao antigo estafeta que nos trouxesse o correio da Barroca. Resposta: «Telefonaram para o Fundão e só dão o correio ao próprio».

No dia um do corrente mandámos outro portador às 9 horas e telefonámos ao encarregado para entregar o correio. As 10 horas dizem-nos que uma pessoa da Barroca tinha já trazido o correio e que se encontrava na taberna. Fomos lá levantar uma carta. As 14 horas chega o portador com mais cartas e 3 jornais, trazendo um carimbo da Barroca, do dia 30. As 17 horas bate uma pessoa à porta com mais uma carta, indevidamente distribuída e já aberta. Era uma carta oficial da Santa Casa da Misericórdia do Fundão para o Centro Paroquial.

Andarem as pessoas 4, 6 e até 8 horas para receber uma carta ou um postal, também não está certo.

Se não mandarem distribuidor rural, que a totalidade das povoações hoje tem ou se não pagarem melhor não tornaremos a ter correio.

Esperarão, porventura, que as pessoas que têm mais correio se disponham a ser estafetas???

J. GENRO
(Do Jornal do Fundão, do Fundão)

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.
R. Formosa, 224 — PORTO

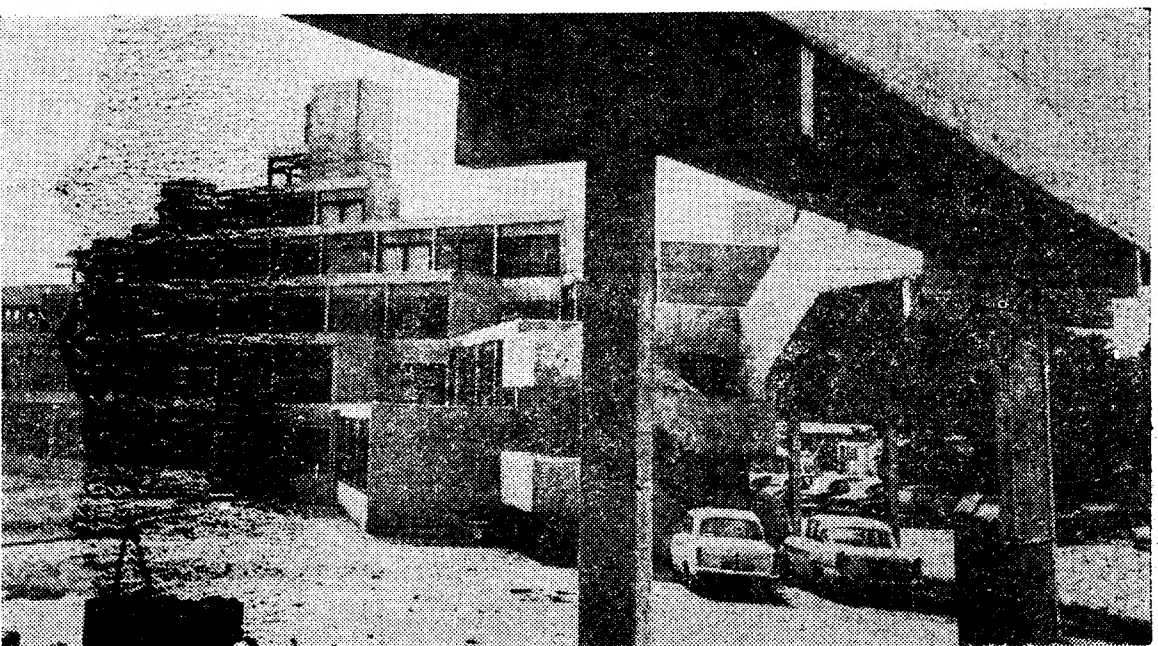
Recomendação oportuna e insistente

A história que os adultos de hoje seriam capazes de escrever, ao menos nas suas linhas gerais, está marcada por dois acontecimentos maiores, fixados pelos sulcos que deixaram nas carnes da Humanidade, quer dizer, mais propriamente, dos homens de todo o Mundo: As duas guerras mundiais, de 14 e de 39. A planura de onde emergiram estas duas montanhas de maldade é todo um clima de violência, que perdura. Razão mais do que suficiente para que o Papa, a quem mais do que a outros importa desinteressadamente o bem dos homens, seus irmãos, lance a sugestão do «Dia da Paz», a dar tom e rumo ao ano que no dia 1 de Janeiro se inicia.

Acabou uma guerra em 18, e não se lhe seguiu paz; celebrou-se o armistício em 45 e, paradoxalmente, a paz não sobreveio à guerra terminada. O nazismo foi vencido; a democracia e o socialismo tanto se aproximaram que a democracia se socializou e o socialismo se democratizou. Mas já no Extremo Oriente surge um totalitarismo comunista extremamente violento e no Ocidente a tentação da violência e da estatização integral, como método de evolução social, assumiram proporções de catástrofe. O clima das guerras perdura; a planura, de onde aqueles dois monstros emergiram, está cada vez mais inchada para abortar novas monstruosidades.

Quem conhece esta história, como todos os adultos está em condições de a recordar, sabe tirar as lições. A primeira é que as armas, a violência, não modificaram as situações. A violência não resolve. A segunda conclusão, porém, é a de que os vencidos não se conformam e os vencedores andam iludidos. Por isso, a insistência sincera — quantas palavras de paz, em outras línguas, escondem projectos de guerra? — do Papa em favor da paz, Paulo VI ouve, em eco, a recomendação do apóstolo seu homónimo: «Prega oportuna, importunamente». E ele assim o faz, na esperança de que também aqui se venha a verificar a experiência que o povo traduz naquele provérbio inocente e sábio: Água mole em pedra dura... Não depende de cada um fazer cair, sobre a dureza e o espírito de violência, uma gota, ao menos, de ânimo de paz?

(Do «Diário de Moçambique», da Beira)



A nova Universidade britânica de East Anglia, perto de Norwich, assemelha-se à superestrutura de um barco. O projecto é de autoria do arquitecto Denys Lasdun e tem sido muito apreciado, pelos seus aspectos funcionais bem conseguidos



Azeite finíssimo obtido no Lagar Cooperativo de Cernache

CERNACHE DO BONJARDIM, 24 — A azáfama da apanha da azeitona prossegue no Lagar Cooperativo de Cernache, que se encontra a funcionar em pleno desde 15 de Novembro. Apesar de desfazer cerca de 40 moeduras em 24 horas, o lagar não dá vazão à azeitona dos associados.

As oliveiras estão carregadas e a azeitona está bem conservada, estando, por isso, a fundir muito bem. O azeite obtido é finíssimo.

O termómetro tem registado cerca de 5 graus negativos. A falta de pessoal de apanha tem contribuído em dificuldades e até ocasionado o aumento das jornas. Os lavradores pagam 35\$00 às mulheres e 50\$00 aos homens, além de aguardante de manhã e vinho ao almoço e à ceia.

Todos os lavradores se queixam do preço que lhes é pago pelo azeite, porque não compensa os lavradores nem os estimula ao cultivo da oliveira.

A apanha deve prolongar-se até Fevereiro.

O cão tem medo — o coelho não

Os coelhos não se medem aos palmos e este é um dos que justifica este adágio (aplicado aos coelhos, evidentemente) ao conseguir pôr em fuga o «Bobby», um plácido cachorrinho seu companheiro (?) de brincadeira. Mas a verdade é que se quem tem medo compra um cão, depois de ver estes dois animais, passa a comprar um coelho, porque este é muito valente. Está bem que se trata de um coelho velho, contra um cão novo, inexperiente ainda na técnica da defesa e com pouco instinto. Mas não há dúvida que se trata de um coelho valente. O dono destes animais é o sr. Fernando Teixeira, morador na Rua João Nascimento Costa, 29, cave esquerda. Coelho e cão dão verdadeiro espectáculo no quintal desse prédio, conseguindo pôr toda a vizinhança à janela para ver cenas como as reproduzidas nas gravuras.

FELIZ NATAL

J. Pimenta, Lda.

Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Tel. 45843-47843 — Lisboa
Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021-953768 — Queluz
Reboleira — Cidade Jardim — Amadora — Tel. 933670

A maior Organização em Portugal na Indústria de Propriedades.
Especialmente em Propriedade Horizontal.

Na venda e aluguer de andares e apartamentos mobilados e sem mobília.

A única Empresa com garantia de rendimento mensal certo, pelo período de 12 anos à taxa que varia entre 7 e 10 %.

Com estabelecimentos de materiais de construção civil.

Azulejos, Mosaicos, Banheiras, Sanitários, Ferragens, Ferramentas, Máquinas e Utilidades.

A única empresa devidamente organizada na alta concorrência de construção civil em Propriedade Horizontal, deseja aos estimados leitores deste jornal especialmente aos mui dignos clientes uma Quadra Festiva repleta de alegria e bem estar prometendo continuar na defesa dos interesses comuns.

A ALENTEJANA

COMPRAS — VENDAS — HIPOTECAS
TRESPASSES, ETC.

PRAÇA DA ALEGRIA, 6, 2.º, ESQUERDO

Telefones: 36 66 62 e 36 60 87

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos um Bom Natal e Feliz Ano Novo.

Professores primários

Necessita Organismo do Estado para desempenho das funções correspondentes. Exige-se 5 anos de prática profissional. Vencimento: 3.840\$00.

Resposta até 31 de Dezembro a este jornal ao n.º 289.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta, até ao dia 17 de Janeiro de 1968, devendo os interessados dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 19 de Dezembro de 1967.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

VENDO

Vauxhall Cresta modelo de 1967, custa em novo 135 contos, vende por 95 000\$00; Austin Cambridge novo com 2500 km, a gasóleo, 90 000\$00; Taunus 17-M Super de 4 portas do ultimo modelo, 68 000\$; N. S. U. Prinz 110, 62 000\$00; Panhard do ultimo modelo, custa em novo 102 contos, vende por 60 000\$; Zephir do ultimo modelo, 59 000\$00; Mercedes 190-SL, 55 000\$00; Fiat 1800, ultimo modelo, 55 000\$00; Opel Kapitän, recente, 55 000\$00; Volvo 121-S, 49 000\$00; Vauxhall Viva toda utilitária, 47 000\$00; Cortina, 45 000\$00; Vauxhall Viva, 42 000\$00; Alfa Romeo Giulietta, 39 000\$00; B. M. W. 700-SL de taxa, 39 000\$00; Volkswagen, 39 000\$00; Opel Kadett, 39 000\$00; Zephir a gasóleo pronto a andar na praça, 36 000\$00; Volkswagen, 36 000\$00; Furgoneta Renault toda utilitária, 34 000\$00; Volkswagen, 33 000\$00; Volkswagen, 29 500\$; Peugeot 403, 29 000\$00; Fiat 1100 carrega 1200 kg, 27 000\$00; Hillman Minx, 25 000\$00; Skoda, 22 500\$00; Fiat 600, 22 500\$00; Simca Aronde, 22 500\$00; Taunus 12-M utilitária, 19 000\$00; Ford Anglia, 18 500\$00; Isabella, 29 000\$00; Taunus 15-M, 20 000\$00; Austin A-30, 17 500\$00; Renault Dauphine, 17 000\$00; Fiat 1900, 16 000\$; Fiat 1400, 12 000\$; Humber, 12 000\$; Hillman, 8 500\$; Renault Frégate, 7 500\$00; Austin A-40, 7 500\$00; Borgward, utilitária, 7 500\$00; Lambretta, ultimo modelo, 5 500\$00.

Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, suleitos a qualquer experiência. Fac. pag. e rec. trocas. Albertino H. da Silva, Lda., Rua dos Amoreiras, 191-A (a Compolide).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2
Felet. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas — electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das seções e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

SURDOS



A CASA SONOTONE, especializada em prótese auditiva, desde 1935, com sede em LISBOA e PORTO

Deseja a todos que não ouvem, aos médicos da especialidade, a Rádio, a Imprensa e a todos os amigos das nossas casas QUE O NATAL LHESEJA FELIZ E O ANO NOVO LHESEJA TRAGA PAZ E PROSPERIDADES.

Estas preces que a Deus fazemos, são extensivas aos nossos heróis que se encontram nas nossas províncias Ultramarinas, em defesa da nossa querida Pátria.

A GERENCIA

Predial Estrela da Beira, Lda.

SOCIEDADE MEDIADORA NO COMÉRCIO DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

CUMPRIMENTA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E O PÚBLICO EM GERAL, DESEJANDO-LHE UM FELIZ NATAL E UM NOVO ANO CHEIO DE PROSPERIDADES

RUA DA MADALENA, 66-1.º, ESQ.º — TELS. 871545-871553-871570
— LISBOA —

FÁBRICA DE LICORES «TENTE»

R. DO ZAIRE, 3

Telefone 84 02 48 — LISBOA

Cumprimentam todos os Ex.ºs Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

CASA DAS BANDEIRAS

D. COSTA & MONTEIRO, LDA.

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS
UM BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO

RUA DOS FANQUEIROS, 223-227

LISBOA

A FÁBRICA DE CALÇADO ANDANTE DE
EDUARDO BRAGA E COMPANHIA, LDA.
DE VILA NOVA DE GAIA

Deseja um Natal Feliz e próspero Ano Novo
a todos os seus estimados Clientes, Fornecedores
e Amigos.

A proprietária da acreditada

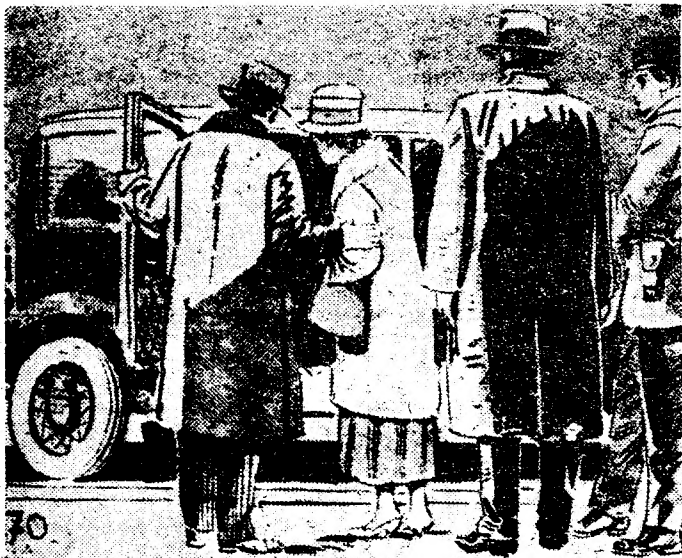
Casa M. BETTENCOURT
RUA NOVA DA TRINDADE, 26, 1.º — Telefone 325316

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo repleto de felicidades.

«MATA HARI»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Mata Hari chega pela primeira vez a Paris em 1903, estabelecendo nos anos seguintes várias ligações com personalidades holandesas e alemãs, que a tornam suspeita de espionagem. Já durante a guerra, os serviços secretos franceses tentam fundamentar essa suspeita, mas a aventureira é hábil e consegue sempre escapar. Até que um dia o posto de escuta rádio da Torre Eiffel capta uma mensagem para um tal agente H 21. Parece ser Mata Hari. As autoridades promovem a sua detenção.



70 — Contrariamente à lenda forjada à volta dela, Mata Hari não tenta seduzir o comissário com propostas impudicas. Mulher esperta, sabe que não é este o melhor momento para tais jogos. Segura de si (ou inocente, como também admite o major Ladoux), reage com o maior desprante: veste-se calmamente a poucos metros do polícia, como se este não existisse. Depois, já nas escadas, comenta: «Estava afilada com o silêncio do sr. major... Esperava novas instruções...». Não diz mais nada — e os homens da Judiciária também não abrem a boca. É a derradeira comédia da holandesa. Uma nutrida escolta acompanha-a aos serviços de segurança.



71 — Dez minutos depois mandam-na entrar para um gabinete. «Tenho de cumprir até ao fim a missão de que fui incumbido», explica o comissário. «Está aqui um documento com o seu nome, minha senhora...». Mata Hari sabe, mesmo antes de vê-lo, que se trata de um mandado de captura. As palavras bailam-lhe diante dos olhos — espionagem, cumplicidade, informações prestadas ao inimigo... É inútil resistir. A porta do lado abre-se. O major Ladoux espera a holandesa.



72 — Nessa mesma noite, na prisão de Saint-Lazare, o director manda chamar a irmã Leonide, que há cinquenta anos se ocupa de todas as condenadas. A freira viu tanta coisa, ouviu tantas e tantas confidências das prisioneiras recalcitrantes ou não, que o Governo francês a achou merecedora da Degiação de Honra. «É preciso ter pronta a cela blindada, minha irmã», diz-lhe o director. «Vem aí uma mulher muito especial: Mata Hari...». Horas depois a irmã Leonide vê entrar uma quarentona abatida, em lágrimas, presa não se sabe bem porquê, como a própria aventureira escreverá num bilhete endereçado à embaixada alemã (e interceptado pela direcção da prisão).

(Continua)

O SEU PALADAR LHE DIRA PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

KENT



COM O FILTRO MICRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR ASPERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO, SUAVE E AGRADÁVEL. POR ISSO SENTIR-SE-A MELHOR FUMANDO

KENT

AGORA TAMBÉM EM EX-TRALONGO — 100 m/m.

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

2.ª Repartição — Higiene Urbana
Admitem-se trabalhadores com quaisquer habilitações e dos dezoito aos cinquenta e cinco anos de idade, para prestarem serviço nos cemitérios municipais, em regime temporário.

Os interessados devem comparecer na Rua da Boavista, n.º 3, onde se prestam todos os esclarecimentos.

ISTO É SÓ UMA AMOSTRA!...

Rádios 6 transistores	220\$
Máquinas de barbear	295\$
Ferros engomar autom.	195\$
Secadores de cabelo	160\$
Aspiradores	990\$
Esquentadores	1190\$
Gira-discos c/ amplificação ...	630\$
Televisores 59 cms.	4500\$
Frigoríficos 170 L.	2990\$
Máquinas de lavar automáticas ..	4500\$



R. CONDE REDONDO, 119-A
(A ST.ª MARTA) LISBOA

24/XII/67

JOSÉ PINTO GONÇALVES, LDA.

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS E VINHOS

DESEJAM A TODOS OS SEUS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS UM NATAL FELIZ E UM ANO NOVO PRÓSPERO.

AV. D. AFONSO HENRIQUES, 15-B — A L M A D A

BAHCO



NA COZINHA UM **exaustor**

BAHCO bankett

CHEIROS FUMOS VAPORES

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, eliminem-na na origem. Instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros

BAHCO

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto • Coimbra • Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

SOCRICHILA

APRESENTA...



CRIE

SINHEIRO

CRIMOSO

CHINCHILA

5.º PROGRAMA DE CLASSIFICAÇÕES

da única firma que o tem levado a efeito no nosso País

CONVIDAMOS TODOS OS CRIADORES DE CHINCHILAS QUE QUEIRAM BENEFICIAR DESTA OPORTUNIDADE, DE SE DIRIGIREM POR ESCRITO A NOSSA FIRMA, INDICANDO O NÚMERO DE ANIMAIS QUE TENHAM EM IDADE DE CLASSIFICAÇÃO ATÉ FINS DO MÊS DE JANEIRO PRÓXIMO

SOCRICHILA

Sociedade Portuguesa de Chinchila, S. A. R. L.
Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.º, 4.º, LISBOA, 1

O aeroporto de Pedras Rubras deve ser apetrechado para a missão que lhe incumbe

Em consequência do nevoeiro, de novo o aeroporto da Portela de Sacavém esteve anteontem, como dissemos, encerrado à navegação durante horas. Assim, dois aviões de carreiras internacionais utilizaram o aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, como alternante daquele: um da carreira Nova York-Lisboa-Genebra, um «DC-8», da Swissair, com 130 passageiros; outro, um «Comet», da B. E. A., da carreira Londres-Lisboa, com 87.

O primeiro, depois de largar ali os 65 passageiros que se destinavam a Lisboa e seguiram de comboio para a capital ou no avião da noite (ficando, entretanto, no Porto, os passageiros que, por sua vez, se destinavam ao Norte do País), seguiu para Genebra, enquanto que o «Comet» largou, horas mais tarde, para Lisboa, pois entretanto o nevoeiro levantara.

Ainda que este inesperado afluxo de viajantes houvesse causado confusão no aeroporto de Pedras Rubras, por, como se tem apontado, não estar devidamente preparado para a função que oficialmente devia ter, isto é, a de alternante do aeroporto de Lisboa, a confusão não foi tão grande como há tempos, e como então se acentuou, simplesmente porque, desta vez, só dois aparelhos procuraram o nosso aeroporto.

Houve aviões que, avisados do facto, não partiram para Lisboa, mas outros houve que foram para Madrid, para Barcelona, para o Norte de África, etc. Contudo, alguns não poderiam vir para Pedras Rubras, como, por exemplo, os «Boeings 727», por não terem pista suficiente — a qual, de resto, há muito foi prometida.

As obras de remedições prosseguem, entretanto, em Pedras Rubras, com remendos por todos os lados; e ainda que com cores e materiais brilhantes e enganadores para o observador desatento, o Porto e todo o Norte esforçam-se e reclamam por um direito que lhes é devido e necessário para acompanhar o seu actual progresso — um aeroporto em devidas condições, capaz de receber todo o tipo de aparelhos utilizados pelas companhias de transporte aéreo.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. José da Silva Ferreira Aparício, Travessa das Águas, 16, de que lhe furtaram, do bolso do casaco, a carteira com 2400\$00, quando jogava bilhar com uns amigos num «café» da Rua de Santa Catarina.

Circo no Palácio de Cristal

É notável a Companhia Internacional de Circo do Coliseu dos Recreios, de Lisboa, que se estreou, com grande êxito, no Pavilhão dos Desportos, do Palácio de Cristal.

O espectáculo, constituído por variadíssimos números, dos melhores que se têm visto, entusiasmou o numeroso público que não se cansou de aplaudir todos os artistas.

Os apreciadores de espectáculos circenses têm agora, na quadra festiva, oportunidade de ver, nesta cidade, um dos melhores.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

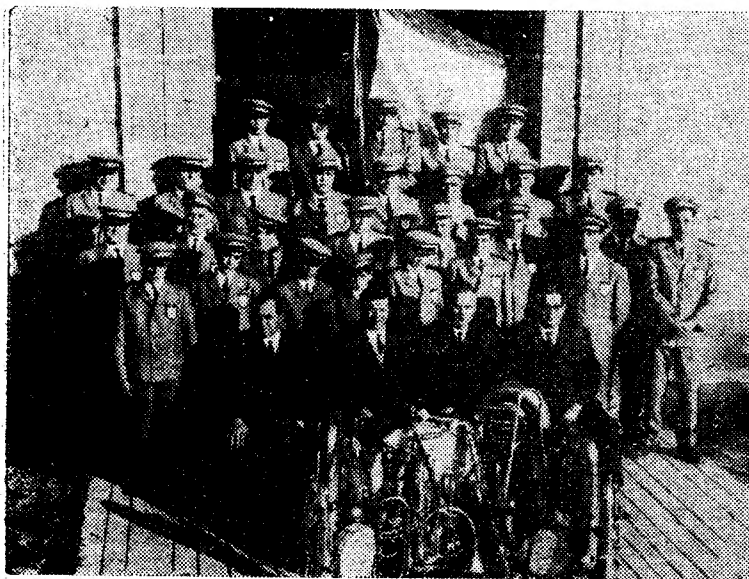
Exposição de Ourivesaria

VIANA DO CASTELO, 24 — A Exposição de Ourivesaria Portuguesa, patente ao público nos antigos Paços do Concelho, tem registado notável afluência de visitantes.

Comemorações de Natal

O último número do «Boletim do Grupo Desportivo e Cultural dos Estaleiros Navais» insere interessante colaboração alusiva à quadra natalícia.

Uma banda centenária



Esta é a banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que está a comemorar o centenário da sua fundação. A Associação continua a ser um centro de instrução para a juventude de Angeja

NOTÍCIAS DIVERSAS

Foi entregue na P. S. P., pela sr.ª D. Adélia da Cunha Vitorino, residente no Bairro das Campinas, um sobrescrito que achou na via pública, contendo cheques no valor total de 70 785\$30, duas letras de 500\$00 e recibos à cobrança.

Espectáculos para hoje à noite

Esta noite, véspera de Natal, não há espectáculos na cidade.

Para amanhã à tarde

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 16: «Dus per-nas... um milhão» (17 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS (Palácio do Cristal) — As 16: «Circo» (6 anos).
CINEMAS
SAO JOÃO — As 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «A maior aventura» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O homem duplo» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Encrenca dupla» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «O Vale dos Tigres» e «Elvino» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Depois daquela noite» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 15 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 15 e 30: «Uma estrela vinda do céu» (6 anos).
CINE-VITÓRIA — As 15 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).

Amanhã à noite

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 20 e 30 e 28: «Dus pernas... um milhão» (17 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — As 21 e 30: «Circo» (12 anos).
CINEMAS
SAO JOÃO — As 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A maior aventura» (12 anos).
RIVOLI — As 21: «Os dez mandamentos» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O homem duplo» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Encrenca dupla» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O Vale dos Tigres» e «Elvino» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Depois daquela noite» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).

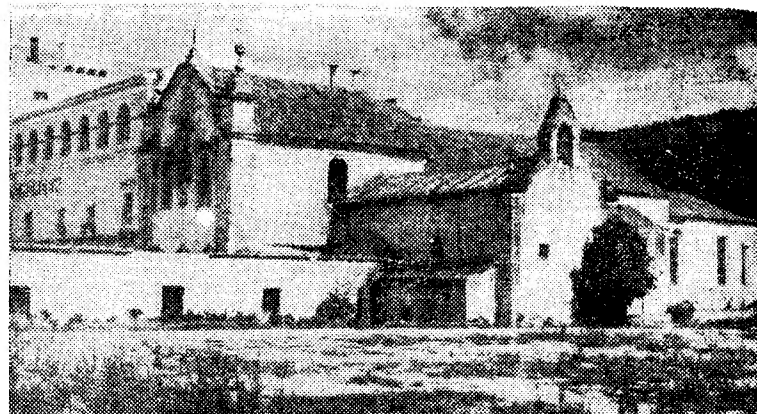
Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T. 4-3550) * BIRRA, Praça da Liberdade, 125 (T. 2-0463) * COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0606) * FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 6 (T. 2-1566) * INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) * LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (T. 4-0697) * MARTINHO, SUCR., Praça Marques de Pombal, 22 (T. 4-0747) * ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) * RAMOS, Rua do Exército Libertador, 9 (T. 6-4935) * SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T. 3-5713) * TERREIRO, Rua da Reboleira, 2 (T. 2-3576) * VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) * VILARINHA, Rua do Vilarinho, 161, (T. 68-2014) * NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0933).

AMANHÃ Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, R. de A. de Quental, 520 (T. 4-5048) * AZEVEDO, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) * CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 490813) * CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) * CRUZ, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) * GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) * HERCULANO, R. Alex Herculanus, 390 (T. 2-7943) * LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonifácio, 284 (T. 2-1711) * MAGALHÃES, R. Semovidas, 565 (T. 6-3551) * NOVA DE MONSANTO, R. JUNIOR, R. Fátima, 59-A (T. 2-3849) * SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) * SANIL, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) * VITALIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) * GONBAREM, R. Gondarém, 360 — Foz.

No CARREGADO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA VIO-LANTE.



O estado actual em que se encontra a secular igreja de S. Francisco

Um templo de Leiria (velho de séculos e rico de história) votado ao abandono

Por estranho e paradoxal que pareça, é verdade: a cidade de Leiria, cem por cento cristã, tem dentro dos seus muros, há muitos anos, um templo em completo abandono. Ao facto, aliás, já tivemos ensejo de nos referir, em tempos, mas a situação mantém-se, ou melhor, vai-se agravando pouco a pouco, com o aumento das ruínas que pretendem extingui-lo. E é pena que assim aconteça, porque o seu aspecto impõe-se à meditação de quem por ali passe, junto àquelas paredes seculares que parecem desafiar os anos e a incuria dos homens.

Referimo-nos, como não podia deixar de ser, à antiquíssima igreja de S. Francisco, que se encontra localizada paredes-meias com a traça da moderna urbe leiriense que, a pouco e pouco, pretende envolvê-la. Este abandonado templo fazia parte do velho Convento de S. Francisco, ali contíguo, cujo edifício foi cedido, em 1920, a um grupo de industriais, para a instalação de uma moagem que ainda hoje funciona naquele local, disfrutando de sólida situação.

Conhecendo um pouco de história deste convento, chega-se à conclusão de que a sua existência não foi das mais felizes, pelas vicissitudes por que passou. A situação actual da arruinada igreja não é mais do que um testemunho de um destino triste que lhe parecia estar predestinado... Efectivamente, e fazendo fé no «Couseiro», publicação antiga que trata das origens de Leiria, o Convento de S. Francisco foi primeiramente fundado no Rocio de Santo André, junto do rio, cerca do ano de 1229, embora os historiadores seraficos apontem a sua construção em 1232. Devido, ao que parece, às precárias condições de localização, sujeitas às inundações do rio Lis, procurou-se outro sítio, acabando por ser transferido para o actual local. A este respeito, descreveu assim, o convento, no século XVIII, o provedor comarca de Leiria:

«Está edificada fora da cidade, tiro de mosqueito, entre norte e nascente, ao pé do rio Lis, que corre por dentro da clausura pelo pé dum monte (Monte de S. Miguel), que lhe firma a cerca, toda de mato, que cria muito coelho. No plano em que está o convento há uma várzea regada com um ribeiro, que nasce fora da clausura em uma área feita pela arte, onde lhe dá princípio um olho de água a que chamam o olho de Pedro. E este nome tem aquele sítio. A água é tépida e de tal qualidade que nela se tomam banhos com bons efeitos dos achagados e no dito sítio se acham vestígios do tanque onde se tomavam.»

O autor refere-se à Fonte Quente, onde, mais tarde, se construiu um modesto balneário, hoje sem utilização, embora as águas tépidas reúnem qualidades terapêuticas inaproveitadas.

Eventos históricos
Parece que a construção da nova casa conventual se fez no ano de 1384 e teve, depois, como dedicado protector o nosso rei D. João I, assim como seus sucessores e filhos, e especialmente o Infante D. Fernando, que antes da empresa a Tânger, tão tragicamente assolada, lhe legou em testamento muitos paramentos e livros. Igualmente foram protectoras dos franciscanos leirienses a esposa do infante D. Pedro, D. Isabel, a duquesa D. Isabel, irmã de D. Manuel, a condessa de Loulé, fundadora do convento de Sant'Ana, etc. Aliás, o primitivo edifício já teria merecido, também, a protecção de anteriores monarcas, tais como D. Afonso III, que lhe deixara 50 libras... No entanto, as obras fo-

ram prosseguindo pelos séculos fora e a traça do convento era constantemente alterada. Quando foram extintas as ordens religiosas, em 1834, as alterações ainda não estavam concluídas. Apesar da nova localização, a cheia de 26 de Março de 1475 causou ali grandes estragos e outros se seguiram, não obstante ter sido, depois, construído, o Marachão, que era, então, uma espécie de dique de protecção das águas, que data do século XVIII e que ainda hoje existe.

A sagração da igreja foi a 14 de Agosto de 1562, por D. Luís Normão, que fora do hábito de S. Francisco e era prelado de Marti-riense e coadjutor do bispo conimbricense. Pertenceu o Convento de S. Francisco à custódia de Lisboa, juntamente com os da capital, Alenquer, Santarém, Estremoz, Portalegre e, também, o de Marrocos. Após a extinção das ordens religiosas, manteve-se ao abandono durante muitos anos, acabando por ser entregue à Câmara Municipal, por carta de lei de 2 de Julho de 1851, para ser demolido. Em 1855, porém, o Município solicitava autorização para ali instalar os Paços do Concelho, o tribunal e a cadeia, apenas aproveitando esta última, que fora transferida para lá no ano seguinte. Entretanto, era construído na Portela (onde hoje está instalado o Internato Distrital e Convento de S. Francisco) o edifício dos Paços do Concelho...

Recorrendo à obra do leiriense dr. Afonso Zúquete, «Leiria — Subsídios para a História da sua Diocese», procurámos dar a conhecer um pouco da atribulada existência do extinto convento onde apenas prevalece, em estado de confrangido abandono, a vetusta igreja, desprovida do seu recheio e maltratada. As sucessivas construções que lhe foram anexadas alteraram a sua primitiva fisionomia, tornando-a irreconhecível, e o abandono a que foram votadas as suas dependências em ruínas, originou a perda irremediável de uma grande parte da riqueza epigráfica deste convento.

Caso a estudar
Na frontaria da igreja, entre duas janelas do século XVIII, encontra-se um nicho com a imagem do serafico Povorello, bárbaramente mutilada. Na frente do edifício, em corpo saliente, à direita, vestígios da capela dos Terceiros, construída ao que se supõe pelo bispo D. Frei Miguel de Bulhões. Vê-se, ainda, uma grande pedra de armas da província franciscana portuguesa.

Era notável a riqueza epigráfica deste antigo templo, havendo conhecimento de outras inscrições que desapareceram. Em algumas dependências do antigo convento, ocupadas, como dissemos, desde 1920, pela Companhia Leiriense de Moagem, Lda., ainda se observam alguns fragmentos.

Nas dependências da igreja foram sepultadas muitas individualidades salientes na vida eclesiástica e política, tais como alguns familiares dos marqueses de Vila-Real, cuja capela-mor era do seu padroado e, após a conspiração de 1641, D. João IV deu o direito da referida capela ao infante D. Pedro, que depois foi rei.

Qualquer que seja o destino a dar ao secular templo, ou ao local por ele agora ocupado, não deixa de causar certa impressão o seu arruinado abandono. O alargamento e urbanização da cidade exigem que o caso seja devidamente estudado pelas respectivas entidades. Como se apresenta, é chocante e está em desacordo com as tradições tão profundamente cristãs das gentes de Leiria.

MANUEL J. PASCOAL